BUENOS AYRES, 4 (U. P.) — Conforme se anunciou, o deputado radical Raul Damonte Taborda desafiou para novo duelo o seu colega Reynaldo Pastor, que na sessão de anteontem na Camara, lhe arremessou uma tapa depois de violenta troca de palavras.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

RIO, 4 (A. M.) — Com exceção de dois jornais simpáticos ao "eixo", toda a imprensa consagra editoriais e tópicos sobre a gigantesca manifestação de hoje que representará a [illegible] da mocidade em defesa da democracia.

ANO I. — João Pessôa — Paraiba — Brasil — Domingo, 5 de julho de 1942 — NUMERO 152

O OITAVO EXERCITO RETOMOU A INICIATIVA NO EGITO

DESALOJADOS DE WHU-CHEN

Fracassou a tentativa nipônica de conquistar as bases chinesas sôbre a fronteira soviética

RECÚAM

CHUNG-KING, 4 (U. P.) — Fracassou a tentativa japonesa de conquistar as bases sobre a fronteira soviética, mediante um ataque ás linhas chinesas através da Mongolia Interior.

COMPLETA CALMA

CHUNG-KING, 4 (U. P.) — Reina completa calma em toda a frente da batalha da China.

DESALOJADOS OS JAPONESES DE WHU-CHEN

CHUNG-KING, 4 (U. P.) — Informa-se oficialmente que os chineses derrotaram fortes colunas japonesas e desalojaram-nas de Whu-Chen, obrigando-as a recuar. As ultimas noticias chegadas aqui dizem que os nipões continuam a recuar para léste perseguidos pelas forças nacionalistas. As noticias dizem tambem que o inimigo lançou um ataque contra Sikan, cidade situada na importante estrada proxima a Kow-Lon. O ataque porem foi rechaçado.

Sôbre o abastecimento de petróleo do Brasil

WASHINGTON, 4 (U. P.) — A proposito das noticias segundo as quais os funcionários governamentais dos Estados Unidos estão estudando as necessidades do Brasil, quanto ao petróleo, revelaram recentes informações do Rio de Janeiro o temor geral de que aquele país se veja ante uma crise de óleo mineral quando se esgotarem as suas reservas. Sabe-se que o general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petróleo do Brasil, chegará brevemente aos Estados Unidos a fim de se ocupar do assunto.

AS COMEMORAÇÕES AO DIA DA INDEPENDENCIA DOS EE. UU. — O cliché acima fixa uma expressiva atitude do interventor Ruy Carneiro, quando pronunciava o seu vibrante discurso na solenidade do Instituto de Educação. (Texto na 3.ª e 8.ª páginas).

As forças de Von Rommel recuaram 8 quilometros no setor de El-Alamein

A zona da luta está coberta de "tanks" nazistas destruidos pela artilharia e constantes bombardeios da aviação anglo-norte-americana — Paralizada completamente a ação dos invasores teuto-italianos

PRECAUÇÕES NO EGITO

CAIRO, 4 (U. P.) — Os britanicos retomaram a iniciativa nas ações depois de rechaçar as forças mecanizadas alemãs, levando-as a se retirar mais de oito kms. além de El-Alamein. A zona de luta está coberta de "tanks" inimigos destruidos pela artilharia e pelos constantes bombardeios da aviação.

PARALIZADA A AÇÃO DOS INVASORES

CAIRO, 4 (U. P.) — O 8.º exercito britanico contra-atacou as colunas blindadas do "eixo" na titanica batalha de El-Alamein e paralizou a ação dos invasores ao transcorrer o 4.º dia da séria luta que se trava nas areias abrasadas do deserto africano. Em relação ás operações os circulos militares locais mencionaram três fatos muito importantes:

1.º — As forças germano-italianas perderam o impeto com que avançaram desde Tobruk até a zona de El-Alamein em menos de 15 dias;

2.º — Foram enviados grandes reforços ás formações britanicas na estreita faixa de terreno que se estende entre Quattara e o Mediterraneo;

3.º — As forças imperiais reuniram suficiente poderio para contra-atacar, depois de se manter em retirada desde a destruição de suas linhas entre El-Gazala e Bir-El-Hacheim.

Durante os dois ultimos dias, os britanicos golpearam intensamente os efetivos do "eixo" com a sua artilharia e aviação, infligindo perdas muito severas aos exercitos invasores. Esses exitos, embora não decisivos, tiveram um grande efeito moral entre as tropas imperiais, segundo um comentarista militar, o qual afirmou que

(Conclue na 2.ª pag.)

Bombardeiros "yankees" atacaram a Europa

Celebrado o Independence Day com a 1.ª incursão contra objetivos inimigos

As insignias americanas trouxeram nova esperança aos povos que desde muito tempo ajudam a RAF, esperando ansiosamente golpes mais poderosos pelo ar e por terra — O "raid" foi realizado, de pouca altura, com inteiro êxito

LONDRES, 4 (U. P.) — O Ministerio do Ar comunica que os bombardeiros tripulados por norte-americanos atacaram três aerodromos na Holanda, juntamente com os pilotos da aviação britanica, ás primeiras horas de hoje. Os ataques foram realizados de pouca altura, apesar do intenso fogo das baterias anti-aéreas.

O comunicado acrescenta que em Hamsters foram verificadas explosões de bombas nos hangares e edificios publicos. Em Valkenburg o aerodromo foi violentamente metralhado e se incendiou um avião de caça inimigo que estava em terra.

EM HOMENAGEM AO "INDEPENDENCE DAY"

LONDRES, 4 (U. P.) — Seis aviões que voavam a pequena altura ostentando nas azas as insignias da aviação militar norte-americana celebraram o dia da independencia dos E. E. U. U., realizando o primeiro ataque americano contra o territorio ocupado pelo inimigo com vanguarda de força que futuramente haverá de operar contra o "eixo".

Enquanto os aparelhos voavam sobre a Europa ocupada as suas insignias devem ter dado novas esperanças aos povos que desde ha meses ajudam os aviões da "RAF", esperando ansiosamente os golpes mais poderosos contra o inimigo pelo ar e por terra. A perda de duas das seis tripulações, os primeiros combatentes norte-americanos que morrem ou caem prisioneiros no territorio continental europeu, não é muito consideravel se se tiver em conta que o ataque foi realizado durante o dia e contra uma das zonas mais poderosamente defendidas do mundo. Recorda-se que a avia-

(Conclue na 2.ª pag.)

Os nazistas perdem dois mil e quinhentos mortos por dia na área de Kursk

Centenas de "tanks" alemães e soviéticos travam gigantesca batalha num extensa frente de combate de 250 kms. — As perdas do "eixo" em Sebastopol atingem a 50 mil mortos e cêrca de 100 mil feridos

LENINEGRADO

MOSCOU, 4 (U. P.) — A conquista de Sebastopol custou ao Reich maiores perdas em homens e materiais do que em toda campanha deste. Autorizadamente se anuncia que os germanicos sofreram ante as defesas da grande base naval mais de 100.000 baixas, das quais uns 50.000 mortos. Sofreram tambem os atacantes a destruição de enorme quantidade de material bélico, perda que representará um fatôr vital na decisão da batalha da Russia.

GIGANTESCA BATALHA

MOSCOU, 4 (U. P.) — Trava-se gigantesca batalha na área de Kursk-Kharkov, com centenas de "tanks" que se movimentam na extensa zona de combate de 250 quilometros. Por outro lado, anuncia-se que os defensores de Sebastopol se retiraram para a peninsula de Kerone, enquanto que no outro extremo, em Leninegrado, se combate seriamente.

2.500 MORTOS POR DIA

MOSCOU, 4 (U. P.) — De fonte autorizada informa-se que as forças nazistas teem 2.500 mortos por dia no setor de Kursk, onde se luta intensamente. Seis dias de ofensiva portanto e, segundo se anuncia, as fileiras atacantes foram desfalcadas em 15 mil homens.

TERIAM DERROTADO

NEW YORK, 4 (U. P.) O radio de Berlim anunciou que as tropas alemães e aliadas do Reich derrotaram o inimigo em toda frente oriental entre Kharkov e Kursk. Os circulos militares consideram que o avanço das tropas mecanizadas alemães em direção do rio Don constitue uma "gigantesca rutura da frente sovietica".

(Conclue na 2.ª pag.)

OS AMERICANOS FUSTIGAM OS NIPÕES NAS ALEUTAS

Nos Estados Unidos foi ontem realizada a primeira experiencia com o hidro-avião "Mars", o maior do mundo — Voltou ao serviço ativo da Armada o "destroyer" "Show", que fôra avariado em Pearl Harbour

CONTRA OS NAZISTAS

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O Departamento da Marinha anunciou que a dois do corrente os bombardeiros do exercito atacaram tres transportes japoneses e suas escoltas, frente á costa de Agattú, causando danos. Não se pode informar se os transportes foram irremediavelmente perdidos devido ás más condições do tempo. Agattú se encontra a 35 milhas a sudéste de Attú e a 140 de Kiska. O comunicado emitido sobre estas operações no Pacifico norte diz que a 21 de junho a situação das Aleutinanas não se havia modificado materialmente. Aviões de grande autonomia de vôo do exercito e da Marinha empreenderam vôos de reconhecimento e ataque sempre que o tempo permitia. A 21 de junho os bombardeiros do exercito atacaram as instalações inimigas da costa de Kiska, mas devido á neve não se puderam observar os resultados. A 25 de junho aviões de reconhecimento da marinha operaram sobre Kiska e descobriram no porto desta ilha um cruzador pesado e tres "destroyers". A 25 de junho dois aviões do exercito atacaram as instalações da cósta de Kiska, porem a neve novamente impediu as observações. A 28 do mesmo mês os bombardeiros do exercito novamente atacaram Kiska, causando novos danos nas instalações costeiras. Entre 28 de junho e 2 de julho o mau tempo impossibilitou as operações da aviação. A 2 de julho um avião patrulha avistou tres transportes japoneses escoltados por belonaves, frente ás ilhas Agattú e 35 milhas a sudéste de Attú. Na tarde deste dia os bombardeiros do exercito atacaram essas unidades, causando danos, si bem que não se possa precisar a natureza dos mesmos.

(Conclue na 2.ª pag.)

RESERVISTA!

Come necessidade imediata da segurança da Pátria, há urgencia no fortalecimento dos seus atuais elementos de defêsa, concorre para isso, mantendo-te pronto a atender ao primeiro chamado!

Suez e a batalha do Egito

Por Robert DOWSON

(Correspondente da UNITED PRESS)

LONDRES, 4 — As esferas bem informadas daqui opinam que será impossivel bloquear o Canal de Suez por um periodo prolongado, caso os alemães avancem pelo Egito. Suez tem apenas 106 quilometros de comprimento e não é mais que uma lagôa aberta no deserto, sem comportas ou outros mecanismos como os que possue o Canal do Panamá. Desde logo os britanicos poderiam dinamitar as obras de terraplenagem de ambos os lados do canal, afundar os navios ou semear minas no leito do mesmo, porém, embora isso impedisse o uso imediato para passagem, os alemães provavelmente levariam muito tempo para dragar o canal, limpando-o das minas, areia e navios afundados. Por outro lado a destruição do mesmo criaria um problêma internacional de ordem política e econômica.

O Canal de Suez é de propriedade particular e funciona como uma concessão do Egito. A Grã Bretanha apenas dispõe de 7/16 das ações da emprêsa concessionária e o restante delas se encontra em sua maioria em poder de firmas bancárias e de navegação francesas. Além disso, a convenção de Constantinopla, assinada em 1888 pela Grã Bretanha, França, Alemanha, Italia, Holanda, Russia, Espanha e Turquia estabelece que o Canal de Suez deve conservar-se sempre aberto a todas as nações e ficar livre de bloqueios, entretanto, na guerra atual como na anterior, o Egito entregou a sua defêsa á Grã Bretanha a qual o fechou para o comércio das potencias do "eixo". Por outro lado, Alexandria é uma base naval de certo modo deficiente, embora tenha sido convertida no mais importante estabelecimento naval costeiro britanico no Mediterraneo Oriental. Tem um estreito canal de entrada para o porto que se acha consideravelmente congestionado e no qual os navios de guerra devem ancorar em qualquer lugar disponivel.

O OITAVO EXÉRCITO RETOMOU A INICIATIVA NO EGITO

(Conclusão da 1.ª pag.)

melhorou muito o espirito dos soldados do 8.º Exercito e que estes teem a convicção de que o "eixo" está a ponto de sofrer uma derrota desastrosa.

As informações militares chegadas ao Cairo não são muito claras, porém as ações principais estão sendo travadas ao sul da cidadela de El-Alamein.

No territorio compreendido entre Quattara e o Mediterraneo tropas de ambos os exercitos e os seus grandes veiculos blindados se lançam á carga sobre as areias do deserto, empenhados em sangrentos encontros.

ATACADA A ZONA DE SUEZ

CAIRO, 4 (U. P.) — O Ministério do Interior comunicou que a zona de Suez foi atacada, ontem, pelo ar, havendo um morto e dois feridos. Outras bombas cairam na parte norte do delta e não causaram danos. Soaram os alarmes aqui e em varios pontos das provincias ao norte do Egito.

SOBRE A REMOÇÃO DOS NAVIOS FRANCESES SURTOS EM ALEXANDRIA

VICHY, 4 (U. P.) — O marechal Petain presidiu, ontem, o Conselho de Ministros, no qual foram estudados os ultimos comunicados recebidos do Egito, especialmente os que se relacionavam com as possiveis consequencias da luta em relação á esquadra francesa internada em Alexandria. Sobre este assunto que se falou durante as últimas horas da tarde, o encarregado dos negocios norte-americanos, sr. Tuck, visitou Laval para lhe apresentar a proposta britanica relacionada com a mudança para outro porto, dos barcos de guerra franceses atualmente em Alexandria.

CAIRO E ALEXANDRIA BOMBARDEIADAS

NEW YORK, 4 (U. P.) — O radio de Berlim anunciou que a aviação alemã atacou Alexandria e o Cairo.

CONTRA-ATACARAM

LONDRES, 4 (U. P.) — O radio de Roma comunicou oficialmente que as forças britanicas contra-atacaram a éste e ao sul de El Alamein, depois que receberam consideraveis reforços. Acrescentou que o contra-ataque foi porém rechaçado.

ENCONTRAR-SE-ÃO

TOQUIO, 4 (Captado pela U. P.) — Os peritos militares niponicos informam que dentro em breve as forças niponicas e italo-germanicas se encontrariam no Oriente Médio constituindo esse encontro um dos principais pontos do vasto plano estrategico do "eixo".

IMPACIENTES

ANKARA, 4 (U. P.) — Circulos nazistas locais não escondem a sua impaciencia para que as tropas comandadas por Von Rommel cheguem á India antes dos japoneses.

ORDENADA A PRISÃO DE 3 MIL CIDADÃOS EGIPCIOS

CAIRO, 4 (U. P.) — De acôrdo com a sua campanha tendente a reforças as medidas relacionadas com a segurança do país, as autoridades ordenaram a prisão de dois mil cidadãos egipcios. O Ministério da Defesa Civil deu a conhecer as novas disposições sobre as precauções a serem tomadas no caso de ataques aéreos. As instruções referidas indicam a forma porque devem agir as pessôas nos hoteis, casas de apartamentos, teatros e grandes estabelecimentos, para localizar nos telhados os incendios ateados pelas bombas.

Durante a noite serão mantidas três quartas partes da capital ás escuras exceto na ocasião dos ataques quando o escurecimento será completo.

BOLETINS SOBRE O CAIRO

LONDRES, 4 (U. P.) — A radio de Berlim informou que a aviação alemã arrojou á noite passada milhares boletins sôbre o Cairo. Outros aparelhos, por outro lado atacaram objetivos militares em Alexandria, causando grandes danos, sobretudo no aeródromo que foi intensamente bombardeiado. Varios aviões que se achavam em terra ficaram destruidos.

Bombardeiros yankees atacaram a Europa

(Conclusão da 1.ª pag.)

ção britanica perdeu 7 dos 12 aparelhos "Lancaster" que realizaram um perigoso ataque contra Ausgburgo. O comunicado emitido a respeito é o primeiro emitido pelo Q. G. no teatro de operações europeu do exercito dos Estados Unidos.

6 TRIPULAÇÕES

LONDRES, 4 (U. P.) — O Q. G. do exécito dos Estados Unidos anunciou que num ataque realizado, hoje, contra objetivos no territorio ocupado pela Alemanha, participaram aviadores norte-americanos num total de seis tripulações.

"Hidrolene", novo combustivel descoberto por uma quimica "yankee"

NOVA ORLEANS, 4 (U. P.) — Louise Block, quimica amadora, anunciou ter descoberto uma nova fórmula de combustivel que denomina "Hidrolene", em cuja composição entra 50 por cento de água. Assegura-se que o combustivel pode ser usado tanto para automoveis como para aviões, como sucedaneo da gazolina. A fórmula foi submetida a experiências oficiais pelo Govêrno a quem ela pretende doar a mesma, caso sejam satisfatórias as experiências. Acrecenta a referida quimica amadora que as suas experiências pessoais tiveram pleno êxito, tendo ela percorrido 37 quilometros e 720 metros num automovel com apenas 4 litros de seu "Hidrolene", enquanto que o mesmo carro que usou, movido a gazolina, fazia 35 quilometros com igual quantidade de combustivel.

CONFERENCIA INTER-AMERICANA SÔBRE SEGURANÇA SOCIAL

Participarão todas as repúblicas americanas e o Canadá

WASHINGTON, 4 (U. P.) — A Repartição Internacional do Trabalho comunicou que os Estados Unidos participarão da Conferencia Inter-americana sôbre a Segurança Social a se realizar em Santiago, durante o mês de setembro, e, ao que parece, participarão ainda todas as republicas americanas e o Canadá.

A UNIÃO

(PATRIMONIO DO ESTADO)

Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias
João Pessôa — Est. da Paraíba
Diretor — ASCENDINO LEITE
Secretário — OCTACILIO NÓBREGA DE QUEIROZ
Gerente — MARDOKEO NACRE
Assinaturas — Anual, 60$000; semestral, 35$000
NUMERO AVULSO — Capital, $300; interior, $400

O unico cobrador autorizado d'A UNIÃO no interior do Estado é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Diretor da Sucursal de Campina Grande — Rua Tiradentes — 211 — Epitácio Soares

A A. P. J. de Recife solicitou dos proprietarios de jornais o aumento de 20% nos salarios dos redatores e revisores

RECIFE, 4 (A. N.) — A Associação Profissional dos Jornalistas deste Estado dirigiu ontem um memorial aos proprietários dos jornais da cidade sugerindo o aumento de 20 por cento sobre os salários atuais dos redatores e revisores, em vista do aumento do custo da vida no Recife.

OS NAZISTAS PERDEM DOIS MIL E QUINHENTOS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

150.000 BAIXAS

MOSCOU, 4 (U. P.) — A conquista de Sebastopol custou ao Reich maiores perdas em homens e matériais do que em toda a campanha do léste. Autorizadamente se anuncia que os germanicos sofreram ante as defesas da grande base mais de 150.000 baixas e enorme quantidade de material bélico tambem foi perdida pelo agressor, perda que representará um fator vital na decisão da batalha da Rusia.

Os americanos fustigam os nipões nas Aleutas

(Conclusão da 1.ª pag.)

Os nossos aparelhos regressaram a salvo e apenas sofreram danos insignificantes causados pelo fogo das baterias anti-aéreas inimigas. A baía de Kiska foi novamente atacada por aparelhos do exercito, mas ainda desta vez não se poude observar a natureza dos estragos.

PRIMEIRA EXPERIENCIA DE VÔO DO MAIOR HIDRO-AVIÃO DO MUNDO

BALTIMORE, 4 (U. P.) — O hidro-avião "Mars", o maior do mundo, realizou com pleno exito a sua primeira experiencia de vôo. Esse aparelho, que pésa 71 toneladas, tem uma envergadura de 66 metros e um casco de 40 metros, sendo a sua força motriz de 8.000 cavalos.

VOLTA AO SERVIÇO UM "DESTROYER" "AFUNDADO" PELOS NIPÕES

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O Departamento da Marinha comunica que o "destroyer" norte-americano "Show", que os japoneses haviam dado como afundado em Pearl Harbour, foi totalmente reparado e voltou ao serviço ativo em melhores condições.

SOLDADO DO EXERCITO "YANKEE"

NEW YORK, 4 (U. P.) — Henert Fauntleroy, de 44 anos de idade, alcunhado "Aguia Negra do Harlem" e que foi comandante em chefe da força aérea etiope, a qual se compunha de um avião, ingressou no exercito dos Estados Unidos como soldado.

ACUSADOS 8 NAZISTAS

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O Departamento da Justiça comunicou que foram formuladas acusações formais de espionagem, sabotagem e conspiração contra 8 súditos nazistas.

EXERCIA ATIVIDADES NAZISTAS

MEXICO, 4 (U. P.) — Anuncia-se sem confirmação que foi preso aqui, Wilrem Gerard Kunze á requisição dos EE. UU., em virtude de exercer atividades nazistas. Acredita-se que Kunze é o chefe do "Bund Germanico-Americano", désaparecido de New York ha varias semanas.

SERA' PEDIDA A ANULAÇÃO DA CARTA DE CIDADANIA DO "NAZISTA N.º 1 DE FILADELFIA"

FILADELFIA, 4 (U. P.) — O procurador do Distrito Judicial se propõe a pedir ao Tribunal Federal a anulação da carta de cidadania concedida a Alexandre Hartmann, de 42 anos de idade, a quem se classifica de "nazista numero 1 de Filadelfia". Essa petição de anulação da referida carta de cidadania, será baseada na indicação de que Hartmann prestou juramento falso no momento em que "jurou fidelidade ao pais que o adotára".

A agave é planta que produz em terreno sêco ou pobre, dura muitos anos e apresenta lucros que superam quasi sempre os de muita cultura que o nosso lavrador pratica em granle escala.

COMUNICADOS DE GUERRA

DO Q. G. BRITANICO NO CAIRO

CAIRO, 4 (U. P.) — O Q. G. britanico informa: "A aviação aliada de caça derrubou 24 aviões do "eixo" em operações aéreas realizadas numa escala sem precedentes no Médio Oriente. As nossas forças atacaram, ontem, o inimigo, que tenta abrir passagem para o oéste da zona de El-Alamein".

DO Q. G. NORTE-AMERICANO NA EUROPA

LONDRES, 4 (U. P.) — O Q. G. do exército norte-americano na Europa expediu o seguinte comunicado número 1: "Numa operação conjunta com bombardeiros ligeiros da RAF, seis aviões com tripulantes norte-americanos atacaram, hoje, objetivos no território ocupado. Dois dos aviões norte-americanos não regressaram á sua base. Os aviadores utilizaram aparelhos do tipo **Ax 20** e bombardeiros ligeiros **Boston**, em seu primeiro ataque realizado á luz do dia e á pequena altura.

DO ALTO COMANDO MILITAR E DO COMANDO DA RAF NO CAIRO

CAIRO, 4 (U. P.) — O Alto Comando Militar publicou o seguinte comunicado conjuntamente com o comando da RAF no Oriente Médio: "As nossas tropas atacaram, ontem, o inimigo que tentava avançar para léste da zona de El Alamein. As forças aéreas aliadas, cooperando com as unidades de terra numa escala sem precedentes no Oriente Médio, atacaram o inimigo durante o dia inteiro. Nossas tropas puzeram fóra de ação numerosos **tanks** inimigos e se apoderaram de 18 **Junker 88**, 7 **Messerschimidit 109** e um **Macchi 200**. Fôram atacados campos de aterrissagem, acampamentos e uma estrada na região de Sidi Barrani. 4 **Messerschimidit** 109 fôram ainda destruidos em terra. O inimigo prosseguiu, ontem, nos seus ataques contra Malta, sendo derrubado outro **Messerschimidit 109**.

PANORAMA DA GUERRA

EGITO — Os britanicos retomaram a iniciativa das ações depois de rechaçar as forças mecanizadas alemãs, levando-as a retirar-se mais 8 kms. além de El-Alamein. A zona da luta está coberta de *tanks* inimigos destruidos pela artilharia e pelos constantes bombardeios da aviação.

RUSSIA — Trava-se gigantesca batalha na área de Kursk a Kharkov, com centenas de *tanks*, que se movimentam numa extensa zona de combate de 250 kms.. Por outro lado se anuncia que os defensores de Sebastopol se retiram para a peninsula de Kserione enquanto noutro extremo, em Leninegrado, se combate sériamente.

ESTADOS UNIDOS — Apesar das comemorações do "Independence Day" o trabalho nas fabricas não foi paralizado a fim de que os Estados Unidos disponham sempre do maior numero possivel de armas e munições para barrir os agressores da face da terra.

MEXICO — Informa-se, sem confirmação, que foi preso, aqui, Wilherm Gerhardt Kunze, á requisição dos Estados Unidos, em virtude de exercer atividades nazistas. Acredita-se que Kunze é o chefe do Bund Germano-Americano, desaparecido de New York ha várias semanas.

INGLATERRA — Despachos aqui recebidos dizem que Hitler, como ultima tentativa para dominar a resistencia passiva dos holandeses, projéta enviar para a Russia toda a população masculina holandesa, isto é 3 milhões de homens, que lá trabalhariam para os nazistas.

O Q. G. Norte-Americano na Europa expediu um comunicado em que anuncia que aviões yankees atacaram, hoje, o Continente.

MÁRIO CORDEIRO E O GRÃO DE CAFÉ

Sarah MARQUES

FOI Jean Cocteau, num romance cem por cento freudiano que afirmou terem as crianças, o seu universo e a sua linguagem á parte, fechados num ritual e num simbolismo impenetraveis aos nossos olhos adultos. Transpôr os umbrais dêsse universo, fazer ouvir dentro dêle uma linguagem que não sóe estranha e sem sentido é um dom que é dado a poucos, como as dadivas das parábolas evangélicas. Grimm, Anderson, Perrault; e mais próximos de nós Walt Disney Fleisher, o nosso grande Lobato que Belmonte ilustra, J. Carlos com o seu colorido de sonho feérico, alguns outros mais, conseguiram a glória deliciosa de entrar em comunhão intima com os sentidos e o espírito da infancia.

Entre êles, inscreve-se, agora Mario Cordeiro. Transpôz as fronteiras do mundo fechado das crianças, sobraçando um livro cheio de bonecos: "Um grão de café viaja pelo mundo". Soube fazê-lo dentro de todos os ritos e simbolos da infancia: deixou para traz a bagagem inutil das nossas pretensões, da nossa lógica, da nossa vã superioridade mental. Fez um livro simples, em que as palavras correm com a liberdade de meninos em recreio formando uma história animada e viva, cheia do imprevisto que os meninos adoram, cheia do movimento que os meninos não dispensam. Confundidos no conto maravilhoso, lições de História, de Geografia, de Moral, noções muito certas da vida prática, imagens muito reais do mundo moderno. E, sôbre tudo isso, um sentimento vivo e quente de brasilidade, passando sorrateiramente, do coraçãozinho vermelho do grão de café, para o coração encantado dos pequeninos leitores. E aqui está uma surpreza literária: Mario Cordeiro, jornalista politico, o "conteur" sardónico de "O Espaço Vital" entrou no reino fechado das fadas e dos genios. Entrou com todas as honras. Pelas mãos miudas de um grão de café que viajou pelo mundo.

Sonja Heine condenada a pagar 77.650 dolares

NOVA YORK, 4 (U. P.) — A Camara de Apelações da Côrte Suprêma condenou a atriz Sonja Heine a pagar 77.650 dolares ao seu ex-diretor de publicidade.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade União Gráfica Beneficente Parahbana — Em sua séde social á rua Joaquim Nabuco, 108, reunir-se-á, amanhã, ás 19 horas, a Diretoria dessa Sociedade, solicitando o seu presidente o comparecimento de todos os associados.

Muitos anos dura uma lavoura de mamona, produzindo compensadoramente. Lavrador que funda cultura da preciosa oleaginosa é lavrador avisado, com grandes possibilidades de vencer na vida.

Não fugiu nenhum leproso de Jacarepaguá

RIO, 4 (A. M.) — A população suburbana, está alarmada com a fuga de vários leprosos da colonia de Jacarepaguá. O diretor do estabelecimento, ouvido por um vespertino, desmentiu categoricamente que tivesse fugido qualquer doente.

CARNAUBEIRA E OITICICA deve impôr a si mesmo a obrigação de semeá-las todo ano. — Duas plantas que merecem a atenção do sertanejo. Esta em maior ou menor quantidade conforme as suas possibilidades.

Telegramas retidos

Carloso — Elza Almeida, Maximiano Machado 236 — Joaquim Menezes, Maximiano Machado 176; Hely Correia, Trincheiras 420.

Copyright da The HAVE YOU HEARD? Inc.

1 ... que há 29 cidades no mundo com mais de 1 milhão de habitantes; e que as mais recentes nesse rol de importancia são Roma, São Paulo e a Cidade do México, respectivamente na Italia, no Brasil e no México.

2 ... que, ao contrário da crença geral, a musica da "Internacional", o hino dos comunistas, não foi composta por um russo, mas sim por francês, Eugene Pettier, que por sinal abjurou o comunismo.

3 ... que Stan Laurel, o famoso "magro" do cinema, não é norte-americano de nascimento, pois nasceu em Ulverston, na Inglaterra, no dia 16 de junho de 1895.

4 ... que o latim é usado na terminologia cientifica por causa da sua imutabilidade e por ser a unica lingua morta cujo estudo é obrigatório em todo o mundo civilisado.

5 ... que os egipcios, há 2.000 anos antes de Cristo, já usavam o óleo de ricino como remédio.

6 ... que Benjamin Franklin, o célebre estadista e inventor norte-americano, declarou certa vez: "Nada é mais implicável do que a morte e os impostos".

AS COMEMORAÇÕES AO DIA DA INDEPENDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS

O PÔVO PARAIBANO FESTEJOU, ONTEM, COM EXPRESSIVAS SOLENIDADES, A PASSAGEM DO "INDEPENDENCE DAY" — DESFILE DA FORÇA POLICIAL PELAS RUAS DA CIDADE — CONCENTRAÇÃO DOS ESTUDANTES NA PRAÇA JOÃO PESSÔA — OS ORADORES — SESSÃO CIVICA PROMOVIDA PELA F. P. E. NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — O VIBRANTE DISCURSO DO INTERVENTOR RUY CARNEIRO — OUTRAS NOTAS

ROOSEVELT

Nesta hora decisiva para os povos livres da América e de todo o mundo, a figura extraordinária do presidente Franklin Delano Roosevelt inspira a máxima confiança na vitória das forças do bem contra as potencias do mal. A democracia, que brotou do sólo americano como planta nativa e rica de seiva sobreviverá á catastrofe que envolve o mundo, graças, sobretudo, a Roosevelt que, numa hora de hesitações, de duvidas e temores, conduziu a grande República do Norte para a inabalavel e heroica afirmação dos seus principios solenemente ditados a 4 de julho de 1776.

Roosevelt como Getulio Vargas representa a marcha ascencional do ideal democratico no sentido de maior purificação e em observancia aos supremos direitos da pessôa humana. Democracia não é aqui, por exemplo, um sistema de principios liberais que impossibilitam o homem de se livrar da escravidão a que conduz o jôgo tremendo das forças economicas sem freios. Não é uma entidade vaga, que apenas compreende o homem parcialmente como realidade politica e juridica.

O advento de Roosevelt nos Estados Unidos assinala uma etapa na história de todos os povos, porque constitue o triunfo dos idéiais de justiça social, de dominio do poder asfixiante do super-capitalismo e da máquina.

Desencadeadas as forças sanguinarias dos totalitarismos na Europa e na Asia, coube primeiramente á Grã Bretanha a magna tarefa de deter as hordas dos novos hunos em todos setores: em terra, no mar e no ar. Mas, para suprema glória da humanidade, os Estados Unidos, á voz de Roosevelt, se aliaram á pátria de Winston Churchill e, ambas as potencias no momento atual, enfrentam e batem o inimigo em todos os continentes.

Roosevelt é tambem o simbolo da libertação dos povos escravizados pela tirania, o direito de livre curso por todos os mares, a liberdade de pensar e de agir, a repressão ao banditismo e a negação dos direitos mais elementares de vida das nações pacificas e laboriosas.

A América confia inabalavelmente nesse legitimo herdeiro da tradição de Lincoln, e na vitória das armas aliadas que, em dias não muito distantes, eliminarão os tiranos e salteadores que, hoje, estão cobrindo de luto e sangue a face da terra.

HOMENAGEANDO a data comemorativa da independencia dos Estados Unidos da America, a mocidade paraibana, em perfeita identificação de sentimentos com todas as camadas da população, manifestou mais uma vez a sua grande capacidade de vibração civica e impressionante idealismo patriótico. Aplaudindo entusiasticamente os oradores que interpretaram o seu pensamento, a juventude das nossas escolas revelou tambem a sua compreensão da gravidade do momento que atravessamos, e da necessidade de unir-se como um bloco indestrutivel em defesa da democracia, da liberdade e da justiça por que batalha a mocidade da grande nação irmã. De um bélo sentido de confraternização interamericana, as solenidades do dia de ontem, consagradas ao nobre povo que o presidente Roosevelt dirige, foram mais uma excelente afirmação dos nossos inabalaveis propósitos de permanecermos, em todos os tempos, a historica comunidade democrática, cimentada pelo sangue dos herois de todas as lutas libertárias dos paises deste hemisfério.

O DESFILE DA FORÇA POLICIAL

A's 9 horas, a Força Policial do Estado, iniciando o programa das festividades em comemoração ao "Independence Day" realizou, sob o comando do cel. Anacleto Tavares, comandante daquela corporação, um desfile pelas principais ruas da capital.

O destacamento, que era constituido por um batalhão, Corpo de Bombeiros e Voluntários do Fôgo, desfilou ainda, em continencia ao sr. Interventor Federal que se achava na sacada do Palácio da Redenção ladeado pelos seus Secretários de Estado, auxiliares imediatos da administração, autoridades civis e militares e familias.

CONCENTRAÇÃO ESTUDANTIL

Constituiu, sem duvida, uma das festividades mais impressionantes do dia de ontem a grande concentração estudantil, ás 15 horas, ao pé do monumento da Praça João Pessôa, promovida pelo Departamento de Educação em colaboração com a Federação Paraibana de Estudantes. Alunos de quasi todos os estabelecimentos de ensino da Paraiba, unidos por um só ideal de solidariedade, estiveram presentes áquela cerimônia.

Partindo do Instituto de Educação conduzindo bandeiras nacionais e grandes cartazes com expressivos disticos, retratos de Roosevelt e do presidente Getulio Vargas, os escolares desfilaram em homenagem ao Govêrno do Estado e autoridades. Após o desfile falaram ao pé do monumento de João Pessôa os estudantes Baldomiro Souto e João Geraldo Leite, pela F. P. E.; Hildebrando Soares, pelo Colégio Diocesano; Orlando Maia, pelo Instituto Comercial "João Pessôa"; srta. Evelyn Reis, pela mocidade norte-americana e o sr. Apolonio Miranda, sendo todos vibrantemente aplaudidos pela enorme massa popular que se concentrava no principal logradouro da cidade.

Os discursos fôram interrompidos por constantes apartes da grande multidão reunida, que se associava, dêsse modo, por energicas manifestações de repulsa, ao sentimento anti-nazista de todos os oradores. Encerrando o comício, o sr. Abelardo Jurema, diretor da Radio Tabajara, pronunciou o expressivo discurso cujo texto vai a seguir resumido:

Flagrantes apanhados quando tropas da Fôrça Policial e do Corpo de Bombeiros desfilaram em frente ao Palácio da Redenção.

FALA O SR. ABELARDO JUREMA

Paraibanos!

Os aplausos calorosos que dispensastes aos representantes da esplendida mocidade de João Pessôa, que acabam de verberar a mistica nazi-fascista do terror e do sangue, atestam nitida e convincentemente a vossa firme determinação de lutar ao lado das democracias, pela defêsa das liberdades humanas.

Mocidade de João Pessôa!

O vosso entusiasmo nêste momento é significativo. Organizastes uma festa, com o objetivo de comemoração á data da Independencia dos Estados Unidos. Desfilastes pelas ruas desta cidade, manifestando publicamente a vossa simpatia aos povos que se irmanam conosco em páginas gloriosas da historia da civilização americana. E, aqui, ao pé do monumento do vosso martir, acrescentastes aquele objetivo um outro que ainda mais fortemente revela que continuais integrados no mesmo espirito que ha animado as gerações estudantinas do Brasil, a formarem sempre na vanguarda dos grandes movimentos em pról dos ideais democráticos.

Eu vos confesso, mocidade de João Pessôa, que o meu entusiasmo ainda é maior, porque estais aqui a festejar a data da Independencia Americana, com o espirito voltado para a suprema conquista do homem, e por cuja manutenção lutam as legiões inglesas, americanas, norueguesas, belgas, holandesas, gregas e yugoslavias. Comove-me essa vossa atitude, mas não me surpreende. Nunca os estudantes dignos dêsse nome negaram a uma fé e nunca titubearam quando a causa a defender mesmo entre os mais dolorosos sacrificios, era a causa da liberdade.

Mas, mocidade paraibana, o que me empolga é justamente ver que vós realizais uma festa de apôio ás democracias, mesmo no momento em que as democracias atravessam as fases mais duras e dramáticas de toda esta grande luta pela libertação humana. Arrebata-me êste vosso gesto. Gesto de coragem. Gesto de profundo desprendimento. Gesto que vos caracteriza como verdadeiros idealistas, vivendo mais os principios do que sentindo as dificuldades que ha acarretado a sua manutenção durante as fases evolutivas das civilizações. Vós tambem vos debruçastes sôbre o mundo em chamas e naturalmente sentistes não com desespero, mas com resignação que sòmente sabem possuir aquêles que teem dentro de si ardendo as chamas eternas do amôr á liberdade, todo o dramático episódio da luta na Africa. As derrotas momentaneas das legiões libertarias não vos abateram. Ao contrário, impulsionaram todos vós para as ruas, a fim de através delas, coloridamente demonstrardes a vossa absoluta integração á causa pela qual se bate a humanidade não contaminada pela demagogia dos desquadrados gangsters internacionais.

Vós compreendeis e sentis a guerra pelo prisma sòmente manejavel pelos conscientes. Não vos preocupais com vitórias ou derrotas na Africa, na America, na Asia, na Europa e na Oceania. Vós lamentais os insucessos, mas a vossa fé é inabalavel. Não vos alimentais de êxitos, nem vos abalais com reveses. Vós quereis como toda a humanidade sadia, a vitória integral, absoluta, liquida e irrefutavel, sôbre os cavaleiros apocalipticos, que Hitler, Hirohito e Mussolini despejaram no mundo para a satisfação de seus instintos bestiais. Vós quereis o aniquilamento total de Hitler e todos os seus acólitos. Vós quereis punir inexoravelmente todos aqueles que perturbaram o ritmo da civilização contemporanea, com os seus monstros de aço e com as suas mãos assassinas.

Não vos abalaram o sacrificio da Polónia, o esbandalhamento da Noruega, o aniquilamento da Bélgica, o asfixiamento da Holanda e a humilhação permanente a que vem sendo submetida a pobre França de Jeanne D'Arc. As vossas emoções ante a visão dêsses quadros dantescos foram intensas e demoraram em vossos cerebros e corações. A dôr foi imensa. Mas a vossa fé nos destinos do homem livre era muito maior do que tudo que Hitler poderia oferecer aos vossos olhos pelos quais se sucediam as cenas impressionantes da derrocada de nações que foram tragadas ou pela superioridade bélica germanica como no caso da Polónia, ou pela ingenuidade norueguesa, ou pela fraqueza moral dos politicos franceses, ou pela irrealidade dos belgas.

Como então ireis vós abater um incidente dramático mas nunca decisivo, que se verificou nas areias ardentes do norte da Africa?

Não procurastes comemorar vitórias, mas antes pensastes em revelar aos vossos irmãos do norte toda a vossa esplendida coragem e a vossa forte vontade de participar ativamente da grande batalha que ha de decidir se o mundo obedecerá aos bandidos ou aos homens de bem.

E corrêstes á rua, vivando os Estados Unidos, numa glorificação espontanea aos campeões da democracia, com os quais sempre estivemos ligados pelos tradicionais laços de uma camaradagem fraternal nunca enfraquecida e sempre vigorosa em todos os momentos dificeis do continente americano.

As aclamações que mereceram as palavras do grande chanceler mexicano, Ezequiel Padilha, não formaram figuras de retórica, mas exprimiram uma realidade ambiente que agora novamente se entremostra, no Rio e em João Pessôa, com a mocidade escolar irmanada ao povo, cantando hinos de guerra e gritando Viva as Americas. Abaixo o nipo-nazi-fascismo. O grande Padilha cristalizou todos os nossos anceios e aspirações, afirmando na Conferencia dos paises americanos no Rio de Janeiro: O sangue derramado nas Filipinas, em Pearl Harbour, e nas aguas tranquilas do Atlantico e nas revoltas do Pacifico, uniu as bandeiras americanas em um único e glorioso pendão, sob o qual marcharam as legiões que jamais se curvarão ao despotismo e jamais ensarilharão as armas enquanto sôbre a terra existir um tirano.

Nesta festa que estais realizando, eu sinto o espirito da América. Um espirito vivo, fulgurante, radioso e belo. E' a presença das Américas na grande batalha da humanidade. Presença real, efetiva, moral e materialmente. Presença que sempre se fez sentir quando em jôgo estavam os suprêmos destinos do mundo. Presença sempre registrada quando da Europa cansada e revolvida pelos tremendos cataclismos, partiam os gritos de socorro daqueles que iam sendo esmagados pelas fôrças do mal que por vários séculos teem infelicitado o berço de nossa civilização.

As Américas sempre fôram para os americanos, mas nunca se esqueceram do seu dever de auxiliar aqueles pôvos que querem ser livres como sempre livres viveram as Américas.

Mocidade de João Pessôa!

Quiz o interventor Ruy Carneiro que eu aqui estivesse, entre os meus alunos, falando para vós e para o povo paraibano como seu representante, afim de vos manifestar a simpatia do Govêrno pelo vosso movimento. Conheceis bem as atitudes francas e decididas do interventor Ruy Carneiro, manifestadas publicamente, em todos os momentos em que as circunstancias requeriam um pronunciamento de conciencias. Sabeis que ele condena os tiranos e combate as tiranias. Sabeis que êle vos apoia sempre e sempre, porque todo o seu desejo é que a Paraiba continue a desempenhar o papel que a sua historia registra em páginas gloriosas, de vanguardeira de todos os movimentos civicos de expressão nacional e democrática.

E pela gentileza do convite do Interventor dos Paraibanos, eu pude testemunhar o vosso ardor, sentir o vosso entusiasmo e emocionar-me com a vossa coragem civica.

A honra que eu tenho em vos falar pela primeira vez, da praça pública, tribuna natural do pôvo, confunde-se com a minha alegria em ver toda a Paraiba jóvem, idealista e desprendida, aclamando Roosevelt e festejando a Independencia dos Estados Unidos, com o mesmo calôr de que se reveste os seus aplausos ao Presidente Vargas e o seu culto ao nosso sete de Setembro.

Decididamente não são apenas os Estados Unidos que estão lutando ao lado do majestoso e indomavel Leão Britanico.

A presença das Américas na grande batalha da humanidade se faz sentir em toda a sua plenitude. Os homens dêste continente, das planicies canadenses á Patagonia, veem hoje uma suprema razão de viver. O aniquilamento total de Hitler e seus asseclas.

Mocidade de João Pessôa — na praça pública ou nas trincheiras tereis sempre o mesmo ardor e o mesmo entusiasmo. Estais sublimando um ideal e sob sua inspiração permanente não haveis de descansar, enquanto por todos os mastros das cidades do mundo, não tremularem as bandeiras da liberdade e justiça.

Eu vos saúdo, mocidade de minha terra, com o coração cheio de orgulho e com o espirito renovado dos mesmos sonhos pelos quais se bateram os herois de Corregidor e lutam as legiões libertárias nos mares, nos céus e nos continentes.

Os alunos do Colégio Paraibano, sob a regencia do maestro Augusto Simões, executaram o seguinte programa: Hino Nacional Brasileiro; Hino Nacional Norte-Americano; Canção tupi (canção indigena); Sertanejo do Brasil e Cantar para viver.

ACLAMADO O INTERVENTOR RUY CARNEIRO

Depois de encerrada a concentração, os estudantes seguiram em massa para frente do Palácio da Redenção, onde aclamaram com entusiastica ovação o Chefe do Govêrno do Estado. Da sacada da séde do Govêrno, o interventor Ruy Carneiro, em breves palavras, agradeceu a calorosa manifestação da mocidade das nossas escolas, que, durante largo tempo, continuou a vivar o nome de s. excia.

SESSÃO SOLENE NA F. P. E.

A Federação Paraibana de Estudantes promoveu, ontem, ás 21 horas, no auditório do Instituto de Educação, uma sessão solene presidida pelo interventor Ruy Carneiro, á qual compareceram o representante do comando do 15.º R. I.; cel. Anacleto Tavares, comandante da Força Policial do Estado; prof. Calheiros Bonfim, diretor do D. E.; cap. Mario Solon, chefe de Policia; sr. Emanuel Miranda, diretor do Colegio Paraibano; cap. Manuel Ramalho, assistente militar da Interventoria, outras autoridades, associados da Federação, grande massa de estudantes e familias.

MENSAGEM

Iniciando a sessão, o estudante José Lucena leu uma mensagem dirigida ao povo no sentido de arregimentar todas as classes para a defesa nacional.

FALA O SR. JOSÉ MOUSINHO

Em seguida falou o sr. José Mousinho que, especialmente convidado, pronunciou uma vibrante oração patriotica a qual será publicada em nossa edição de terça-feira.

(Continua na 5.ª pag.)

EM BENEFICIO DO PREVENTÓRIO EUNICE WEAVER

Um chá oferecido pela sra. Alice Carneiro na próxima terça-feira — Uma expressiva campanha de caridade

VAI ter inicio terça-feira próxima nesta cidade uma simpática campanha de caridade, cujos resultados reverterão em beneficio do Preventório "Eunice Weaver". Essa iniciativa, de tão expressivo cunho filantrópico, visa possibilitar melhor amparo ao filho sadio do lazaro, e será constituida de pequenos chás, oferecidos por senhoras da nossa alta sociedade.

O primeiro dêsses chás será dado pela sra. Alice Carneiro, que em nossa terra tem animado tantos movimentos de igual finalidade humanitária, demonstrando em todos êles o seu generoso sentimento de simpatia e solidariedade humana pela sorte dos desamparados. A festividade em aprêço terá lugar no Palácio da Redenção, terça-feira, ás 15 horas, participando da mesma várias senhoras e senhoritas da sociedade paraibana especialmente convidadas. Nessa ocasião, serão expostas as bases da campanha.

NOVA FÁSE DO AÉRO CLUBE DA PARAÍBA

ELEITA E EMPOSSADA ONTEM A SUA NOVA DIRETORIA

REINICIANDO sua nova fase de atividades, o Aéro Clube da Paraiba elegeu ontem a sua diretoria definitiva que foi imediatamente empossada.

Dentro dos objetivos do patriótico movimento aviatório que vem empolgando todos os centros do país, o Aéro Clube da Paraiba vai promover tambem o desenvolvimento de uma intensa campanha aeronautica para preparação da juventude paraibana, contando para isso com o entusiasmo de um nucleo de conterraneos de marcante relevo nos nossos circulos sociais.

A eleição da nova diretoria do Aéro Clube da Paraiba realizou-se ás 20 horas, nos altos da séde do Esporte Clube Cabo Branco, sob a presidencia do sr. Basileu Gomes, secretariado pelo sr. Graciano de Medeiros, e com a presença de grande numero de associados.

Inicialmente, o sr. Basileu Gomes, que vinha ocupando a presidencia interina do Clube, explicou a finalidade da reunião que marcaria o reinicio, em nossa terra, do movimento de sentido nacionalista que está sendo desenvolvido sob o alto patrocinio do ministro Salgado Filho, titular da Aeronautica, cabendo ao Aéro Clube da Paraiba um papel de grande relevancia como nucleo de preparação da nossa aviação civil.

Em seguida, o sr. Basileu Gomes leu um relatório das atividades da diretoria do Aéro Clube, assinalando o mesmo um saldo de 25:233$100 em poder do respectivo tesoureiro.

Procedida a votação, verificou-se o seguinte resultado:

Presidente — Sr. Miranda Freire; vice-presidente, sr. Clovis Lima; 1.º secretário, sr. Eustacio de Brito; 2.º secretário, sr. Luiz Clementino de Oliveira; tesoureiro, Clodomar Gomes Guimarães; diretor técnico, capitão Ovidio Gomes Pinto; assistente técnico, sr. Hely Correia; e diretor de propaganda, sr. Ascendino Leite.

NONO ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DOS MARITIMOS

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos comemorou ante-ontem o seu nono aniversário de instalação. Por êsse motivo, reuniram-se na Delegacia daquela previdência social, nesta cidade, todos os aposentados e pensionistas, além de grande número de associados ativos, numa manifestação de simpatia e agradecimento ao presidente Getúlio Vargas e ao sr. Homero Mesquita, presidente do I. A. P. M. Falou nessa ocasião, sôbre a data, o delegado local, sr. Lauro Vasconcelos, que discorreu sôbre a finalidade da prestigiosa organização social e suas realizações. Um dos aposentados também em nome dos presentes, falou pedindo no final, que se remetesse uma moção de apoio ao govêrno do presidente Getúlio Vargas e ao presidente do I. A. P. M., dr. Homero Mesquita.

O Instituto dos Maritimos paga nêste Estado anualmente, 112:000$000 (cento e doze contos de réis).

A sua carteira de emprestimos movimentou até 30 de junho último, cento e trinta e dois contos de réis .... (132:000$000). Mantem assistência médica em ambulatorios próprios a cargo do dr. José Escobar. Os serviços de cirurgia, hospitalização, raios X, exames de laboratórios, ginecologia obstetricia, clinica especializada, estão a cargo dos médicos de mais renome desta cidade.

No momento o I. A. P. M. está fazendo a inclusão dos pescadores da Paraiba, no seu quadro social, de acôrdo com a mais recente lei social, sancionada pelo Presidente Vargas.

ABONO FAMILIAR

POR decreto do Presidente da Republica acaba de ser regulamentada a concessão do abono familiar. Medida de avançado alcance social e de incalculavel efeito prático, o abono familiar vem amparar os chefes de familias numerosas e criar um insentivo ao momento da natalidade. Muitos pais procuram reduzir artificialmente os nascimentos com a justa preocupação de não poder assegurar um futuro digno a seus filhos. A grande medida do Govêrno vem diminuir êsse pesadêlo, assegurando condições mais dignas e mais humanas ás familias pobres e numerosas. O regulamentação em apreço visa esclarecer o texto da lei, facilitando sua imediata aplicação e prevenindo possiveis abusos e falsas interpretações.

As petições devem ser enviadas pelos interessados ao Ministro a que estiverem afetos ou ao dirigente do orgão que estiver subordinado ao Presidente da Republica, declarando o numero de filhos menores de 18 anos ou maiores incapazes de trabalhar e instruindo a petição com as certidões de nascimento dos mesmos.

O chefe imediato antes de encaminhar a petição fará investigar se os filhos enumerados estão vivos e preenchem as demais condições para o abono. A seguir encaminhará a petição indicando a remuneração do funcionário e opinando de fórma conclusiva.

Ao ser concedido o auxilio pelo Presidente da Republica, deverá o mesmo figurar na fôlha de pagamento sob o titulo de "abono familiar".

O chefe da Nação assinou igualmente um decreto complementar, determinando que as certidões e todos os papeis destinados a instruir os pedidos de abono serão fornecidos gratuitamente. Nada mais justo e humano. Muitos chefes de familias numerosas seriam obrigados a fazer gastos superiores as suas modestas posses, sacrificando assim quantias indispensaveis ao sustento de sua prole em busca de um direito que a lei lhes assegura. As despêsas do cartório e outros documentos viriam quasi que sacrificar o primeiro mês de abono, não fazendo praticamente vantagens para a Nação encarrada em conjunto. Podem agora os que foram agraciados com os beneficios do decreto procurar o apôio da lei, desfrutando assim um pouco mais de conforto no aconchego dos seus lares humildes. (Do "Jornal do Brasil", de ontem).

O BANCO DO ESTADO DA PARAIBA encerrou o primeiro semestre financeiro do ano corrente assinalando um movimento expressivo nas suas operações. Prestigiando a ação dêsse instituto de crédito, desde que assumiu o Govêrno, o interventor Ruy Carneiro possibilitou ao Banco do Estado atingir á animadora situação em que se acha, empenhando-se fortemente pelo aumento de seu capital, já pela preferencia dispensada a êsse estabelecimento para os depósitos do Tesouro, já por outros átos no sentido do maior desenvolvimento do seu programa de atividades. Em face dos expressivos indices dêsse primeiro semestre financeiro divulgados ha pouco pel'A UNIÃO, o interventor Ruy Carneiro fez, ontem, em companhia do sr. Samuel Duarte, Secretário do Interior, do seu oficial de gabinête e do assistente militar, e do diretor desta fôlha, uma visita ao Banco do Estado, com o fim de felicitar a sua diretoria e funcionários respectivos pelos esforços empregados para a obtenção dêsse significativo êxito na vida do nosso importante estabelecimento de crédito. São dessa visita os flagrantes fotográficos acima, vendo-se o Chefe do Govêrno quando felicitava o sr. José Luiz de Assis, presidente do Banco do Estado, e um grupo apanhado no gabinête de trabalho dêsse funcionário.

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENGENHARIA NAS ZONAS AÉREAS BRASILEIRAS

Uma comunicação do eng.° Raul Malheiros ao sr. Interventor Federal

DO eng° Raul Malheiros, chefe do Serviço de Obras da 2ª Zona Aérea do Ministério da Aeronautica, recebeu o sr. Interventor Federal o seguinte ofício de comunicação:

RECIFE, 30 de junho de 1942 — Tendo em vista melhor distribuição dos serviços de engenharia nas zonas aéreas, doravante ficarão a cargo do Serviço de Rótas todos os trabalhos de estudos, construção, melhoramentos e conservação de campos de pouso, competindo ao Serviço de Obras todos os planos de melhoramentos e edificações nas bases aéreas de Recife, Fortaleza e Natal. Transferindo os encargos de campos de pouso para o Serviço de Rótas, cumpre-me agradecer a v. excia. toda real e valiosa cooperação emprestada a êste Serviço. Aproveito da oportunidade para apresentar a v. excia. os meus protestos de alta estima e consideração. Raul Malheiros, Engenheiro Chefe do S. O. da 2ª Z. Aérea.

TENENTE-CORONEL ELIAS FERNANDES

Ontem, por ocasião da Parada Militar, o tenente-coronel Elias Fernandes, comandante do 1.° B. C. da Força Policial do Estado sofreu ligeiro acidente, sendo recolhido ao Hospital daquela corporação.

A' tarde, o interventor Ruy Carneiro, por intermédio do seu assistente militar, visitou aquêle oficial.

JORNAIS DO RIO, POR AVIÃO

Oferecidos pelo representante da NAB nesta cidade, recebemos os jornais do dia, de ontem, trazidos pelo avião da carreira.

COMISSÃO CENSITARIA NACIONAL

Nomeado presidente o sr. Rafael Xavier

Por áto do Presidente da Republica, acaba de ser nomeado presidente da Comissão Censitária Nacional o nosso ilustre conterraneo sr. Rafael Xavier, o qual vem sendo sempre distinguido com indicações as mais honrosas pelo Govêrno Federal, destacando-se dentre as mesmas, as elevadas funções de Diretor do D. A. S. P. e, ultimamente, a de Diretor Técnico do Serviço Nacional do Recenseamento.

JULGAMENTO DO MÉDICO ERNANI DE IRAJÁ

Pedida a condenação do réu a 20 anos de prisão

RIO, 4 — (A. N.) — Sob a presidência do juiz Eugenio Martins Pinto, funcionando o procurador Otávio da Silva Bastos e o escrivão Crisanto Lins, realizou-se ontem, a audiência de julgamento do médico Ernani de Irajá acusado como autor de vários crimes contra a moral.

O representante do Ministério Público pediu a condenação do acusado a mais de 20 anos de prisão, tendo o advogado de defêsa, sr. Stenio Galvão Bueno pleiteado a absolvição do seu constituinte. Os autos fôram conclusos ao juiz que, dentro de alguns dias, proferirá a respectiva sentença.

PEDIDA A PENA DE 20 ANOS DE PRISÃO PARA O SEXOLOGISTA ERNANI IRAJÁ

RIO, 4 — (A. M.) — Foi julgado, ontem, pela 5.ª Vara Criminal o sexologista Ernani Irajá. O promotor pediu a sua condenação a vinte anos de prisão. Os autos fôram conclusos ao juiz que sentenciará dentro de alguns dias.

Produção de arroz em Sergipe

ARACAJU, 4 (A. N.) — Este ano plantou-se, pela primeira vez, no municipio de Itaporanga, 90 hectares de arróz. Segundo a estimativa do Departamento Estadual de Estatística o municipio referido produzirá, na presente safra, 300 toneladas dêsse produto.

Trocaram telegramas os chanceleres chileno e brasileiro

RIO, 4 (A. M.) — Os chanceleres chileno e brasileiro trocaram telegramas a proposito da visita da Missão Militar Chilena ao Brasil.

Faleceu em Petropolis, uma tia de Charles Boyer

PETROPOLIS, 4 (A. M.) — Faleceu, á rua Mosela, n.° 271 onde residia ha anos, a francesa Virginia Boyer, de 78 anos de idade, tia de Charles Boyer.

40 contos para a Campanha Nacional de Aviação

FLORIANOPOLIS, 4 (A. N.) — O Interventor Nereu Ramos descontou no Banco do Brasil um cheque de 40:000$000 entregue pela Associação Comercial de Joinville, destinado á Campanha Nacional de Aviação.

O México iniciou o confisco dos estabelecimentos comerciais do "eixo"

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Acredita-se aqui que os capitais norte-americano e mexicano cooperarão para afastar de forma "permanente" o dominio europeu e asiático nos negócios mexicanos.

O Departamento de Comercio informou que o México já iniciou o confisco dos estabelecimentos comerciais do "eixo" e se julga que fará uma revisão das empresas que figuram na lista negra norte-americana. O govêrno mexicano designou interventores para administrar as firmas que pertenciam a cidadãos do "eixo".

AS COMEMORAÇÕES AO DIA DA INDEPENDENCIA DOS EE. UU. — Os clichês acima fixam dois aspectos do grande comicio estudantil de ontem, quando a massa de escolares e de povo se dirigia para a praça João Pessôa onde teve lugar a concentração. Podem ser vistas as legendas e os cartazes com os retratos dos presidentes Vargas e Roosevelt, as duas figuras exponenciais da América, quando eram conduzidos pelos manifestantes. Em todo o percurso, do Instituto de Educação á praça João Pessôa a massa estudantina poude manifestar-se em ruidosas manifestações de entusiasmo anti-nazista. Um cartaz irônico apareceu tendo por motivo as costumeiras artimanhas dos três tiranos eixistas: Hitler, Mussoline e Hirohito...

(Texto na 3.ª pagina).

ABRE-SE O SÉCULO DE OURO DA MEDICINA

Pelo dr. Julio Cantala

NOVA YORK — junho — (Serviço especial da INTER-AMERICANA) — Ao recapitular os principais acontecimentos cientificos do ano de 1941, constata-se um notavel avanço no campo de medicina. A cirurgia chegou sem duvida ao limite da perfeição, que poderá ser ultrapassado mediante apenas conquistas relativas a questões técnicas e aperfeiçoamentos instrumental. Em troca, a medicina avança por novos caminhos que lhe permitem vislumbrar um horizonte que para muitos marcará "o século de ouro das ciências médicas". Dêstes progressos, o que mais importante, talvez, seja realizado no estudo dos "virus filtraveis".

"Virus" é uma substancia que não é nem organica, nem inorganica. Algo que a ciência ainda não conseguiu catalogar. Trata-se de um elemento biológico que alguns sabios classificam como o elo perdido entre a materia e a vida. Pois bem, êstes "virus", muito mais reduzidos que os micróbios (tão pequenos que passam através os filtros de porcelana), fôram analizados em forma detalhada graças ao novo "microscópio electron", que aumenta 50.000 diametros e ás inoculações feitas em embriões de galinha. Constatou-se, por exemplo, que o "virus" que produz a encefalite no cavalo e o que provoca a paralisia infantil têm uma origem comum. Sabe-se, também, que esta causa ultima de um dos maiores flagelos da infancia, existe de maneira constante no sangue de certas aves de terreiro, sendo propagado pelas moscas e entrando no organismo humano por via bucal.

Com tais estudos o ano de 1941 inaugura uma nova era na medicina, comparavel aos dias de Pasteur, quando o sabio francês descobriu os micróbios. Em dias próximos teremos grandes surpresas, á medida que formos avançando no estudo dos "virus". Talvez até que a ciência revele um segredo que pode consistir na demonstração do "virus" único, que provoca uma infinidade de males e que se transforma de acôrdo com o meio em que vive e o individuo a que ataca. A lei da seleção natural, aplicada a estas substancias infimas, quiçá possa explicar-nos porque uma infecção adquire determinado aspecto em um país e assume tipo diverso em outro lugar. Quer dizer, que a medicina experimental já está onde nasceu, ou seja no campo da biologia.

E assim como fôram estudadas estas substancias misteriosas no ano de 1941, também nasceram novos "projetis magicos" para atacar as infecções. O grupo dos "sulfanilaminados" enriqueceu-se com duas aquisições: a "sulfadiacina" que é uma mistura da "sulfanilamida" com a "piridina" e a "sulfaguanidina" que é um derivado. A "sulfadiacina" têm a propriedade de ser menos perigosa que as outras "sulfas", podendo, portanto, ser empregada em doses maiores. Com estas armas foram vencidas no ano passado certas infecções. A pneumonia perdeu a sua trágica auréola, de tal forma que em Nova York a mortalidade baixou para 45 por 100.000 habitantes quando no ano anterior fôra de 116 por 100.000.

Estas conquistas das ciencias médicas fazem prever um futuro de maior glória. Durante o ano de 1941, foram descobertas dois novos corpos "antibacterianos": a "gramicidina" e a "penicilina". O primeiro é um "enzema" derivado de um micróbio que germina no solo dos nossos jardims. Ate agora foi empregada forma local, em soluções fracas, sobre feridas infeccionadas. Recem começa a ser adminstrado por via bucal a seres humanos e as perspectivas que encerra este emprego são tão animadoras que já se fala de um medicamento muito mais poderoso que as citadas "sulfas".

O estudo dos "encefalogramas", ou seja o registro de certas ondas elétricas que saem do cerebro humano e que são traçados no papel, mediante um galvanometro muito simples, há de causar uma revolução. Este processo, que em principio é semelhante ao "eletrocardiograma" ou grafico do coração, demonstrou que na epilepsia existe uma caracteristica grafica que somente não aparece nos doentes cujo diagnostico do mal já foi feito, mas, tambem, em individuos de familias atacadas pela doença. Quer dizer que tanto as enfermidades nervosas como alguns estados especiais da morte humana tem uma mecânica espiritual caracteristica que se poderá estudar por meio do "encefalogramas".

A guerra atual abre á medicina experimental um novo campo no qual já fôram realizadas experiências interessantes. Refiro-me á "medicina aérea" (isto é que assim se pode chamar a medicina aplicada á aviação) no qual os biologos, mais que os médicos, estudam a forma de adaptar a espécie humana ás grandes alturas e ás bruscas mudanças das pressões barometricas.

A nova vacina intitulada "vacina A", parece que imuniza de forma definitiva contra a influenza. A luta contra a "hipertenção" arterial tomou um caminho adequado. O extrato do rim, que genericamente se chama "renina", conseguiu vencer o mal nos cães. Por outro lado, a arterio esclerose, tão ligada á hipertensão, parece ser provocada pela falta de um hormonio segregado pelo pancreas e que se intitula "lipocaina".

A nova vacina anti-tifica chamada "cox antitifus" está sendo experimentada na Bolivia.

O gal. Queipo del Llano ficará á disposição do govêrno de Malaca

MADRID, 4 (U. P.) — O general Franco assinou um decreto pelo qual dispõe que o general Queipo Del Llano fique á disposição do Govêrno em Malaca. O texto do decreto é o seguinte: "Por proposta do Ministro da Guerra disponho que o General Queipo Del Llano seja desligado de outros ministérios e fique á disposição das forças de Malaca. Dado em Alpargo, 18 de Junho de 1942."

O decreto está assinado por Franco e o Ministro da Guerra, general Henrique.

AS COMEMORAÇÕES AO DIA DA INDEPENDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 3.ª pag.)

A PALAVRA DO INTERVENTOR RUY CARNEIRO

Finalizando aquela festividade, o sr. Interventor Federal proferiu o brilhante discurso, cujo resumo publicamos em destaque nesta edição.

A banda de música da Força Policial do Estado abrilhantou a cerimônia executando o Hino Nacional Brasileiro e o Hino Nacional norte-americano.

NO PAIS

RIO, 4 (A. M.) — A União Nacional dos Estudantes divulgou o seguinte: "Estudantes de todo o Brasil. Escolhendo o dia 4 de julho, "Independence Day" da grande nação americana, patria das figuras extraordinarias como Washington, Jefferson e Franklin, campeões dos ideais superiores da humanidade, ideais de justiça e liberdade, os universitarios da Capital Federal, por iniciativa da União Nacional dos Estudantes e Diretorio Central dos Estudantes, levarão a efeito uma monumental parada para manifestar publica e coletivamente o seu energico protesto contra os covardes agressores do "eixo", agressores sanguinários á nossa soberania de nação livre, ao mesmo tempo em que affirmarão categoricamente sua crença inabalavel na vitória das democracias e sua repulsa á barbarie totalitaria. Apelamos para o vosso patriotismo no sentido de que façam reproduzir em todo o país iguais manifestações de brasilidade, não dando treguas nem quartel ás maquinações mimeticas e traiçoeiras da quinta coluna. Atravessamos um periodo decisivo em nossos destinos e por isso precisamos desobrigar-nos com soberania e intrepidez das responsabilidades que nos cabem neste momento em que as mais altas aspirações dos povos, em seus mais legitimos direitos, as mais nobres e as mais dignas conquistas da cultura e da civilização são visadas nas suas raizes mais profundas e vitais pelo odio mortal de Hiroito, Hitler e o seu lacaio cesarista. Pelo Brasil contra o fascismo e a quinta coluna".

ENTUSIASTICA MANIFESTAÇÃO DOS ESTUDANTES CARIOCAS

RIO, 4 (A. N.) — Um acontecimento magnifico de entusiasmo e vibração foi a manifestação monstro realizada esta tarde no Rio. Encabeçada pelos estudantes, reuniu todo o povo, no mais retumpante e eloquente movimento de expressão e sentimento dos brasileiros contra o "eixo" e solidariedade aos Estados Unidos e aos outros povos da America em guerra contra os totalitários.

Propositadamente os manifestantes escolheram a data da Independência dos Estados Unidos para maior significação. Mau grado o vendavel e a chuva, a avenida Rio Branco e suas adjacentes estavam repletas de multidões de todas as classes, desde ás 15 horas. Entre a massa tambem se encontravam os sobreviventes dos navios brasileiros torpedeados e as representações dos vários Estados. Foi um dos maiores momentos de vibração e entusiasmo já vividos na Capital Brasileira.

Nessa intensa atmosfera realizou-se o gigantesco desfile da mocidade patriotica. Dos carros alegoricos de critica ao "eixo" destacavam-se: "Hitler o encantador de serpentes", mostrando o ditador nazista parodiando um fakir; "Um asno de três cabeças", três serpentes Hitler, Mussolini e Hirohito; "O inverno russo", critica da fracassa ofensiva nazi na Russia" e "Como eram verdes as galinhas outrora", recordando o extinto integralismo. Tambem fôram feitas alegorias sobre os navios brasileiros afundados, solidariedade americana e cartazes de figuras representativas como Roosevelt, Churchill, Chiang-Kai-Shek, Osvaldo Aranha, Ernani do Amaral Peixoto e Vasco Leitão da Cunha.

Em indiscritivel vibração as multidões á passagem do cortejo deram vivas a todas as nações aliadas e aos seus vultos e ao Presidente Vargas, Ministro Osvaldo Aranha, General Eurico Gaspar Dutra e outros vultos do Brasil. Notava-se por toda a parte o "V" da vitória. Houve um momento em que a imensa massa popular estacou para que se executasse o Hino Nacional. Esse foi o instante apoteotico. O desfile foi da Praça Mauá ao Obelisco e daí á Embaixada Americana. Outro momento de máxima vibração foi a homenagem prestada aos Estados Unidos. Depois da volta do cortejo pela avenida a massa popular dispersou na maior ordem, mas sempre vibrante. O Departamento de Imprensa e Propaganda pôz á disposição dos manifestantes toda a aparelhagem de sua irradiação e fez uma grande filmagem.

DISPOSTO A LUTAR

RIO, 4 (A. M.) — Ouvido pela reportagem o academico Paulo Silveira, presidente do Diretorio da Faculdade do Rio de Janeiro declarou que a passeata universitária dá uma demonstração fervorosa de que a mocidade está disposta a lutar em qualquer emergencia contra os inimigos do Brasil. Isso significa tambem o inicio dúma grande campanha contra a quinta coluna em nosso país".

NÃO ESTA' DISPOSTA

RIO, 4 (A. M.) — Convidando o povo para assistir ao desfile dos estudantes na av. Rio Branco, o presidente da União Nacional dos Estudantes declarou que unida, a mocidade do norte e sul não está disposta a assistir de braços cruzados os crimes de qualquer natureza contra a ordem, a integridade e soberania nacionais.

ITINERARIO

RIO, 4 (A. M.) — A concentração de estudantes na praça Mauá começará cêdo e terminará ás 16 horas quando se iniciará o desfile rumo á praça Paris, retornando pelo mesmo itinerário. A totalidade dos alunos do Colegio Pedro II formará em gigantesca demonstração.

NOTA DO SINDICATO DOS BANCARIOS

RIO, 4 (A. M.) — O Sindicato dos Bancarios distribuiu a seguinte nota.

Realiza-se, hoje, grande manifestação universitaria de apoio á atitude assumida pelo Govêrno em face da politica externa e um veemente protesto contra as agressões feitas pelos países do "eixo" á nossa soberania e ao nosso patrimonio. Convidamos os presados consocios a se associarem a essa magnifica demonstração de civismo e compreensão patriotica, comparecendo á concentração que se fará em frente ao Banco do Brasil, a fim de, incorporados, juntarmo-nos á passeata da mocidade das escolas superiores.

"EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS RAROS"

RIO, 4 (A. M.) — Grande parte da população carioca virá á rua para participar da demonstração de hoje que será o maior desfile anti-eixista da America do Sul. Varios jornais publicam grandes manchettes acerca da parada, destacando na primeira página fotografias dos carros alegoricos. Um dos cartazes mais interessantes traz a legenda "Exposição de animais raros", vendo-se Mussolini e Hitler".

CONTRA A AÇÃO NEFASTA DOS ELEMENTOS DO "EIXO"

RIO, 4 (A. M.) — Ouvido pelo "Diario da Noite" sobre o movimento patriotico de hoje, o Interventor Amaral Peixoto advertiu os estudantes contra os agentes eixistas que procuram infiltrar-se para realizar os seus designios provocadores e criminosos. [illegible] que os moços de hoje são os mesmos de 1917. E' bem possivel que os agentes provocadores se imiscuam entre os jovens para perturbar a ordem. Os estudantes devem anular a ação corrosiva de tais elementos.

PRESO QUANDO SE MANIFESTAVA SIMPATIZANTE DO "EIXO"

S. SALVADOR, 4 (A. M.) — As autoridades prenderam [illegible] Costa Alonso quando se manifestava publicamente [illegible] ao "eixo".

OS CARTAZES

RIO, 4 (A. M.) — Entre os [illegible] que os estudantes con[illegible] figura um retrato do [illegible] Osvaldo Aranha, len[illegible] em baixo "Salve Osvaldo Aranha, Campeão da Democracia". Noutro aparece o general [illegible] Rabelo com a seguinte [illegible]: "Os estudantes saúdam o general Rabelo". O Interventor Amaral Peixoto será [illegible] noutro grande cartaz com esta legenda "Inimigo [illegible] da quinta coluna".

O POVO CARIOCA EXALTA OS ESTUDANTES

RIO, 4 (A. M.) — Em artigo de fundo um matutino afirma que o povo exalta os estudantes, os quais reafirmarão, hoje, á tarde, a sua fé nos destinos da patria e sua decisão de combater o nazismo e defender a liberdade".

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR JEFFERSON CAFFERY

RIO, 4 (A. M.) — Fazendo declarações á imprensa acerca do "Independence Day", o embaixador Caffery disse: "Neste 166.º aniversario da declaração da independencia dos Estados Unidos meu país se encontra lutando mais uma vez pelos sagrados direitos da liberdade humana de todo o mundo. A nossa causa é a mesma que levou á luta os fundadores da republica norte-americana: a conquista da liberdade". Acrescentou: "Com as nações unidas contam os Estados Unidos com a solidariedade e cooperação dum hemisferio inteiro, cujos povos regem-se por principios fundamentais em prol de cuja preservação estamos batalhando. Consideravel e grandemente apreciada a parte de amizade por nós, nestes tempos criticos, que tem sido de valor inestimavel para os norte-americanos". Concluiu: "Hoje, que nos sentimos ajudados pela amizade e recursos deste hemisferio americano e todos os povos livres do mundo os EE. UU. com o espirito indomavel e determinação férrea duma raça conciente e inspirada em seus sagrados deveres de amôr á vida livre que herdou não podem perder nem perderão a grande causa da liberdade e da civilização sejam quais forem os estorvos que se oponham".

HASTEARAM A BANDEIRA NACIONAL

RIO, 4 (A. M.) — Todos os estabelecimentos comerciais da Avenida, associando-se á manifestação estudantil, hastearam a Bandeira Nacional.

UMA DATA SIMBOLICA

RIO, 4 (A. M.) — Em editorial, o "Diario Carioca" escreve que "agora o dia 4 de julho ficará eternamente na historia universitaria como uma data simbolica, data que provará amanhã que os moços do Brasil não se acovardam e nem se abrigam no covil do comodismo no momento em que sua patria era ultrajada pelos totalitarios."

O PRESIDENTE VARGAS E' MUITO POPULAR NOS ESTADOS UNIDOS

RIO, 4 (A. M.) — O embaixador Jefferson Caffery, em entrevista com um jornalista sobre o "Independence Day", disse inicialmente:

"O presidente Vargas é muito conhecido nos Estados Unidos e extremamente popular. A Nação Brasileira e o seu povo são considerados amigos tradicionais do Govêrno e do povo americanos."

Prosseguiu afirmando ser o profundo e antigo esse sentimento, intensificado com o aumento do intercambio cultural e economico entre os dois países.

Referindo-se á nossa cooperação, acentuou: "Produzimos muitos materiais estrategicos necessarios ao seu país e prestamos a este uma contribuição grande e valiosa". Afirmou que o povo americano está ao par da atitude tomada pelo Brasil na Conferencia do Rio de Janeiro e de outras demonstrações de amizade e cooperação.

Finalizando, reafirmou o proposito dos norte-americanos de fazerem todos os sacrificios e esforços e executar todas as especies de trabalho necessario para a vitoria, contando para tal com a colaboração de cada homem, mulher e criança dos Estados Unidos.

NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Os Estados Unidos celebram, hoje, o 166.º aniversario de sua independencia. Devido á situação atual, porém, o trabalho nas fabricas não será paralizado este ano, concorrendo ao mesmo, regularmente, milhares de operarios para que o esforço bélico do país não seja prejudicado.

DO GENERAL WAVELL AO GENERAL STIWELL

CHUNG-KING, 4 (U. P.) — Por motivo da independencia norte-americana, o general Stiwell, pertencente ao exército dos Estados Unidos e comandante das forças armadas chinesas, recebeu a seguinte mensagem assinada pelo general Wavell, comandante em chefe das forças imperiais britanicas na India: "Na data nacional dos Estados Unidos apresento a vós e ás tropas sob o vosso comando as saudações do Comando da India. A justiça de nossa causa e as necessidades de defesa da propria reuniram as nossas forças numa feliz cooperação, em todo o mundo. [illegible] o destino que quando [illegible] vencido a [illegible]

Varios aspectos da festividade de ontem. Os dois primeiros clichês fixam a mocidade estudantina marchando para a concentração na praça João Pessôa. Ao centro: a estudante Evelyn Reis fala em nome da mocidade norte-americana; o sr. Abelardo Jurema, que se vê no clichê seguinte, numa atitude oratoria, encerrou o comicio, pronunciando um vibrante discurso. Por fim, dois aspectos da solenidade no Instituto de Educação: a mesa que presidiu a reunião e o sr. José Mousinho quando lia a sua palestra, vivamente aplaudida.

Sociedade

FAZ ANOS HOJE:

As crianças — Clemice, filha do sr. Silvano Domingos, comerciante no interior do Estado; Zeleida, filha do sr. Alfredo Costa, prefeito de Caiçara; Juarez, filho do sr. Antonio Macêdo, comerciante nesta cidade; José, filho do sr. Manuel Inácio da Rocha, já falecido; Maria de Lourdes, filha do sr. José de Farias, funcionário publico; A pequena Isa Maria, filha do sr. Lionel Pinto, funcionario da Delegacia Fiscal e da sra. Dêa Y Piá Pinto.

Os jovens — José Anchieta, filho do sr. Napoleão Ramalho, comerciante nesta cidade; José do Monte Miranda, aluno do Colégio Paraibano.

As senhoritas — Severina Fernandes, filha do sr. José Luis Fernandes; Cloris Torres da Silva, filha do sr. José Inocêncio da Silva, residente em Araruna; Alda Barreto Coêlho, filha do sr. Braulio Coêlho, funcionario federal; Neusa Tavares da Costa, filha da viúva Belinha Costa, residente nesta cidade; Elisabete Barbosa, filha do sr. João de Sousa Barbosa, funcionario publico aposentado e a srta. Margarida do Nascimento, filha do sr. João Antonio do Nascimento, artista residente nesta cidade.

As Senhoras — Aniversaria hoje a sra. Daura de Almeida Brayner, esposa do sr. Oswaldo Brayner, médico legista do Instituto de Identificação e Médico Legal do Estado; Faz anos hoje a sra. Filomena Velôso de Araújo, esposa do sr. Luiz Correia de Araújo, da Companhia Nacional de Navegação Costeira, com agencia nesta cidade; Ana Florencia de Medeiros, esposa do sr. José Frazão, comerciante em Princesa Isabel; Joaquina Nóbrega Montenegro, esposa do sr. Antéro Peregrino Montenegro, residente em Alagoa Grande; Dalva Pinto de Castro, esposa do sr. Luiz Pereira de Castro, residente no interior do Estado.

Os senhores — Afonso Teixeira, funcionário federal aposentado; Joaquim Pereira dos Santos, oficial da Força Policial do Estado; Renato Pereira da Silva, funcionário federal nesta cidade; Gerson Fernandes, residente no Recife; Miguel Jansen, tabelião publico em Monteiro e o padre Emidio Viana, vigário coadjutor da Paróquia de N. S. de Lourdes, desta cidade.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As crianças — Romildo, filho do sr. Godofredo Cunha, residente em Patos; José, filho do sr. João Pereira Miná, residente nesta cidade; Desilda, filha do sr. Joaquim Lins de Albuquerque, residente no interior do Estado. Norma, filha do sr. José Santiago, comerciante em Itabaiana. Vaidima, filha do sr. Valter Xavier Macêdo, funcionário publico; Maria, filha do sr. Julio Lacet, comerciante em Teixeira; Marli, filha do sr. Paulo Freitas Galvão, funcionario publico; Eneida, filha do sr. Elias Valentim, do Corpo de Bombeiros desta cidade; Antonio, filho do sr. Aurelio Guimarães, da Fabrica de Cimento "Portland"; Valdemar, filho do sr. Severino de Mélo, residente em Pirpirituba. Gilberto, filho do sr. José Severino de Andrade, funcionário da Imprensa Oficial.

As senhoritas — Aniversaria amanhã a senhorita Dinorá Silveira, filha do sr. Antonio Carlos da Silveira, delegado do I. A. P. C. e aluna do Colégio Paraibano; Maria de Carvalho Costa, filha do sr. Alfrêdo Costa, prefeito de Caiçara; Jezabel dos Santos, filha do sr. Antonio dos Santos, funcionário publico; Nilsa Bastos, filha do sr. Miguel Basto; Maria Celi de Miranda, filha do sr. José Henriques de Miranda, 2.º promotor publico da comarca desta cidade; Auta Pessôa de Figueirêdo, funcionária da Delegacia Fiscal deste Estado; Inez Ferreira Neves, filha do sr. Horácio Ferreira, comerciante no interior do Estado; Maria da Penha Peixôto, filha do sr. Renato Peixôto, comerciante nesta cidade.

As senhoras — Agueda Maria de Almeida, esposa do sr. Cicero Alves de Almeida, comerciante em Desterro; Etiene de Almeida, esposa do sr. Augusto de Almeida, proprietário nesta cidade; Vera Lessa, esposa do sr. Horácio Ferreira Lessa, residente nesta cidade.

Os senhores — Edésio de Holanda Cavalcanti, funcionário publico; Severino de Almeida, do comércio de Pombal; Alvaro Rego da Cunha, da firma Ferreira Amorim & Cia.; Rogério Gomes da Silva, residente nesta cidade; Napoleão Sobral, do comércio desta cidade.

VISITANTES:

Com o fim de nos apresentar despedidas por ter de regressar amanhã para o Rio, esteve ontem nesta redação o dr. Wiberto Guedes Pereira, que se achava em João Pessôa há alguns dias tendo vindo rever parentes e amigos. O dr. Wiberto Guedes Pereira viajará pelo avião da carreira da NAB.

VIAJANTES:

Após a permanência de alguns dias nesta cidade, onde veiu em gôso de férias, retornou ontem ao Recife o sr. José Serrano de Andrade, funcionário do Serviço de Economia Rural em Pernambuco.

VARIAS:

O casal Agenor Coêlho da Cunha — Zulmira Coêlho, residente em Sapé, comemorou, no dia 2 do corrente, as bodas de prata.

RADIO

P. R. I.-4 — RADIO TABAJARA DA PARAIBA

10.00 — Hino Nacional. 10.05 — Musica dansante. 11.00 — Radio jornal. 11.30 — Musica dansante. 11.45 — Jornal da guerra. 11.52 — Musica dansante. 12.00 — Do Teatro da Guerra. 12.07 — Programa Sertanejo. 12.47 — Variedades Musicais. 14.00 — Intervalo. 15.00 — Transmissão do jogo entre o **Treze e Astréia**, diretamente do Campo do Cabo Branco. 17.00 — O Bôa Tarde sonoro de sua P. R. I.-4. 17.05 — Minuto Informativo da Inspetoria de Tráfego. 17.07 — Continuação do Bôa Tarde sonoro. 17.5? — Minuto Educacional informativo. 18.00 — Ave Maria. 18.05 — Valsas vienenses. 18.25 — Reporter Aéreo. 18.30 — Tangos foxs, rumbas e congas. 19.00 — Do Teatro da Guerra. 19.07 — Musica popular brasileira. 19.53 — Album Social. 20.00 — Valores Novos. 21.00 — Jornal Internacional. 21.07 — Musicas leves selecionadas. 21.55 — Comentário Internacional. 22.00 — Bôa Noite — Hino Nacional.

Programa para amanhã:

10.00 — Hino Nacional. 10.05 — Manhã de ritmos. 11.00 — Ritmos variados. 11.45 — Jornal da guerra. 11.52 — Ritmos variados. 12.00 — Do Teatro da Guerra. 12.07 — Ritmos variados. 13.00 — Intervalo. 17.00 — O Bôa Tarde sonoro de sua P. R. I.-4. 17.05 — Minuto Informativo da Inspetoria de Tráfego. 17.07 — Continuação do Bôa Tarde sonoro. 17.30 — No mundo dos livros. 17.35 — Continuação do Bôa Tarde sonoro. 17.58 — Minuto Educacional informativo. 18.00 — Ave Maria.

Programa de Estudio:

18.05 — Swings c/ a Jazz Tabajara. 18.25 — Reporter Aéreo. 18.30 — Valsas c/ Cilene Silvia. 18.45 — Sambas c/ Jota Monteiro. 19.00 — Do Teatro da Guerra. 19.07 — Valsas c/ José Ramos. 19.22 — As Irmãs Avany. 19.53 — Album social. 20.00 — Retransmissão da Hora do Brasil. 21.00 — Jornal Internacional. 21.07 — Solos de piano c/ Bolivar Duarte. 21.20 — Jornal Oficial do Estado. 21.25 — Musica Popular c/ Nelis de Almeida. 21.40 — Quintêto da Broadway. 21.55 — Comentário Internacional. 22.00 — Bôa Noite musical c/ a orquestra de salão. 22.29 — Leitura do programa de amanhã. 22.30 — Bôa Noite — Hino Nacional.

Conferenciou com o Ministro da Guerra

RIO, 4 (A. N.) — O capitão Felisberto Batista, delegado de ordem politica e social, conferenciou demoradamente com o Ministro Eurico Dutra.

FALECIMENTOS

Faleceu em Itapicicaba, do municipio de Mamanguape, o sr. Francisco Rosas de Vasconcelos. Com a idade de 74 anos, era o extinto antigo proprietário no município de Espirito Santo. O seu enterramento se realizou no cemitério do povoado de S. João.

NA POLÍCIA

Ontem, ás 11,30 horas, o sr. Pedro Paulo, morador da casa n.º 390, na rua Indio Piragibe, de propriedade de seu tio João Paulo da Silva, procurou queimar uma caixa de maribondos que havia na cumieira da referida casa, ocasionando um incendio que devorou o casebre.

A Companhia de Bombeiros compareceu ao local do sinistro, isolando as casas adjacentes e extinguindo as chamas.

As comemorações ao Dia da Independencia dos Estados Unidos

(Conclusão da 1.ª pag.)

guerra, continuemos trabalhando juntos para assegurarmos, por completo, os fins pelos quais combatemos, de modo que o mundo seja orientado para a liberdade, verdade e bondade, ao envés da opressão, falsidade e crueldade do regime do "eixo". O general Stilwell respondeu da seguinte maneira: "Em todo sentido este dia mais que qualquer outro do ano é o simbolo da cooperação e confiança mutua entre o Imperio Britanico e os Estados Unidos e de todos os povos que falam o idioma inglês para a vitoria indiscutivel pelos ideais comuns que eles representam".

AS COMEMORAÇÕES DO "INDEPENDENCE DAY" NOS E. UU.

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Os Estados Unidos celebrarão o 166.º aniversario da sua independencia trabalhando intensamente para dar cumprimento ao programa de guerra mais gigantesco que já registrou a historia do mundo. Na vida relativamente curta da União Americana é este o 7.º periodo de beligerancia que atravessa o país; a guerra atual é a mais vital de todas as contendas em que se empenharam os americanos com países estrangeiros podendo-se comparar a importancia da luta pela independencia. Na sua maioria as fabricas dedicadas ao esforço bélico funcionarão hoje sem cessar e milhões de operarios trabalharão em maquinas que produzem "tanks", aviões, armas e munições para a defesa da nação.

Calcula-se que durante a jornada de hoje ao trabalharem como de costume os operarios norte-americanos fabricaram suficientes bombardeiros para um novo ataque a Toquio e canhões e "tanks" bastantes para equipar um batalhão. A este respeito deve-se assinalar que os secretarios da Guerra e da Marinha deram a conhecer uma declaração conjunta na qual expressam que atualmente se produz num mês mais armas de pequeno porte que em todo o ano de 1940 e que nos ultimos quatro meses as fabricas entregaram mais "tanks" de certo tipo do que em dois anos inteiros.

Anteriormente a este conflito, os norte-americanos haviam participado das seguintes guerras: da Independencia, do México, guerra civil, guerra de Cuba e primeira guerra mundial.

DECLARAÇÃO DE ROOSEVELT AO PAIS

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Por motivo do "Dia da Independencia" dos EE. UU., o presidente Roosevelt formulou uma declaração ao país, exortando todos os seus habitantes a que realizem um magno esforço na luta pela liberdade, assinalando que os Estados Unidos passam por um dos periodos mais perigosos de sua historia.

A MULHER AMERICANA E A GUERRA

Enfermeiras de ontem e de hoje — A mulher americana tem voz ativa — Trabalha em três "fronts" — A história de Mrs. Kelly — Impressões de uma mulher brasileira

NEW YORK — junho — (Inter-Americana — por Lucia Benedetti) — Há um dos salões do Quartel General da Cruz Vermelha de New York um pequeno museu, singelo, despretencioso, onde as modernas enfermeiras contemplam com um sorriso os uniformes antiquados, as saias pouco confortaveis, as golas altas e justas, das enfermeiras da guerra passada. Há qualquer cousa de tocante na naturalidade com que elas sorriem ao passar pela vitrine dos velhos vestidos da guerra de quatorze. Qualquer coisa de pungente na simplicidade com que encaram uma tarefa pesada e cheia de riscos, como uma simples formula rotineira, uma obrigação natural, onde nada ha de fantastico ou de heroico.

Aquêles eram os vestidos usados na época. Eram desconfortaveis e feios. Por isso elas sorriem e dão graças aos céus por poderem se locomover presentemente dentro de uniformes elegantes. As tragédias, os dramas que se escondem atrás daqueles uniformes longos e apertados, fazem parte da carreira, não despertam a menor comoção. As mulheres de quatorze cumpriram o seu dever e assim também o cumprirão as mulheres de hoje. Naquela ocasião a America precisou de seu auxilio e elas responderam imediatamente ao apêlo da America. Em 1942, responderão com a mesma simplicidade, o mesmo desejo de servir, a mesma energia. A mulher americana não se sente credora da gratidão de sua pátria. E' apenas uma criatura que cumpre o seu dever.

A America deu á mulher americana êsse senso de obrigação, de responsabilidade perante a comunidade, quando franqueou para ela todos os postos, quando lhe abriu todas as portas e declarou-a digna de operar em todos os setores, sociais e politicos. Gozando de todos os direitos de cidadania, absolutamente senhora das suas responsabilidades perante a Nação, a mulher americana não poderia se sentir nem chocada, nem surpresa, com os pesados encargos que a Nação lhe distribue, nêste momento. Há muitos anos que a mulher americana é um ser conciente de seus deveres, há muitos anos que quebrou as cadeias de fragilidade que a prendiam a um outro mundo, a um mundo frivolo, de crochets e babadinhos.

A mulher americana ajudou a construir a sua democracia, tem voz ativa dentro dela, goza os privilegios que lhe são concedidos e não se lembram de que é fragil nos momentos dificeis, nem de que é mulher quando a Nação pede a cooperação de todos os sudítos. E é principalmente nêste momento que a mulher americana mostra-se mais digna do que nunca de toda a confiança que a Constituição de seu país demonstrou nela. Os deveres de guerra não pesarão sòmente sôbre os ombros masculinos. Mas também sôbre ombros que suportam cabeças louras e sorridentes, cabeças que contem não apenas uma permanente caprichosa ou um penteado "a pompadour", mas um cerebro ativo e uma visão nitida de seus deveres.

O Govêrno de Washington acaba de anunciar que a mulher americana trabalhará em três "fronts" diferentes. Cumprirá como um bom soldado as suas obrigações nos postos telegraficos, na qualidade de engenheiras e técnicas de radio. No "front" Naval, também as mulheres terão o seu quinhão de responsabilidade, tratando de papeis oficiais, servindo como mensageiras e cuidando da alimentação dos marujos, colaborando no Corpo Auxiliar de Mulheres do Exercito e Armada. E da mesma forma, em terra, Tio Sam conta com o auxilio da mulher americana, de acôrdo com as suas capacidades individuais, especialmente no campo da eletricidade, onde teem-se revelado admiraveis técnicas.

O Serviço de Cruz Vermelha nem é mencionado, uma vez que ha muito tempo que os uniformes brancos cruzam os hospitais de sangue, tranquilamente, como tambem, tranquilamente, conduzem ambulancias e recolhem feridos. Tio Sam precisa de voluntárias. A Comissão de Recrutamento de Mulheres começou em maio. Mas muito antes disso já as mulheres se haviam apresentado, pedindo tarefas. Acaba de ser inaugurada uma escola de Corpo Policial de Emergência, composto exclusivamente de mulheres, cujas obrigações nada teem de suave ou poetico, pois trata-se de manter a ordem na cidade em caso de raids aéreos. Diante dessa demonstração de coragem e desejo de servir, não só Tio Sam poderá se sentir orgulhoso, como orgulhosas poderão se sentir todas as mulheres do mundo. Quando a mulher americana é apenas dona de casa, quando seus deveres não vão além do conforto dos filhos, marido e de suas obrigações sociais, ainda assim ela oferece uma lição saudavel de valor e de resistência.

As donas de casa do Brasil que estão habituadas a ser sempre servidas, não só pelos fornecedores como por criadas que trabalham de manhã a noite, sentir-se-iam absolutamente desnorteadas com a afluência de trabalhos que enfrenta uma dona de casa americana. Vou buscar mrs. Kelly, na rua oitenta e nove para traçar um panorama de suas obrigações. Mrs. Kelly mora num quinto andar dum edificio da rua oitenta e nove, que não tem elevador e por isso mesmo o aluguel fica mais barato. As sete horas da manhã, mrs. Kelly já tomou o seu banho, já passou em revista o uniforme da filha, já lhe deu o **breakfast**, e escovou-lhe as longas tranças louras. O marido de mrs. Kelly tem que sair com quarenta minutos de adiantamento, para chegar em tempo ao escritório, pois mora num bairro distante e a essa hora da manhã o subway está sempre super-lotado. Mrs. Kelly dá adeus ao marido e leva a filha até o portão do colegio. Dali aproveita o caminho de volta para fazer suas compras diárias. Quando Mrs. Kelly chega diante da porta do seu apartamento, vem carregando o almoço e o jantar, que ela mesma, preparara, á moda do sul. Antes de preparar a comida, porém, Mrs. Kelly terá que por a casa luzindo como um espelho, pois a limpesa imaculada faz parte da rotina. E depois do almoço toda a louça da cosinha é cuidadosamente limpa e arrumada num grande armário embutido. Só depois de terminada essa primeira fase do dia é que Mrs. Kelly pode fazer um programa para si mesma. Esse programa varia entre visitar uma amiga ou ajudar o trabalho da Cruz Vermelha. Antes de sair, porém, Mrs. Kelly prepara um refresco e alguns sanduiches para o policial que está de guarda no porão, a fim de tomar

(Conclúe na 7.ª pag.)

ROTARY CLUBE DE JOÃO PESSÔA

Empossado ontem o novo Consêlho Diretor — A solenidade no Casino do Parque Solon de Lucena — Assinalado o aniversário da Independência dos EE. UU. — Homenagem ao cap. Solon Ribeiro

REALIZOU-SE ontem a posse do novo Conselho Diretor do Rotary Clube de João Pessôa, eleito para o ano rotario de 1942-43.

O áto, que teve carater de reunião-jantar, ocorreu ás 20 horas, no Casino do Parque Solon de Lucena, local de reunião do Clube, destacando-se a presença das seguintes pessôas:

Srs. Evlacio Feitosa, secretário da Interventoria, representando o interventor Ruy Carneiro; cap. Solon Ribeiro, chefe de Policia, representando o sr. Samuel Duarte, secretário do Interior e Segurança Pública,

Dois aspectos do jantar no Rotary Clube quando falavam os srs. Oscar de Castro e Julio Rique

des. Flodoardo da Silveira, presidente do Tribunal de Apelação; major Alfredo Luna, sub-comandante do 15.º R. I., representando o comandante da referida corporação; cel. Anacleto Tavares, comandante da Força Policial; L. Clementino de Oliveira, representando o prefeito Francisco Cicero; Ascendino Leite, diretor da A UNIÃO, representando também o dr. Janduhy Carneiro; José Noujaim Habib, do R. C. de Campina Grande; Alberto Diniz, todos os rotarianos locais e senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Transmitindo a presidência do Conselho Diretor do Rotary Clube á nova diretoria eleita, o antigo presidente sr. Oscar de Castro pronunciou um discurso, em que ressaltou as atividades do Clube durante o periodo da sua administração, dizendo entre outras cousas o seguinte:

"Hoje podemos vos afirmar que tudo fizemos da maneira que nos pareceu melhor e da forma como permitiam as nossas forças, já pela publicação dos nossos boletins, já mantendo a quasi totalidade de nossos companheiros senão aumentando-os, já estimulando o nosso indice de frequência e promovendo a realização de palestras sob temas de utilidade social, já amparando escolas ou praticando atos de assistência social, ou estimulando bôas iniciativas, ou levando um pouco de alegria e conforto aos pobres e necessitados como é das tradições de nosso Clube, já levando a Florianopolis uma das mais bem elaboradas teses sôbre assuntos rotarios já escritos no Brasil.

Depois de outras considerações o sr. Oscar de Castro dirigindo-se ao novo presidente disse:

Aqui estamos como uma sintese de nossa querida cidade. Representamos todos nós que aqui nos reunimos, cada fim de semana, um verdadeiro resumo da cidade em que trabalhamos, pela diversidade de nossas ocupações.

Com a sua presidência, Rotary continuará a propugnar por tudo que diga respeito ao bem da nossa terra, pela felicidade de suas crianças ou pelo amparo dos seus velhos e sobretudo pelo estimulo que ha de dar a todo trabalho honrado e nobre, á todas as iniciativas honestas e aos elevados ideais de aproximação e bom entendimento entre os seus homens de responsabilidade.

Em seguida deu posse ao novo Conselho Diretor.

Assumindo á presidência do novo Conselho, o sr. Julio Rique investiu o sr. Oscar de Castro, ex-presidente, como membro do Conselho Diretor.

(Conclúe na 7.ª pag.)

O chefe da espionagem, no M. dos Caraibas

Por William ENGERLKE

(Da UNITED PRESS)

ZONA DO CANAL DE PANAMA, 4 — O chefe da organização de espionagem no Mar dos Caraibas, que auxiliava os submarinos nazistas em suas nefastas operações contra a navegação mercante aliada, é o capitão George Gouch, o qual, segundo se soube, é um típico antilhana, individuo de grande ação. Gouch, conhecido pelo pitoresco apelido de "rei de Belice" era, em tempos passados, contrabandista de Ahum e recentemente se dedicou ao rendoso negocio de introduzir encomendas de artigos diversos, inclusive baralhos na zona do canal e embarcar, na mesma, clandestinamente, artigos analogos. Realizava as suas atividades ilicitas á sombra de uma firma comercial que denominou "Gouch & Irmão", com séde nas Honduras Britanicas. Era Gouch quem coordenava as atividades dos operários portuários, empregados da zona do canal, bailarinas de *cabaret* e comerciantes delinquentes, cidadãos do "eixo" e outras pessôas que com êle colaboravam de um ou de outro modo. Os seus esforços se orientavam para o prosseguimento das operações dos submarinos do "eixo" no Mar das Antilhas e outras regiões maritimas do hemisfério ocidental.

Possuia o chefe espião uma frota de dez navios de sabotagem que operavam entre Belice e a ilha de Rostan a uns 60 kms da costa das Honduras, paragens da parte norte das Honduras, Colon e Cristobal. Tambem tinha um estaleiro em Oak Ridge que era administrado por um de seus dois irmãos. O outro atuava como agente recrutador de operários em Belice e buscando trabalhadores nas Honduras para os serviços da zona do canal. Quando estalou a guerra, Gouch compreendeu que os seus negócios de contrabando de bebidas alcoolicas podiam servir para outros fins. Começou a introduzir clandestinamente, cidadãos europeus, segundo se acredita agentes do "eixo", na zona do canal do Panamá.

Acredita-se, nalgumas esferas, que esses elementos eram versados em questões de sabotagem e estariam instruidos para destruir as instalações militares da referida zona.

ROTARY CLUBE DE JOÃO PESSÔA

(Conclusão da 6.ª pag.)

pronunciando, após, o seguinte discurso:

"Prezados companheiros: — Investindo-me agora nas funções de presidente do C. D. de nosso Clube, quero antes de tudo manifestar a vocês a minha satisfação pela prova de confiança que me deram. Agradeço sinceramente a consideração de meus bondosos consocios, a qual é estimulo para melhor servir ao nosso Clube e trabalhar para seu maior desenvolvimento e prosperidade. Não sendo licito a nós de Rotary recusar os cargos para que somos eleitos, não me resta outro caminho senão vir ocupar a vaga de Oscar no C. D. Não é tarefa simples substituir Oscar de Castro em qualquer posto de sua atividade profissional ou social. Com uma singular maneira de conquistar o coração da gente, Oscar, com o seu brilhante espirito de esteta, soube criar um ambiente de simpatia e de trabalho dentro de nosso Clube, que me vejo em dificuldades para continuar essa tradição tão bem mantida e realçada por êle.

Sei que para isso terei a cooperação valiosa dos demais companheiros do C. D. Precisamos, entretanto, de alguma cousa mais: a frequência como questão fechada; o interesse e o entusiasmo do companheiro em desincumbir-se dos trabalhos que lhe fôram confiados. Conseguindo isso de meus amigos rotarios, estou certo de que terei facilidades no desempenho de minhas funções diretoras. Não me aventuro, nêsse momento de confusões e incertezas, a organizar e fixar um programa de trabalho para o ano rotário que se inicia. Direi, porém, que o nosso Clube não se afastará de sua tradicional linha de conduta, de cooperação com as autoridades locais na solução de todos os importantes problemas ligados á comunidade paraibana. Desejo ressaltar a nossa identidade com a campanha de assistência social, em bôa hora promovida entre nós pelo interventor Ruy Carneiro, que tão magnifica repercussão tem causado fóra do Estado, como recentemente tive ocasião de constatar.

E ressaltar, sobretudo, a cooperação decisiva e eficiente, com toda obra de amparo e assistência á criança, que tem sido e continúa a ser para Rotary, o alvo predileto de suas atenções. Em relação aos nossos interesses privados, dêsde logo, lembro aos nossos queridos companheiros, a Assembleia de Executivos, que teremos aqui em setembro próximo. A escolha de nossa cidade para realização de tão importante conclave rotário, é motivo de justo orgulho para nós, que devemos nos esforçar para dar-lhe o maior realçe e brilho possivel".

Após, o sr. Hermenegildo Di Lascio, diretor do Protocolo, fez uma saudação aos visitantes.

O sr. Einar Svendsen em nome da Comissão de Serviços Internacionais, falou sobre a data da Independência dos Estados Unidos, ressaltando a significação com que êsse acontecimento é comemorado por todas as nações americanas que vêem naquêle grande país amigo o baluarte da defêsa dos ideais de liberdade de todos os povos. Em homenagem ao "Independence Day" solicitou de todos os presentes uma salva de palmas.

Em seguida o sr. Leonardo Arcoverde se referiu á próxima partida do cap. Solon Ribeiro, chefe de Policia do Estado, que deverá reverter ás fileiras do Exercito, tendo expressado ao mesmo o sentimento de apreço e reconhecimento do Rotary Clube de João Pessôa pela sua brilhante atuação á frente daquêle departamento da segurança civil. O orador acentuou as constantes provas de amizade daquêle oficial para com o nosso Clube, apresentando, por fim, as despedidas de todos os rotarianos.

Agradecendo, o cap. Solon Ribeiro usou da palavra manifestando a satisfação pela oportunidade que teve de colaborar com o govêrno do interventor Ruy Carneiro, agradecendo ao terminar, as atenções recebidas do Rotary Clube de João Pessôa.

Encerrando a reunião, o presidente Julio Rique agradeceu a presença de todos os convidados e da representação do R. C. de Campina Grande.

A mulher americana e a guerra

(Conclusão da 6.ª pag.)

providências em caso de **black-out** ou **raids** aéreos. Quando foi feita a divisão de responsabilidades entre os inquilinos, Mrs. Kelly tomou a sua tarefa de conduzir animais domesticos para lugares seguros. Por isso mesmo, Mrs. Kelly sabe de cor o número de todos os apartamentos que teem gatos, cachorros, passarinhos, etc. e sôbre cuja segurança é responsavel. As seis horas da tarde, quando Mr. Kelly volta do emprego, encontra a mesa posta e um delicioso jantar fumegando. E depois da hora da cerimônia de lavar a louça do jantar, Mrs. Kelly rememora as suas lições de primeiros socorros, vai á um cinema ou então tricoteia para os soldados, que estão empenhados numa tarefa muito mais árdua que toda a gente. No dia seguinte, levantará um pouco mais cêdo, porque é o seu dia de levar a roupa servida á lavanderia, no porão, onde ela mesma vigiará se a máquina de lavar roupa está funcionando bem e em seguida ligará o ferro eletrico, tendo sempre em mente que Mr. Kelly gosta das camisas muito bem passadas...

Mrs. Kelly é uma mulher feliz e quando alguem que vem do sul, se espanta com as suas atividades, ela tambem se surpreende. Não vê razão de espanto. Toda dona de casa que não possue milhões de dolares faz o mesmo. E ela quasi não trabalha, pois tem uma filha só. Mrs. Kelly tem uma amiga que já está no quinto filho. Essa é a que ela visita mais, pois gosta de dar uma ajudasinha. Cinco filhos, sim, sempre dão um bocado de trabalho. Mas quem é que póde pensar em ficar sentada, sem fazer nada, vendo a vida correr? Não Mrs. Kelly. Nem a amiga de Mrs. Kelly. Não a mulher americana.

O angico vermelho produz uma das melhores lenhas para o carvão vegetal; dá corte com 5 anos e a sua casca é muito valiosa para cortume. Póde ser plantada em lugar definitivo ou em viveiros, para transplante. As sementes para o plantio devem ser frescas.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 4 de julho de 1942.

11032	— Rio	1.000:000$000
8045	— Baía	30:000$000
3140	— Baía	20:000$000
23669	— S. Paulo	5:000$000
23001	— S. Paulo	5:000$000

Plantar agave é preparar-se valôr e de mercado certo, sem temer estiadas ou chuvas extemporaneas.

BATIZADO O AVIÃO "GASPAR DUTRA"

Presidiu á cerimonia o Ministro Salgado Filho

RIO, 4 — (A. M.) — Revestiu-se de grande imponência o batismo do avião "Gaspar Dutra", ofertado pelo industrial Manuel Batista da Silva á Campanha de Aviação. A cerimônia foi presidida pelo sr. Salgado Filho, falando o sr. Assis Chateaubriand em nome da Campanha, o qual começou por exaltar a figura do patrono do aparelho, acentuando que a escolha do seu nome vinha premiar o esforço de um chefe militar que dera á aviação civil elementos para a vida e nutrir-se até a formação do Ministério da Aeronautica. Em seguida falou o sr. Manuel Batista da Silva, discursando em seguida o Ministro Barros Barrêto, presidente do T. S. N. Pronunciou depois um belo discurso, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada, o Ministro Eurico Dutra, dizendo que só podia atribuir a bondade de seu eminente amigo Ministro Salgado Filho a escolha do seu nome para patrono de um aparelho destinado á juventude de Santa Maria. Por último falou o Ministro Salgado Filho que disse que, dando o nome do Ministro Eurico Dutra, não se fazia nenhuma exceção, pois os serviços dêsse grande brasileiro ao exercito, á pátria e particularmente á aviação já estavam julgados. O seu nome já não lhe pertence e sim á nação. Em seguida, efetuou-se a solenidade do batismo do avião "Evaristo da Veiga", destinado ao Aero Clube de Jaguarão.

Motorista: — Evite fazer uso da buzina inutilmente. (I. T.)

NOTICIARIO DOS MUNICIPIOS

DE CAMPINA GRANDE

EXERCICIOS DE DEFESA PASSIVA ANTI-AÉREA — O DIA DA MUSICA

CAMPINA GRANDE, 3 (Do correspondente) — Por iniciativa do general Fiuza de Castro, em combinação com as autoridades civis e associações de classes, serão realizados em fins desta quinzena os primeiros exercicios de defêsa passiva anti-aerea desta cidade. Com êsse objetivo, teve lugar no dia 30 uma reunião, no edificio da Associação Comercial, com a presença dos srs. Nestor L. do Couto, prefeito interino, tte. cel. Alcides Maciel Montenegro, comandante do 22.º B. C., sr. Gabriel Perazzo, médico da saúde publica, padre Severino Mariano, vigário da paroquia, prof. Severino Loureiro, diretor do Grupo Escolar "Solon de Lucena", engenheiro Luciano Vareda, da Repartição de Saneamento, tte. Wilson da Silveira Vasconcelos, delegado de policia, prof. Raul Cordula, secretário do colégio Pio XI, Pedro Aragão, diretor-gerente do "O Rebate". Fizeram-se tambem representar áquela reunião várias associações, entre as quais podemos destacar os Sindicatos dos Rodoviários e dos Comerciário, Sociedade Beneficente de Artistas e Centro Estudantal Campinense. Após a sessão foi divulgado um boletim instruindo a população da cidade na maneira de agir por ocasião do "*blak-out*".

Dia da música — Será solenemente festejado, no próximo dia 11, data comemorativa do nascimento de Carlos Gomes, o *Dia da Música*, pela Sociedade Beneficente de Artistas que está arregimentando elementos a fim de abrilhantarem aquela reunião. A Filarmônica "Epitacio Pessôa", emprestando a sua solidariedade á homenagem prestada naquele dia ao grande vulto da música brasileira, executará a ópera O *Guarani*, devendo a srta. Heline Aires executar ao piano outros numeros das sinfonias de Carlos Gomes.

Educação

Como orientação aos Inspetores de Ensino, e aos diretores de grupos escolares e aos regentes de escolas isoladas, o Departamento de Educação faz divulgar nesta secção normas destinadas a orientar a elaboração de estatutos de clubes agricolas escolares.

Normas para elaboração de estatutos de Clubes Agricolas

CLUBES AGRICOLAS

Objetivos

Art. 1.º — a) Dignificar o trabalho manual; elevar e engrandecer a vocação e a profissão do lavrador; incutir na consciência de seus socios o amor á terra, o sentimento da nobreza das atividades agricolas e a idéia de seu valor econômico e patriotico;

b) mostrar os perigos do urbanismo e do abandono dos campos;

c) desenvolver o espirito de cooperação na escola, na familia e na coletividade;

d) incentivar a policultura e proporcionar a aprendizagem de métodos agricolas racionais, pondo em prática os principios da agricultura cientifica e demonstrando os rendimentos das lavouras e criações bem tratadas;

e) colaborar para o melhoramento permanente da vida rural, tornando-a mais agradavel e aperfeiçoando-a sob o ponto de vista da sociabilidade, da estética e da cultura geral;

f) formar e cultivar hábitos de economia;

g) fazer e a propaganda, na comunidade rural, da vivenda bonita, alegre e higienica, e dos hábitos e noções necessárias á preparação da consciência sanitária;

h) ministrar informações estatisticas e outras relacionadas com a produção, industria, o comércio e o transporte;

i) proteger os animais e as plantas;

j) trabalhar pelo reflorestamento local preparando o viveiro que forneça mudas aos socios;

l) florir as janelas das casas dos socios e realizar todos os anos o concurso das janelas floridas;

m) organizar feiras para a venda dos produtos das plantações e criações dos socios;

n) comemorar, uma vez por ano, a principal cultura ou criação local;

o) preparar o bosque local em terreno que deve ser doado pela Prefeitura ou proprietário local;

p) organizar a cooperativa para a venda dos produtos das plantações e criações dos socios;

q) combater as queimadas e derrubadas de arvores;

r) conseguir que toda arvore derrubada seja substituida por outras duas que se plantem;

s) organizar a bibliotéca;

t) combater a erosão e as pragas das lavouras e criações.

DA DIRETORIA

Art. 2.º — A Diretoria compor-se-á de Presidente, Secretário, Diretora, Tesoureiro e Zeladores, eleitos por dois anos dentre os alunos que tiverem mais de 10 anos de idade, menos a Diretora do Clube que será escolhida entre as professoras da Escola ou Grupo.

Art. 3.º — Compete ao Presidente:

a) fazer a propaganda do Clube Escolar no sentido de sua crescente prosperidade;

b) assinar todos os papeis e expediente do Clube;

c) substituir a Diretora na presidencia das sessões do Clube;

Art. 4.º — Compete á Diretora:

a) presidir as sessões do Clube;

b) orientar as culturas e criações dos socios;

c) organizar a bibliotéca do Clube;

d) distribuir entre os socios o material que o Clube obtiver para suas culturas e criações;

e) conseguir das autoridades municipais ou de particulares o terreno para a formação do bosque do Clube.

Art. 5.º — Compete ao Secretário:

a) fazer a correspondência do Clube; lavrar as átas; cuidar da bibliotéca; arquivar os compromissos; preparar as notícias para divulgação.

Art. 6.º — Compete ao Tesoureiro:

a) arrecadar a importancia das rendas dos produtos e entregá-las a Diretora;

b) fazer a escrituração financeira do Clube; devidamente autorizado pela Diretora, comprar com recurso do Clube o material de secretaria e de trabalho que o Clube precisar.

Art. 7.º — Compete aos Zeladores:

a) verificar se as plantações e criações dos socios, estão de acôrdo com os compromissos que estes assinaram;

b) acompanhar as culturas e criações dos socios, seu desenvolvimento indicar-lhes providências contra pragas, ensinar-lhes meios certos de trabalhar a terra e fazer criações;

c) com a Diretora e o Presidente organizar feiras e exposições locais dos produtos dos socios;

e) denunciar a derrubada das arvores e destruição de monumentos que existam no lugar.

DOS SOCIOS

Art. 8.º — Para fazer parte do Clube basta assinar o livro de socios.

Art. 9.º — Poderão ser socios as pessôas maiores de 8 anos e menores de 16, matriculados ou não na Escola ou Grupo, que saibam ler e escrever.

a) não haverá nenhuma contribuição financeira por parte do socio.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10 — a) Cada Clube terá seu livro de registro para as arvores de lei que os socios plantarem.

b) os clubes terão zeladores na proporção de 1 para 15 socios;

c) as exposições feiras e concursos serão feitos de acôrdo com as condições locais;

d) O Clube Escolar Agricola organizará na localidade o Dia da Arvore, o Dia da Cana, o Dia da Abelha, o Dia do Algodão etc., conforme a predominancia da cultura local, exceto o dia da arvore que será comum em todos os clubes;

e) todos os socios trabalharão para que as praças e ruas e estradas da localidade sejam arborizadas;

f) os socios farão propaganda junto aos lavradores para que estes reflorestem parte das áreas de suas terras;

g) os clubes trabalharão para que as autoridades estaduais, municipais e os particulares cooperem na extinção da sauva;

h) haverá, no ultimo trimestre do ano, o dia da sauva para demonstração de combate coletivo aquela praga.

***

A VIDA COMPLICA-SE

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 5 de julho de 1942

O DISCURSO DO INTERVENTOR RUY CARNEIRO

O VIBRANTE improviso pronunciado pelo interventor Ruy Carneiro, na solenidade do Instituto de Educação, foi um patriótico apêlo á mocidade e ao povo de todo o Estado para que se mantenham sempre vigilantes á infiltração das forças desagregadoras e conservem á sua firme lealdade, ainda não desmentida, ao grande estadista que dirige os destinos do país. S. excia. iniciou as suas palavras manifestando a sua particular satisfação em presidir àquela sessão cívica, em que se comemorava a data da emancipação política dos Estados Unidos da America do Norte. Em seguida, aludindo á gravidade do atual momento histórico, revelou mais uma vez a sua inabalavel confiança na vitória final das nações unidas que lutam pela democracia, pela liberdade e pela justiça, para extirpar definitivamente a ameaça de um mundo escravizado á tirania nipo-nazi-fascista. O interventor Ruy Carneiro referiu-se igualmente ás declarações que fizera anteriormente, em solenidades de idêntica expressão cívica, como no dia 1.º de maio, em presença dos trabalhadores paraibanos, no dia 24 do mesmo mês, falando aos novos aspirantes da Força Policial ou no dia 11 de junho, dirigindo-se ás enfermeiras da Paraíba, nas quais tivera em mente esclarecer e preparar a opinião pública do Estado, em face da necessidade de consolidar-se o espírito da unidade nacional para enfrentar quaisquer eventualidades no futuro.

Prosseguindo, o sr. Interventor Federal afirma então que todos os paraibanos, cumprindo uma tarefa de relevante sentido nacionalista, devem manter-se alertas, por uma constante vigilancia pessoal, contra qualquer tentativa de desagregação. Assegurou depois, s. excia., estar certo de que entre os paraibanos não havia lugar para o desenvolvimento da quinta-coluna, e sim um acendrado sentimento de repulsa aos processos de traição e felonia da espionagem estrangeira. O interventor Ruy Carneiro concluiu o seu discurso, sob calorosos aplausos, conclamando a mocidade da Paraíba para que, unida como um só bloco, se disponha a atender ao primeiro chamado do grande presidente Getúlio Vargas que, nêste instante decisivo, conduz o país aos seus verdadeiros destinos históricos.

TAMBÉM A ALEMANHA IA VENCER EM 1918, MAS...

WASHINGTON, junho — (Serviço especial da Inter-Americana) — Os fados, nêstes ultimos tempos, não teem sido propicios para as forças da Liberdade. Não devemos fechar os olhos á realidade. Estamos lutando com inimigos poderosissimos, mestres na arte de guerrear, dos quais ainda não conseguimos tirar a iniciativa. A queda de Tobruk representa um grave contratempo, e, na frente de léste, a fertil região da Criméia encontra-se em situação delicada, apesar da assombrosa resistencia dos russos na fortaleza histórica de Sebastopol. Os japoneses, por seu turno, tomam novas posições estratégicas de certa consideração nas ilhas Aleutas.

Tendo o inimigo condicionada a sua consideravel mobilidade a recursos bélicos limitados, tanto em homens, como em material, tanto no que se refere a combatentes nas frentes como no que respeita a braços e materiais para a producão, todos os peritos militares estão de acôrdo em considerar mais eficiente a guerra de desgaste do que a guerra de posições. Uma posição, por forte que seja, sempre se póde reconquistar com avalanches de material, mas o material, quando o ritmo da produção não acompanha o ritmo de desgaste, não póde ser substituido nunca. Sob êste ponto de vista, os russos teem infligido perdas seríssimas aos alemães, que talvez compensem a desvantagem das posições que foram obrigados a abandonar, tanto mais que os centros industriais do Reich teem sido impiedosamente castigados pela ação devastadora da RAF. O mesmo resultado, porém, não puderam obter as forças britanicas na Cirenaica, que se enfrentam com uma das maiores capacidades militares desta guerra: o general Rommel.

Mas, se de momento as realidades não são francamente agradaveis, as perspectivas para o futuro oferecem-se cada vez mais promissoras. Não se esqueça que, em 1918, os alemães foram forçados a pedir o armistício no momento em que as suas linhas ofensivas tinham atingido o maximo de sua expansão. O exército francês, que constituia então o grosso das forças de terra dos aliados, desempenhava no Ocidente exatamente o mesmo papel estratégico que os russos desempenham hoje na frente Oriental. Agora, as democracias não teem, é certo, uma frente ocidental, mas essa frente também não pertence aos alemães. Não é com fuzilamentos e com massacres que se organizam as linhas de resistencia. Linhas de resistencia assim constituidas chegam ao desmoronamento com um ligeiro impulso...

As frentes dos aliados na Europa, durante a outra guerra, tinham passado por todas as eventualidades adversas durante três anos e meio de uma guerra durissima. Os alemães, que ainda não tinham inventado o "Blitzkrieg", avançavam, no entanto, a ritmo impressionante. Mas nas suas retaguardas, a situação econômica tornava-se cada vez mais precária e o moral cada vez mais sombrio. Iam aparecendo "ersatz" de tudo e as populações estavam gravemente subalimentadas. A arma do bloqueio era lenta, mas mostrava-se eficientissima. Praticamente exaustos os dois exércitos em luta, as posições econômicas dos aliados apresentavam-se, porém, em condições de resistir tanto tempo quanto fôsse necessário para esgotar o inimigo. As trincheiras psicológicas da parte dos aliados tornaram-se simplesmente inexpugnaveis, enquanto os do adversário sofriam brechas irreparaveis.

Um ano antes da terminação da guerra, dois milhões de americanos, com todo o vigoroso moral de tropas ainda intactas, excelentemente alimentadas e equipadas com abundancia de tudo, vieram contagiar os aliados do seu moral, e produzir no campo adversário uma grande desmoralização. A situação econômica dos alemães tornara-se insustentavel. E, no momento em que as suas linhas militares mais se alongavam pelos territórios aliados é que o pedido do armistício veiu surpreender todo o mundo.

Na guerra de hoje, podem-se verificar impressionantes similitudes. Vemos na frente Oriental um exército poderoso e resistindo com o mesmo heroismo com que os franceses resistiram então no Ocidente. Os alemães alongam as suas linhas de expansão, mas a sua capacidade de resistencia, em homens e material, está-se reduzindo cada vez mais. Está provado que os recursos econômicos procedentes dos territórios por êles conquistados registram percentagens minimas em relação á sua capacidade de rendimento em tempos normais. Os problemas de ordem policial e militar, suscitados pela ocupação, enchem de preocupações os dirigentes do Reich.

O desembarque na Europa é hoje o tema preferente dos Estados Maiores aliados e já está mesmo previsto num acôrdo tríplice. Projeta-se um comando unico para as forças anglo-americanas. E, como em 1918, no momento em que os alemães pareciam militarmente mais fortes, mas economicamente e psicologicamente mais fracos, chegarão á Europa as tropas americanas, em massas impressionantes, protegidas por forças aéreas e navais em tal quantidade, que o inimigo nunca poderá contrabater. E, desembarcadas e fixadas em terra, nem os refens, nem os fuzilamentos, nem os massacres poderão conter o desmoronamento das retaguardas ocidentais...

ELEITO VICE-PRESIDENTE DA UNITED PRESS ASSOCIATIONS

O sr. Joseph Jones era gerente geral do serviço de ultramar

NEW YORK, 4 (U. P.) — O presidente da United Press Associations, sr. Hugh Baillie, anunciou que o gerente geral do serviço de ultramar, sr. Joseph J. Jones foi eleito vice-presidente da referida organização. O sr. Joseph Jones continuará a cargo do serviço de ultramar que dirige dêste 1937. Iniciou a carreira jornalística em 1914 como auxiliar de imprensa do jornal "Weekly Journal" de West Plains, em Missouri, sua cidade natal.

Homenageada em Bélo Horizonte a Missão Militar Chilena

BELO HORIZONTE, 4 (A. N.) — Prosseguem brilhantemente as homenagens em honra á Missão Chilena. Ontem, o Governador Benedito Valadares ofereceu um almoço aos visitantes. A' noite a Missão foi homenageada com um jantar no Cassino Pampulha, embarcando em seguida para Monlevade.

Filial da Cruz Vermelha em Aracajú

ARACAJU, 4 (A. N.) — Acaba de ser criada aqui uma filial da Cruz Vermelha.

Autorizada a convocação de reservistas para os 4.º e 8.º regimentos de Artilharia Montada

RIO, 4 (A. M.) — O gal. Eurico Dutra autorizou aos comandantes da 2.ª e 4.ª regiões militares convocar os reservistas dos 4.º e 8.º regimentos de Artilharia Montada pertencentes a categorias e classes em disponibilidade, para o Exército ativo.

O SR. INTERVENTOR FEDERAL realizou ontem, pela manhã, uma visita á estrada solo-cimentada de Cabedêlo, para onde se dirigiu acompanhado dos Secretarios do Interior e Agricultura, do seu oficial de gabinete e assistente militar e do diretor desta fôlha. Foi s. excia. assistir ao inicio do asfaltamento daquela rodovia, um dos empreendimentos de maior vulto da sua administração e de consideravel importancia para o progresso da Paraíba. Trata-se de um serviço complementar, que está sendo orientado por um tecnico capaz, o sr. Thomas Wanderpul, especialista em empreendimentos dessa natureza, como a estrada do Joá ao Itanhangá Golf Clube e outros serviços no sul do País, alguns dos quais em São Paulo. Adquirindo á Anglo Mexican o produto necessario para o asfaltamento da estrada de Cabedêlo, o Estado teve á sua disposição, posto por aquela conceituada companhia, sem outro onus para os cofres do Tesouro, o referido técnico. Os trabalhos complementares da estrada de Cabedêlo relativos ao emprego do asfalto tiveram o seu inicio com o banho de "primer" (imprimissão), sendo usado o asfalto emulsionado de colas. Seguir-se-ão a esta outras fases igualmente importantes, no processo do asfaltamento que se destina a colocar aquela via portuaria nas condições de se ajustar á maior intensidade de trafego. Da visita do Chefe do Govêrno á estrada de Cabedêlo são os clichês acima. No primeiro, como no segundo, o sr. Interventor Federal ouve esclarecimentos do técnico e observa detalhes da execução do serviço.

HOMENAGEADO EM S. PAULO O MINISTRO FRANCISCO DE CAMPOS

Referindo-se ao presidente Vargas o titular da pasta da Justiça declarou: "A êle, com o seu gênio, devemos a graça de não sermos escravos de um Estado sem alma, nem o Brasil se achar, nêste momento, dilacerado por divisões internas cujos vales apontam ao inimigo o caminho da conquista".

SÃO PAULO, 4 (A. N.) — O Ministro Francisco de Campos, no banquete que lhe foi oferecido nesta capital, proferiu um importante discurso que resumimos a seguir:

Referindo-se á sua colaboração com o Presidente Getulio Vargas disse o orador que é um modesto colaborador do pensamento político do Presidente Getulio Vargas e afirmou: "Nenhum mérito especial me cabe senão de me ter colocado a serviço daquele pensamento, sabendo como sabia que acontecimentos próximos, cuja figura apocalíptica já se desenhava no horizonte, viriam dentro de pouco justificá-lo, extremados em ideologias e sistemas contra os quais era precisamente a solução resguardar o patrimônio das tradições e sentimentos da cultura cristã, sem a qual não se póde conhecer outra ordem no mundo senão a dos brutos".

O Ministro Francisco de Campos declara logo a seguir, referindo-se ao Presidente Vargas: "A êle, com o seu genio, devemos a graça sem par de não sermos escravos de um Estado sem alma, nem o Brasil se achar neste momento dilacerado por divisões internas cujos vales apontam ao inimigo o caminho da conquista. Ele preservou o Brasil".

O orador aludiu ás nossas tradições de solidariedade americana nos seguintes termos: "E' por isso que aqui estamos. E' por isso que o Brasil continua. E' por isso que conservamos na América o nosso lugar e podemos, sem constrangimentos, manter a nossa individualidade historica, e perseverando em sermos brasileiros continuar a nossa tradição continental, compreendendo nesta hora que a contribuição de nossa solidariedade americana será tanto maior e tanto mais eficaz quanto mais persistirmos em conservar a linha de nossa tradição, do nosso estilo de vida, de nossos costumes, de nossos habitos brasileiros, de brio e modestia, este sentimento cosmico da vida que nos liga á paisagem de nossa terra e á nossa natureza, no fundo da herança eterna que nos cabe preservar a fim de continuarmos a ser nós mesmos".

Sôbre a ordem de pagamento em favor de súditos do "eixo"

RIO, 4 (A. N.) — O Diretor das Rendas Internas enviou uma portaria aos fiscais do Govêrno junto ás Sociedades de Economia Coletiva, avisando que nenhuma ordem de pagamento em favor de suditos do "eixo" será visada e satisfeita sem prévia interferencia do Banco do Brasil.

ATÉ QUE PONTO CHEGOU A ESPIONAGEM NAZISTA NO RIO G. DO SUL

A "Agência Meridional" vai divulgar sensacionais reportagens de um seu enviado especial àquêle Estado

PORTO ALEGRE, 4 — (A. M.) — Regressou da região missioneira do Estado á capital da fronteira argentina, o jornalista Luiz Correira, enviado especial da "Meridional" áquela zona, a fim de estudar a situação política em face das atividades de elementos remanescentes nazistas que estavam se arregimentando, dirigidos pelo famoso pastor protestante Berthold Englerh, talvez o mais serio inimigo que o Brasil teve até hoje dentro de suas fronteiras.

O referido pastor, chegado diretamente de Berlim, em 1934, tinha o curso da alta escola de espionagem, sabotagem e arregimentação alemãs no estrangeiro que funcionava na capital do Reich.

A Agência "Meridional" publicará, no país, as sensacionais reportagens do seu enviado especial, mostrando ao Brasil até que ponto havia chegado no Rio Grande do Sul o perigo nazista, hoje praticamente desarticulado graças á ação enérgica e inflexivel do coronel Aurelio Py, chefe de Policia, Plinio Brasiliano, delegado de ordem política e social, Ivan Pacheco, delegado de Policia de Santo Angelo e outras autoridades que formam a maior organização de repressão do nazismo no Rio Grande do Sul. As reportagens do enviado especial da "Meridional" serão acompanhadas de farta documentação e fotos.

REPATRIAÇÃO DE DIPLOMATAS NIPÔNICOS

Deixou a Guanabara o "Gripsholm"

RIO, 4 (A. N.) — A bordo do transatlantico sueco "Gripsholm" embarcaram hoje, nêste porto, os diplomatas japoneses e numerosas personalidades nipônicas que aqui se encontravam há vários dias, esperando o navio que os conduzirá de retorno á pátria. Alguns serviram como diplomatas em nosso país e outros aqui chegaram procedentes de vários pontos da América do Sul.

Conforme foi apurado alguns dêles tentaram levar dentro de suas bagagens apreciavel carregamento de cristal de rocha, matéria prima de grande importancia na industria bélica. As autoridades, no entretanto, impediram o embarque dessa preciosa mercadoria. O navio, que procede dos Estados Unidos, traz a bordo personalidades de destaque na política nipônica, inclusive os embaixadores Nomura e Kurusu, que até o momento em que a grande nação americana foi atacada conferenciavam com o sr. Cordell Hull, "tentando uma solução pacifica" para o impasse nipo-americano.

DECRÉTOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 4 (A. N.) — O Presidente da Republica assinou os seguintes decretos: removendo, na Pasta da Fazenda, Antonio Nestor Magalhães Pinto, ocupante interino do cargo de escrivão da Coletoria da Mêsa de Rendas Federais em Stª. Quiteria, Ceará, para identico cargo em S. João do Cariri, Estado da Paraíba e Lauro Pires Passos, policia fiscal, classe 6, da Alfandega de João Pessôa para a Alfandega do Rio.

2.ª SECÇÃO

A União

4 PAGINAS

João Pessôa — Paraíba — Brasil — Domingo, 5 de julho de 1942

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. RUY CARNEIRO

INTERVENTORIA FEDERAL

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 2:

Decretos:

O INTERVENTOR FEDERAL, resolve designar os drs. Evilasio Pessôa de Oliveira, Efigênio Barbosa e Everaldo Ferreira Soares, a fim de inspecionarem de saúde para efeito de aposentadoria, João Batista Barbosa de Paiva, professor-diretor, padrão H, lotado no Grupo Escolar "Professor Luiz Aprigio", de Mamanguape, na séde da Diretoria Geral de Saúde Pública.

O INTERVENTOR FEDERAL, usando das atribuições que lhe confere o inciso III, do art. 7.º do decreto-lei federal 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear Flavia de Jesus Pereira, para exercer o cargo de Escrivão da Delegacia de Policia do municipio de Souza.

O INTERVENTOR FEDERAL resolve exonerar Amadeu Reinaldo Souza, do cargo de Escrivão da Delegacia de Policia de Souza.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 3:

Petições:

De Francisca Viana da Cunha, prof.-diretor, padrão B, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos.

De Jandira de Campos Gondim, profa. contratada, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 120 dias de licença, com os vencimentos.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 4:

Petições:

De Stela Torres Sidronio, profa., classe B, requerendo prorrogação de licença para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos.

De Maria do Céo de Sá e Benevides, profa. pad. A°, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos, na fórma da lei.

De Analilde de Sá e Benevides, profa., padrão A°, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Carmen Holmes Lins, profa., classe E, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 15 dias de licença, com os vencimentos.

De Helena Colaço, profa., classe B, requerendo prorrogação de licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Luiz Herminio dos Santos, guarda civil, classe A, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 30 dias de licença, com os vencimentos.

De Seráfico da Silva Santos, oficial administrativo, classe K, requerendo prorrogação de licença para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Irene de Andrade Nunes, extranumerario mensalista, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Cicero Ramos da Silva, oficial de justiça, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Genilda Barreto de Oliveira, estatistico, classe D, requerendo licença nos termos dos arts. 194, inciso V e 163 do Estatuto. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Maria do Céo Lima, profa., padrão A°, requerendo prorrogação de licença para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos.

De Maria de Lourdes Vilarim Marques, extranumerario mensalista, requerendo licença nos termos dos arts. 194, inciso V e 163 do Estatuto. — Concedo 93 dias de licença, com os vencimentos.

De Maria do Carmo Oliveira da Silveira, requerendo licença nos termos dos arts. 134, inciso V e 163 do Estatuto. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Juraci Henriques Maia, auxiliar de escritorio, classe "F", requerendo licença nos termos dos arts. 194, inciso V e 163 do Estatuto. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos.

De Eros Marrocos, profa., padrão A°, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos.

De João Ferreira de Deus, funcionário aposentado, requerendo pagamento de diárias quando ainda na atividade prestou serviços na Fazenda Camaratuba. — Arquive-se.

Decretos:

O INTERVENTOR FEDERAL, usando das atribuições que lhe confere o inciso III, art. 7.º, do decreto-lei federal 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 2.625/42, do D. S. P., resolve demitir, de acôrdo com o art. 227, inciso III, do decreto-lei 202, de 28 de outubro de 1941, José Francisco da Silva do cargo de Investigador padrão C, do Quadro Unico do Estado.

O INTERVENTOR FEDERAL, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso IV, art. 7.º, do decreto-lei federal 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve dispensar, a pedido, José Joaquim Monteiro de Castro Junior, Engenheiro Contratado da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, das funções de Diretor de Viação e Obras Públicas, pelas quais vinha respondendo.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 4:

Proc. 2.634/42 — Petição de José Carneiro Rios, fiscal de 3.ª classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submeta-se á inspeção de saúde no Posto de Higiêne de Campina Grande.

Proc. 2.633/42 — Petição de Cipriano José Oliveira, fiscal de 2.ª classe da Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários, requerendo licença para tratamento de saúde, em prorrogação. — Submeta-se á inspeção de saúde no Posto de Higiêne de Campina Grande.

EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS:

DP/349 — 30-6-1942 — Exmo. sr. Interventor Federal: — A Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas submeteu á apreciação dêste Departamento, o anexo processo em que João Antonio de Barros Filho, extranumerário-diarista, servindo na R. S. E. P., — requer licença para tratamento de saúde.

2 — As licenças a extranumerários só poderão ser concedidas ao contratado, conforme o art. 26, do decreto-lei 146, de 8 de fevereiro de 1941, ou ao considerado com regalias de funcionário, como dispõe o art. 122 da lei 127, de 26 de dezembro de 1936, em virtude de contar na data dessa última lei, mais de um lustro de serviço público.

3 — O caso em apreço não se enquadra em qualquer dessas hipóteses, tanto porque é diarista, quanto por ter sido admitido em 1 de abril de 1940.

4 — Nestas condições êste Departamento ao encaminhar a V. Excia. o incluso processo, tem a honra de opinar contrariamente á concessão do pedido formulado.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.

José Simeão Leal, diretor geral.

Aprovado. Em 3-7-1942. — (a.) **Ruy Carneiro**.

DP/334 — 30-6-1942. — Exmo. sr. Interventor Federal: — Tolentino de Alcantara Lira em carta dirigida a Vossa Excelência solicita a admissão no serviço público de seu irmão, Arnaud de Alcantara Lira como diarista ou como contratado.

2 — Este Departamento, apreciando o pedido, esclarece a Vossa Excelência que a admissão de extranumerário em funções públicas está subordinada ás inadiaveis exigências dos serviços públicos, e, portanto, não deverá ser feita a pedido porem mediante proposta do órgão interessado.

3 — Nestas condições, êste Departamento tem a honra de restituir á Vossa Excelência a carta anexa e de opinar por que, nêste sentido, se responda ao suplicante.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

José Simeão Leal, diretor geral.

Aprovado. Em 4-7-1942. — (a.) **Ruy Carneiro**.

DP/348 — 30-6-1942 — Exmo. sr. Interventor Federal: — Em requerimento datado de 26 de maio do ano corrente, dirigido a Vossa Excelência, pede João Ferreira de Deus reconsideração do despacho que indeferiu o seu pedido no sentido de lhe serem pagas 32 diárias, por serviços extraordinários prestados na Fazenda Camaratuba, durante os mêses de fevereiro a maio do ano de 1941.

2 — O despacho de Vossa Excelência aprovando a exposição de motivos n.º 465, foi exarado em 27 de dezembro do ano p. passado, tendo sido publicado no órgão oficial de 30 daquêle mesmo mês e ano.

3 — Trata-se, como é de ver, de pedido de reconsideração apresentado fóra do prazo estabelecido pela legislação em vigor, razão pela qual deixa êste Departamento de apreciar os novos argumentos oferecidos pelo interessado.

4 — Nestas condições, tenho a honra de encaminhar a V. Excia. o anexo processo e de opinar no sentido de ser mantido o anterior despacho de V. Excia. e arquivamento do presente processo.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.

José Simeão Leal, diretor geral.

Aprovado. Em 4-7-1942. — (a.) **Ruy Carneiro**.

DO/350 — 3-7-1942 — Exmo. sr. Interventor Federal: — A minuta do decreto que acompanhou a exposição de motivos DP/308, dêste Departamento, não especificou a dotação orçamentária por onde deverá ser paga a despêsa com o serviço criado pelo mesmo decreto.

2 — A fim de preencher essa formalidade da contabilidade orçamentária tenho a honra de encaminhar a V. Excelência a minuta do decreto fazendo redução orçamentária na subconsignação 5.07.06, da consignação 8510 — Pessoal Fixo, da verba constante do quadro XXV — Diretoria de Fomento da Produção, subordinada á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, de importancia correspondente a dois mêses e dez dias do corrente exercicio de um cargo de agronomo da classe M, não preenchido, ou seja dois contos e cem mil réis (2:100$000).

3 — Por fôrça do exposto, junto encontrará V. Excelência outra minuta de decreto-lei criando a função gratificada de chefe dos serviços topográficos da Diretoria de Viação e Obras Publicas e abrindo o crédito especial da importancia de 2:100$000 para ocorrer á respectiva despêsa no corrente exercicio.

4 — Como recurso orçamentário disponivel para abertura dêsse crédito figura a redução procedida pelo decreto a que se refere o parágrafo 2.º desta exposição, que deve ter precedência sôbre o da abertura do crédito especial.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.

José Simeão Leal, diretor geral.

Aprovado. Encaminhe-se ao D. A. e E. Em 4-7-1942. — (a.) **Ruy Carneiro**.

Pelo sr. Interventor Federal foi aprovada a Exposição de Motivos relativa ao contrato de extranumerário:

DP N.º 308 — Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Publicas — contratando Manuel Alexandre de Freitas, para exercer a função de 1.º maquinista da Repartição dos Serviços Eletricos, mediante salário mensal de 450$000.

CURSO DE PREPARAÇÃO
PROGRAMA DE PORTUGUÊS

Introdução:

Arte de falar — Vernaculismo — Para escrever corretamente — Linguagem — Gramática — Plebeismo — Gíria.

— Generos de elocução.

— Redação oficial — Jornalismo — Correspondência comercial.

— Sumula gramatical necessária á redação oficial.

Teoria do vernaculo:

Sistemas ortográficos — a nova ortografia.

Generalidades gramaticais.

Flexionismo nominal.

Flexionismo verbal.

As categorias gramaticais e os termos logicos.

Mudança de função lexica e consequente mudança de função lógica (função essencial e função acidental da palavra como relação ou termo lógico).

Palavras variaveis e palavras invariaveis.

A categoria gramatical significada no vocábulo, na locução ou na cláusula.

Conectivos.

Particulas ou palavras expletivas.

Regime nominal — substantivo — adjetivo.

Flexão verbal.

Classificação dos verbos — o verbo e o sujeito — o verbo e o complemento.

Conjugação composta.

Conjugação perifrastica.

Conjugação do verbo pronominal.

Formas nominais do verbo.

Emprego do infinito pessoal.

Função léxica e função lógica do adverbio.

Palavras relativas — o complemento objetivo e o complemento terminativo — aplicação da particula prepositiva.

A crase.

Formação do léxico — composição — derivação — arcaismos — neologismos — hibridismos — estrangeirismos — vicios de linguagem — sinonimos, antonimos, homônimos, paronimos e palavras cognatas.

Conjunção.

Coordenação e subordinação.

Classificação das relações.

Natureza das proposições.

Regras fundamentais relativas á concordancia, á regência e á construção — colocação pronominal.

Particularidades sintáticas — funções do "que" — emprego de "cujo" — aplicação de "cada" — funções do "se" — emprego das formas verbais — o verbo "haver" — os verbos auxiliares — Analise léxica e analise lógica — teoria e modelos — analise sintática por diagramas.

Pontuação.

Especialização:

Qualidades e caracteristicas da redação oficial — praxes — tratamento.

Tipos e modelos: leis, decretos, portarias, despachos, oficios, exposições de motivos, mensagens, avisos, notas, cartas oficiais, circulares, relatórios, atestados, atas, requerimentos, etc., etc., etc.

N. B. — A sequência dos pontos dependerá do melhor desenvolvimento aconselhavel durante o curso, que ha de ser, enquanto possivel, intuitivo e prático.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 2:

Portarias:

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve nomear Alfredo Coutinho de Lira, para exercer o cargo de 1.º suplente de delegado de Policia do municipio de Itabaiana.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve tornar sem efeito o áto que nomeou Artur de Moura Carneiro, para exercer o cargo de 1.º suplente de delegado de Policia do municipio de Itabaiana.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve remover o sargento José Araujo da Silva, 1.º sub-delegado de Policia do distrito de Baia da Traição, do municipio de Mamanguape, para exercer idêntica função em Jacaraú, do mesmo municipio.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve exonerar o sargento Humberto Pereira dos Santos, do cargo de sub-delegado de Policia do distrito de Jacaraú, do municipio de Mamanguape.

O Secretário do Interior e Segurança Pública resolve nomear o cabo Eutimio Soares Bezerra, para exercer o cargo de sub-delegado de Policia do distrito de Açuí, do municipio de Pilar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 30 DE JUNHO:

Portaria:

O Diretor do Departamento de Educação, de acôrdo com o que dispõe o art. 231, inciso III, do decreto n.º 873, de 21 de dezembro de 1937, resolve designar José Amaral para exercer o cargo de inspetor administrativo do ensino de Juarez Tavora, do municipio de Alagôa Grande.

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 2 DE JULHO:

Portaria:

O Diretor do Departamento de Educação, de acôrdo com o que se dispõe no art. 231, inciso III, do decreto n.º 873, de 21 de dezembro de 1937, resolve designar Nelson Dantas Maciel para exercer o cargo de inspetor administrativo do ensino do Aprendizado Agricola "Vidal de Negreiros", na cidade de Bananeiras.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

EXPEDIENTE DO INSPETOR GERAL DO DIA 4

Veiculos multados por contravenção ao C. N. T. — Não parar o veiculo na passagem da ambulancia (Socorro Médico) que transitou acionando os sinais que lhes são próprios — 66-PB; extravasamento de óleo na via pública e 161-PB; parar nas curvas e cruzamentos — 3-PB, 6-PB, 77-PB e 561-PB.

Recolhimentos de rendas — Pelo chefe da 2.ª S/T, foi recolhida á Recebedoria de Rendas da cidade de Campina Grande, a importancia de ... 64$000, arrecadada no dia 30 do mês recem-findo.

Bem assim, á Mêsa de Rendas da cidade de Patos, foi recolhida a quantia de 740$000, arrecadada no dia 2 do fluente.

Requerimentos despachados — De Elval Lins Rabêlo, residente nesta capital. — Como requer.

De João Francisco dos Santos, residente na cidade de Campina Grande. — Igual despacho.

Do mesmo. — Igual despacho.

De Adauto Fernandes, residente na cidade de Campina Grande. — Igual despacho.

De Ottoni & Cia., comerciantes estabelecidos na cidade de Campina Grande. — Indeferido, por falta de documentação do veiculo e ser verificado que a placa mencionada é falsa.

De Manuel Bernardo de Lima, residente nesta capital. — Como requer.

SECRETARIA DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 4:

Auto de infração:

N.º 8.565 — Da Mêsa de Rendas de Princêsa Isabel contra Manuel Mariano de Oliveira. — A' vista do que consta dos presentes autos, nego provimento ao recurso para manter a decisão da Inspetoria de Vendas e Consignações.

Petições:

N.º 8.078 — Da Sociedade Luz e Fôrça de Belém Ltda. — Deferido, nos termos da informação da Mêsa de Rendas de Antenor Navarro.

N.º 7.217 — De Sebastião Batista Palitot. — Indeferido, á vista do parecer e informações.

INSPETORIA GERAL DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 4:

Petições:

De Inácio Guimarães, de Barreiras. — Deferido, a partir da 1.ª quinzena dêste mês, de acôrdo com a informação. Anote-se.

De Manuel Bento Fernandes, de Santa Rita. — Deferido, de acôrdo com a informação.

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 3:

Petições:

Da Cia. Comércio Prensagem Algodão, solicitando regularizar o livro de Vendas á Vista. — Deferido.

De Francisco Monteiro, solicitando regularizar o livro de Vendas á Vista. — Deferido.

De Silveira, Brasil & Cia., solicitando transferência de 1.687 sacos contendo minério, da Estrada de Ferro para o vapor "Brenas". — Deferido.

De Lisbôa & Cia., solicitando transferência de 16 sacos de areia de moldar, do vapor "Tieté" para o "Taquy". — Deferido.

De Abilio Dantas & Cia., solicitando transferencia de 32 fardos de algodão em pluma, da barcaça "Ariauna" para o "Java". — Deferido.

TESOURO DO ESTADO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO DIA 2 DO CORRENTE MÊS

RECEITA.

Saldo anterior		64:819$300
Rec. de Rendas de João Pessôa — Renda do dia 1	18:100$000	
Imprensa Oficial — Renda do dia 1	978$000	
Rep. dos Serviços Eletricos — Renda do dia 30 de junho	29:332$200	
Rep. de Saneamento de João Pessôa — Renda do dia 26 de junho p. findo	1:227$000	
Rep. de Saneamento de João Pessôa — Renda do dia 27 de junho p. findo	1:394$000	
Maria das Dôres Amarante — Caução de luz	20$000	
Antonio Silveira de Oliveira — Caução de luz	12$000	
Tte. Esmeraldo de Souza Lima — Caução de luz	20$000	
Otávio Ribeiro & Cia. — Descontos	64$000	
Elsie Stuckert — Imp. Ind. Prof. 1941	66$000	
Antonio Dias Neto — Restituição	1:904$000	
Mardoqueu Nacre — Saldo de adiantamento	2$000	
Tarquino Carvalho Silva — Caução de luz	100$000	
Antonio Dias Neto — (B. do Estado) — Restituição	180$000	
Abelardo Paulo da Silva — Saldo de Adiantamento	2$900	
Insp. do Tráfego Público — Renda do dia 1	127$000	
Antonio Alves de Lima — Caução de luz	12$000	
Diversos funcionários — Descontos do abono n.º 83	28:165$300	
Diversos funcionários — Descontos do abono n.º 84	24:004$500	104:380$500
Banco do Estado — Conta movimento — Retirada n/data		334:591$[illegible]
Total — Réis		504:[illegible]

DESPÊSA:

4162	— Diversos funcionários — Abono n.° 23	107:072$000	
4198	— Diversos funcionários — Abono n.° 24	141:101$400	
4181	— Montepio do Estado — Descontos do abono n.° 23	27:267$200	
4195	— Montepio do Estado — Descontos do abono n.° 24	22:463$000	
4152	— Otávio Ribeiro & Cia. — Conta	12:807$600	
4212	— Dir. Geral de Saúde Pública — (A. A. Almeida) — Fôlha	3:35$000	
4201	— Rep. dos Serviços Elétricos — (A. A. Almeida) — Fôlha	42:251$300	
4204	— Rep. dos Serviços Elétricos — (A. A. Almeida) — Idem	3:326$380	
4160	— Insp. do Tráfego Público — (J. M. Santos) — Idem	23:044$000	
4215	— Dir. Geral de Saúde Pública — (A. A. Almeida) — Idem	4:170$000	
4209	— Raimundo de Brito — Ajuda de custo	200$000	
4210	— Antonio Tancredo de Carvalho — Idem	211$000	
4214	— José Caetano de Souza — Idem	150$000	
4211	— Mardoqueu Nacre — (I. Oficial) — Adiantamento	3:100$000	
4221	— José Teixeira Basto — (Manicômio Judiciário) — Adiantamento	20:000$000	
4202	— Jaime Camara — (A. A. Almeida) — Despêsa realizada	665$000	
4187	— Aluisio Batista de Holanda Pontes — Diárias	150$000	
4216	— Soc. de Funcionários Publicos do Estado — Rest. de descontos	69$000	
4208	— Otávio de Figueirêdo Lima — Rest. de exceção	30$000	
4213	— Edson de Almeida — Gratificação	200$000	
4217	— Tesoureiro Geral do Estado — Desp. realizada	194$000	
4224	— Colégio Parahibano — Fôlha	1:379$000	
4233	— Damião Mendes dos Santos — (Tesouro do Estado) — Adiantamento	300$000	456:553$700
	Saldo balanceado		47:838$000
	Total — Réis		504:391$700

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 2 de julho de 1942.

Alvaro Alves Neto, tesoureiro geral interino.
Abraão Moisés, escriturário classe "I".

RECEBEDORIA DE RENDAS DE CAMPINA GRANDE

Demonstração da arrecadação dos diversos impostos, verificada por esta repartição, durante o mês de junho de 1942, abaixo discriminada:

EXPORTAÇÃO:			
Algodão		252:795$700	
Peles e couros		25:543$100	
Semente de mamona		26:272$300	
Diversos gêneros		87:399$400	392:011$000
RENDAS DIVERSAS:			
Impôsto territorial		334$000	
Estatística		9:784$300	
Sêlo adesivo	13:797$300		
Sêlo por verba	491$800	14:288$100	
Transmissão inter-vivos		11:199$000	
Transmissão causa-mortis		432$000	
Vendas mercantis		307:844$900	
Laudemios		91$300	
Taxa p. fins hospitalares		2:000$000	
Industrias e profissões		157:272$600	
Multas		211$300	
Leilão		20$000	
Fomento da p. agricola		1:333$100	
Transação e inversão de capital		235$200	
Receita de exercicio findo		105$000	505:078$000
P. DE CLASSIFICAÇÃO:			
Rendas diversas		10:499$100	10:499$100
Soma			907:588$100
REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO:			
Rendas diversas		40:037$200	
INSPETORIA DO TRAFEGO:			
Arrecadação diversas		13:142$000	53:179$200
Soma			920:767$300
DEPOSITOS DE ORIGENS DIVERSAS:			
Cauções de diversos		2:244$300	
Outros depositos		53$300	2:298$600
Total			923:065$900

Recebedoria de Rendas de Campina Grande, 30 de junho de 1942.

José Pereira de Brito, chefe de Secção.
Antonio Laurentino Ramos, contabilista.
Visto: **J. Cunha Lima**, diretor.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 4:

Portaria:

O Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas resolve rescindir, a pedido, o contrato celebrado em 12-11-941, a contar do dia 12-10-941, entre o Govêrno do Estado e o sr. José Joaquim Monteiro de Castro Junior, para exercer, na Diretoria de Viação e Obras Públicas as funções de Engenheiro do Estado.

COLUNA TRABALHISTA

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEICULOS RODOVIARIOS DE JOÃO PESSOA

Conselho n.° 13 — Em dias chuvosos, deveis conduzir o vosso veiculo com o máximo de cautéla, evitando trafegar pelos trilhos de bonde, a fim de evitar derrapagens. A derrapagem não exclue a vossa culpa.

Conselho n.° 14 — Só deveis atravessar em cruzamentos de ruas, que tenham sinais luminosos, depois do aparecimento da luz verde. A luz amarelada só servirá para aquêles que já estavam fazendo a travessia, quando houve a mudança de côr.

MINISTÉRIO DA GUERRA

7.ª Região Militar

...rição de Recrutamento
Secção

...pe... ...pare... 14 de... ...em ao... ...espelu... Oliveira ... de Oli... 1917; José ...ranjo da... 1913; Da...vid Felisardo dos Santos, filho de Benedito Feliciano do Nascimento, da classe de 1908 e Argemiro da Silva, filho de Casemiro da Silva, da classe de 1907.

Cap. Anibal Ticiano Sayão Cardoso, chefe interino da 21.ª C. R.

NOTA DO CONSÊLHO PENITENCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Em data de 11 de junho p. passado, o sr. Adamar Vidal, presidente do Conselho Penitenciário do Estado da Paraíba, recebeu do presidente do Conselho Penitenciario do Distrito Federal a seguinte comunicação:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. exc. que o sr. ministro da Justiça, acatando a sugestão que, por proposta do ilustre Conselheiro dr. Roberto Lyra, lhe fez o Conselho Penitenciário do Distrito Federal, houve por bem designar-me por ato de 8 de abril p. f., para proceder a um inquerito minucioso em todo o país, com o objetivo de apurar quais os elementos com que contam os Estados e Territórios, para execução das "Medidas de Segurança", inauguradas com o novo Código Penal da República, e propor, em seguida, aos poderes públicos, as providencias necessárias á construção, adaptação e creação dos estabelecimentos e órgãos indispensaveis áquele fim.

Para maior esclarecimento de v. exc., transcreveremos a seguir, a indicação apresentada ao Conselho pelo Professor Roberto Lyra e que deu origem á honrosa designação do sr. Ministro da Justiça:

"Das inovações contidas no Codigo Penal a todas as outras sobreleva o instituto das medidas de segurança, que pelo volume e riqueza de seu conteudo, afirmando a realidade da propria existencia, oferece-nos, ao mesmo tempo, a imagem concreta de uma nova extensão da defesa legal contra o crime.

Dai o interesse predominante em torno do assunto, através dos comentários e apreciações da imprensa, os elogios sem discrepancia da critica, as esperanças dos estudiosos. E póde-se desde já perceber que o juizo futuro e definitivo sobre o valor da reforma realizada assentará, principalmente, nos resultados da execução das medidas de segurança.

Mas, na legislação anterior desse instituto havia apenas uma sombra apagada, amorfa, quasi imperceptivel. E, por isso, o novo Código, ao entrar em vigor, encontra-nos materialmente desaparelhados.

Não possuimos estabelecimentos adequados, a que possam ser recolhidos individuos submetidos a medida de segurança detentiva, salvo quando esta consistir em internação em manicômio judiciário. Por outro lado, não há ainda organizados patronatos oficiais, a que se confie a vigilancia, na *liberdade vigiada*.

A Código Penal não podia fazer mais do que especificar as medidas de segurança, defini-las, enumerar os casos de aplicação, fixando-lhes o prazo de duração e as condições para a sua revogação; o Código de Processo Penal limitou-se, como cabia, a regular as formalidades para a aplicação, execução e revogação das medidas de segurança. A estrutura dos estabelecimentos, as linhas mestras de sua organização, refletindo um critério seguro e insofismado, da discriminação entre *pena privativa da liberdade e internação*, entre estabelecimento destinado ao cumprimento da primeira e estabelecimento destinado á execução da segunda, tudo isto está por traçar e regular. Construção dessa natureza não se realiza com planos teóricos.

Indispensavel apurar, em primeiro lugar, a extensão das necessidades, em relação a cada Estado ou zona; conhecer, em seguida, o que existe e, principalmente, que seja, dentro dos recursos financeiros de que se possa dispôr, susceptivel de rapida e imediata adaptação, porque, em plena vigencia do Código Penal, tratando-se de providencia para a sua execução, nada tem mais importancia do que a urgencia de executá-lo.

Sem critica segura dos dados estatisticos, de um lado, e, de outro, a verificação dos estabelecimentos proprios nacionais, estaduais ou municipais, pessoal administrativo e técnico, de tudo que possa ser, sem demora, aproveitado, das possibilidades, enfim, de pronta realização, levantariamos talvez o plano magnifico de uma obra perfeita mas que sómente se executaria daqui a muito tempo. E o que se precisa, o que se pretende é fazer alguma coisa *logo* ainda que o resultado seja apenas a primeira etapa de uma criação a ampliar-se e aperfeiçoar-se, através do tempo, com as lições da experiência.

Para efetivar a influência do mecanismo legal das sanções, no qual as providências de prevenção criminal exercem papel decisivo, satisfazendo, assim, aos pressupostos da nova politica criminal, faz-se mistér a imediata arregimentação de todos os elementos morais e materiais.

Mas, esse empreendimento exige uma coordenação que só se obterá com o estudo direto das disponibilidades em todo o país.

Para tanto, estima urgente o Conselho a escolha de um elemento, ou orgão, perfeitamente inteirado do espirito do Código, como das realidades e peculiaridades das circunscrições politicas do país, para recensear e orientar as atividades tendentes a possibilitar a execução das medidas de segurança".

No desempenho da incumbência que nos foi confiada, teremos oportunidade de visitar esse Estado. Antes, porém, como inicio e orientação de trabalho, há necessidade de conhecer o que nêle existe em matéria de manicômios judiciários casas de custódia e tratamento, colonias agricolas, institutos de trabalho, de reeducação e de ensino profissional, bem como sobre patronatos oficiais, aos quais está reservado importante papel nas medidas de segurança não detentivas.

Além desses informes, receberiamos com o maior agrado qualquer sugestão que ocorresse a v. excia., não apenas sobre a criação dos estabelecimentos que o Estado não possue, mas ainda sobre a reforma, aumento, adaptação e organização daquêles que, existindo, se ressintam de defeitos ou deficiências que os tornem inaptos aos fins visados.

Dirigindo-me a v. excia., que, por fôrça das altas funções que exerce, se encontra a par das necessidades do Estado no que respeita aos elementos de defesa social, confiamos em que nos ministrará, com a maior franqueza e brevidade, os informes de que carecemos para nossa orientação e futuras providências do govêrno federal, mais que nunca interessado em auxiliar, nessa matéria, as unidades administrativas do país.

Agradecendo a v. excia., apresento-lhe as expressões do meu profundo respeito.

Justino Carneiro — Conselho Penitenciário do Distrito Federal — Avenida Almirante Barróso, 90 — 5.° andar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 4:

Petições:

N.° 3.600, de herdeiros de Manuel Ribeiro Bessa; n.° 3.591, de Anastacio Rocha; n.° 3.622, de Leonor de Brito Rangel; n.° 3.578, de Agripino Lima; n.° 3.577, de Silvio Coêlho de Alverca; n.° 3.610, de Otacilio Coutinho — Deferido.

N.° 3.650, de João da Costa Frazão — Como requer.

N.° 3.615, de Luzinete Dias Soares — Deferido a titulo precário.

N.° 3.120, de João Paulino Souto; n.° 3.121, de João Paulino Souto — Quite-se primeiramente com os cofres Municipais.

N.° 3.601, de José Juvino Pontes — Deferido em face das informações. Ao S. T., para as devidas anotações.

N.° 3.654, de Josefa Costa — Indeferido, por não haver amparo legal.

Convida-se a comparecer ao Protocolo desta Repartição o sr. José Vicente de Andrade.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

IMPUGNAÇÃO DE EMBARGOS

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.° 151, de Monteiro. Relator desembargador Agripino Barros. 1ra. — Embargantes Cicero e Antonio Nunes de Farias e suas mulheres; 2°s. — embargantes Joaquim Duarte Dantas e sua mulher; embargados os mesmos.

Foi lançado nos autos acima o seguinte termo de vista:

"Aos 4 de julho de 1942, independentemente de conclusão, faço os presentes autos com vista ao bel. Antonio Pereira Diniz, advogado dos embargados Joaquim Duarte Dantas e mulher e Jacinto Dantas Correia de Góis e mulher, para que impugne, por artigos, os embargos, no prazo de cinco (5) dias, de conformidade com o disposto no art. 837, do Código de Processo Civil em vigor. E, para constar, datilografei este termo. A funcionária encarregada da escrituração do recurso: — Zuerte Caldas Tavares.

NOTAS DO FÔRO

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório no Palácio da Justiça.

No cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, fôram afixados editais de proclamas de casamento dos contraentes seguintes:

José André Ferreira, funcionário público federal, e Dalila Correia da Costa, maiores, naturais dêste Estado, domiciliados e residentes nesta capital, solteiros perante a lei, porém casados religiosamente; Inácio Lopes da Silva, funcionário público e Maria José Rodrigues, maiores, solteiros, naturais dêste Estado, onde é ela domiciliada e residente na cidade de Itabaiana, onde corre a habilitação respectiva, e êle nesta capital á av. Dom Adauto, 107.

Com proclamas já publicados: João Mauricio Vanderlei e Adília Mororó Vanderlei, Antonio da Costa Beiriz e Maria Leopoldina Coutinho, Olivia Barbosa da Silva e Cleonice da Cruz Coutinho, José Nacleto de Arruda e Rita Marques Pereira, João Moura de Andrade e Iracema da Silva.

* * *

ESTÁ ENSURDECENDO-SE E TEM ZUMBIDOS NOS OUVIDOS?

Prove êste remédio

Se v. s. está ensurdecendo-se e teme a surdez catarral ou se tem nos ouvidos ruidos roucos, retumbantes ou sibilantes, obtenha de seu farmacêutico um frasco de **Parmint**.

Tomando-se uma colher das de sôpa quatro vezes ao dia, êste remédio póde aliviar prontamente o mal-estar causado pelos zumbidos nos ouvidos. A obstrução nasal desaparece, a respiração se faz mais facil e o humor do nariz cessa de cair na garganta. Este remédio é agradavel ao paladar.

Todas as pessôas que se vejam ameaçadas de surdez catarral ou que tenham zumbidos nos ouvidos, deveriam experimentar êsse remédio.

* * *

EDITAIS

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL Edital de Concorrência Administrativa n.° 212 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais ao Estado, de acôrdo com as condições publicada nêste jornal no dia 2 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de Concorrência Administrativa n.° 216 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais ao Estado, de acôrdo com as condições publicadas nêste jornal no dia 2 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — Edital de Concorrência Pública n.° 24 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais, de acôrdo com as condições abaixo:

1 — 1 Balança de passagem com capacidade superior a 50 toneladas, destinada a pesagem de vagões carregados.

2 — 3 Balanças de plataforma com capacidade superior a 500 quilos (balança decimal).

As balanças oferecidas deverão ser de 1.ª qualidade e serão entregues no Almoxarifado da Administração do Pôrto de Cabedêlo.

Os concorrentes deverão indicar todas as especificações e marcas das balanças oferecidas, juntando catálogos, ilustrações, etc.

Só serão admitidos prêços por unidade, em moéda nacional escritos em algarismos e confirmados por extenso, sem rasuras nem entre-linhas, prevalecendo em caso de divergência, os que estiverem escritos por extenso.

Uma vez abertas as propostas, os concorrentes não poderão deixar de efetuar o fornecimento, sob pena de incorrerem nas penalidades legais.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão fazer prova de quitação de impostos federais, estaduais e municipais, juntando certidão da lei dos 2/3, certidão de quitação com o Instituto dos Industriários ou Caixas de Pensões a que, por lei, estejam obrigados a contribuir.

Cada proposta poderá ser preferida em toda ou em parte.

As propostas deverão ser entregues até ás 14 horas do dia 20 de Julho do corrente ano, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, no prédio da Secretaria do Interior e Segurança Pública, á Praça João Pessôa, nesta Capital, e serão escritas a tinta ou datilografadas em duas vias, sendo a primeira selada com 2$000 de sêlos estaduais e sêlos de edu-

* * *

As pessôas que tossem

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humanidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada; as que sofrem de uma velha bronquite; os asmáticos, e finalmente as crianças que são acometidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remédio é o Xarope São João. E' um produto cientifico apresentado sôbre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estômago nem os rins. Age como tônico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as afecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronquios evitando as inflamações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos micróbios.

Ao público recomendamos o Xarope São João para curar tosses, bronquites, asma, gripe, coqueluche, catarros, defluxos, constipações.

* * *

cação e saúde, federal e estadual.

As propostas serão abertas ás 15 horas do dia 20 do mês de Julho acima referido, diante dos concorrentes presentes ao áto, devendo cada um, rubricar fôlha por fôlha, as propostas apresentadas.

Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte dos materiais oferecidos, anular a presente, chamando a nova concorrência, se julgar necessário.

Em todas as propostas deverá haver declaração de inteira submissão aos termos do presente Edital.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, em 30 de Junho de 1942.

Graciano Medeiros, Diretor.

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ELETRICOS DA PARAIBA — EDITAL DE CITAÇÃO — Pelo presente edital e na forma do art. 232 do decreto-lei 202 de 28 de outubro de 1941 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado da Paraíba) fica a auxiliar de escritório classe F, Lisete Stuckert Chaves, lotada na Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba, convidada a, dentro do prazo de vinte (20) dias, contados da data desta publicação, apresentar defesa, explicando o motivo porque vem faltando ao serviço, sem causa justificada, ha mais de 30 dias consecutivos, estando, assim, passivel de pena de demissão, na conformidade do disposto do art. 44 do citado decreto-lei, conforme consta do Registro do Ponto Diário. João Pessôa, 2 de Julho de 1942. **M. P. C. de Vasconcelos** — Engenheiro Diretor.

EXERCICIO DE 1942 — RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL — EDITAL N.º 4 "IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSAO" — (parte fixa) — De ordem do sr. Diretor desta Recebedoria, faço público para ciência dos interessados, que até o último dia útil do corrente mês, se receberá, sem multa, a segunda prestação do impôsto de "Industria e Profissão" (parte fixa) de 300$000 a 1:000$000, de acôrdo com o que dispõe o art. 27, do decreto n.º 55, de 31 de dezembro de 1940. 2.ª Secção da R. de Rendas da Capital, 2 de Julho de 1942. **Iracema H. Maia**, Oficial Administrativo "K", na chefia da Secção.

VISTO: **Ernesto Silveira**, diretor interino.

EXERCICIO DE 1942 — RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL — EDITAL N.º 5 — "IMPOSTO TERRITORIAL" — De ordem do sr. Diretor desta Repartição, faço público, para ciência dos interessados, que até o último dia util do corrente mês, se receberá, sem multa, o impôsto TERRITORIAL até ... 100$000, de acôrdo com o estabelecido no art. 251, letra a, do Código Fiscal do Estado. 2.ª Secção da R. de Rendas da Capital, 2 de Julho de 1942. **Iracema H. Maia**, Oficial Administrativo "K", na chefia da Secção.

VISTO: **Ernesto Silveira**, diretor interino.

COMARCA DE ITABAIANA — Publicação de sentença criminal — Faço público em cumprimento de decisão judicial, para conhecimento dos interessados, que por sentença do dr. Juiz de Direito da comarca, de ontem datada, foi condenado o réu Marcelino José da Silva, natural dêste Estado, maior, casado religiosamente, filho de João José de Brito e Felismina Maria da Conceição, residente no lugar Pirauá, ora foragido, analfabeto, a pena de 3 anos de detenção, gráu máximo do art. 220 do Código Penal Brasileiro, tendo em vista a agravante do motivo tórpe (art. 44, inciso II, letra a do Código Penal); ao pagamento da taxa penitenciária, na importancia de cem mil réis (100$000) e nas custas do processo, tendo sido designada a Casa de Detenção em João Pessôa, capital do Estado, para ter lugar o cumprimento da pena. Itabaiana, 3 de Julho de 1942. A escrevente autorizada do 1.º cartório, **Francisca Lins de Albuquerque**.

EDITAL DE LEILÃO — O dr. Manuel Maia de Vasconcelos, Juiz de Direito da 2.ª vara da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc. faço saber aos que o presente edital de leilão virem, que o porteiro dos auditórios dêste Juizo, ha de trazer a público pregão de venda e arrematação, em leilão público, a quem mais dér e maior lance oferecer, no dia 21 do corrente, ás 14 horas, na porta do Palácio da Justiça, no Forum, os bens penhorados á firma desta praça Fraiman & Cia., na ação de Acidente no Trabalho que lhe move o operário Elisio Lins, bens êstes constantes de um cofre de ferro, tipo grande, um pouco estragado e uma máquina de escrever marca Mercêdes, tipo grande, usada, avaliados em 1:700$000. E quem nos mesmos quiser lançar, compareça nêste Julho em o dia, hora e lugar acima declarados. E para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teôr que será publicado na Imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos três dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Milton Peixoto de Vasconcelos**, escrevente autorizado o fiz datilografar. **Manuel Maia de Vasconcelos**.

BANCO DO BRASIL S/A.

Carteira de Exportação e Importação

Aviso n.º 32

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS NORTE-AMERICANOS JA' SUJEITOS AO REGIME DE QUOTAS

(Certificado de Necessidade)

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil reitera aos interessados na importação de produtos já sujeitos, nos Estados Unidos de América, ao regime de quotas, o aviso de que os "Certificados de Necessidade", relativo ao terceiro trimestre de 1942, devem ser apresentados *até o dia 10 de julho*, na Séde da Carteira (Av. Rio Branco, 118|120 — 9.º andar), pelos interessados domiciliados na Capital da Republica, e nas mais próximas Agencias do Banco do Brasil, pelos importadores do interior do país.

Os "Certificados de Necessidade" preenchidos de fórma incorreta não serão levados em consideração e qualquer pedido apresentado depois de 10 *de julho* sòmente poderá ser atendido dentro da quota do quarto trimestre do corrente ano.

Os produtos já sujeitos ao regime de quotas são os constantes do Aviso n.º 27, publicado na imprensa de todo o país, através do Departamento de Imprensa e Propaganda.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO

Divisão de Seleção

EXAMINADOR DE MARCAS — 1942

PORTARIA N.º 1.526

O presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público resolve aprovar as Instruções elaboradas pela Divisão de Seleção, destinadas a regular o concurso de provas para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Examinador de Marcas, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1942. — **Luiz Simões Lopes**.

INSTRUÇÕES A QUE SE REFERE A PORTARIA N.º 1.526 DE 29 DE JANEIRO DE 1942 E QUE REGULAM O CONCURSO DE PROVAS PARA PROVIMENTO EM CARGOS DA CLASSE INICIAL DA CARREIRA DE EXAMINADOR DE MARCAS DO MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO.

O concurso obedecerá ás seguintes condições:

1. Nacionalidade: O candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado, na forma da lei; ao naturalizado será exigida, no ato da inscrição, prova de naturalização.

2. Sexo: Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos.

3. Idade: O candidato deverá contar, no mínimo, 18 anos completos e, no máximo, 35 anos completos, no dia em que fizer a inscrição.

4. Serviço Militar: Ao candidato do sexo masculino será exigida apresentação de prova de quitação com o serviço militar.

5. Provas: As provas do concurso serão de seleção, eliminatórias, e de habilitação, umas e outras obrigatorias.

6. Provas de seleção: As provas de seleção serão as seguintes:

a) **Sanidade e capacidade fisica** — para verificação de que o candidato não apresenta doenças transmissiveis, alterações orgânicas e funcionais dos diversos aparelhos e sistemas, bem como contra-indicação para o exercicio do cargo por anomalia morfologica ou funcional;

b) **Português** — constante de:

I — redação de oficio ou relatório sobre assunto de serviço;

II — correção de textos;

III — resolução de questões objetivas sobre os elementos morfológicos das palavras.

O julgamento desta prova será feito em escala centesimal, devendo ser obedecida a seguinte distribuição de pontos:

Redação, até 40 pontos; Textos, até 30 pontos; Questões, até 30 pontos.

Será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver gráu final igual ou superior a 60 pontos.

c) **Legislação** — constante de resolução de questões objetivas sobre toda a legislação existente e relativa á propriedade industrial, até a data de realização da prova. Será usada a escala centesimal para efeito de julgamento desta prova, sendo considerado habilitado o candidato que obtiver gráu final igual ou superior a sessenta pontos;

d) **Prática de serviço** — constante de exame de marcas e títulos, sua classificação e fichamento; pesquisas de anterioridade. O julgamento desta prova será feito em escala centesimal, ficando a critério da Banca Examinadora a distribuição dos pontos pelas várias partes constitutivas da prova. O gráu mínimo para habilitação nesta prova será o de sessenta pontos.

7. Provas de habilitação: As provas de habilitação serão as seguintes:

a) **Francês**, constante de tradução, sem auxílio de dicionário, de trecho de 200 a 250 palavras sobre assunto relacionado com a profissão. O julgamento desta prova será feito em escala centesimal;

b) **Conhecimentos gerais** — constante de resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1. Principais centros produtores de matérias primas vegetais no mundo e no Brasil.
2. Idem animais.
3. Idem minerais.
4. Principais centros industriais no mundo e no Brasil.
5. Principais paises e cidades da Europa, Asia, América, Africa e Oceania.
6. Conhecimento e significação dos principais termos técnicos usados na fisica, quimica e história natural.
7. As principais classificações usadas nas ciências fisicas e naturais.
8. Conhecimentos das principais figuras da mitologia grega e romana.
9. Principais vultos e fatos da História Universal.
10. Principais vultos e fatos da História do Brasil.

O julgamento desta prova será feito em escala centesimal.

8. Nota final: A nota final do candidato será a média ponderada dos gráus obtidos nas várias provas, observados os seguintes pesos:

Português, 2; Legislação, 3; Prática do serviço, 3; Conhecimentos gerais, 2; Francês, 1.

9. Classificação: Só será considerado habilitado, para efeito de classificação, o candidato que obtiver gráu final igual ou superior a sessenta pontos, na forma aqui estabelecida. A classificação dos candidatos será feita, obedecido o que dispõe o decreto-lei n.º 1.963, de 13 de janeiro de 1940. Em caso de empate entre os não beneficiados pelo decreto-lei citado, observar-se-á a seguinte ordem de preferência para o desempate:

a) melhor resultado na prova de prática de serviço;

b) melhor resultado na prova de legislação;

c) melhor resultado na prova de português.

10. Validade do concurso: O concurso será válido por dois anos, a partir da data de sua homologação pelo D. A. S. P.

11. Recursos: Os candidatos poderão recorrer do julgamento apresentado pela Banca Examinadora, nos termos da portaria número 1.273.

12. Disposições gerais: A inscrição implicará o conhecimento e aceitação, por parte do candidato, das condições do concurso, tais como aqui se acham estabelecidas.

13. Os casos omissos serão resolvidos pela D. S. do D. A. S. P.

D. S. do D. A. S. P., em 29 de janeiro de 1942. — **Murilo Braga**, Diretor de Divisão.

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGA-SE uma casa á Avenida Vasco da Gama 798 por 200$. Tratar na Maciel Pinheiro 359.

CASAS — Compram-se á vista e vendem-se em prestações, com pagamentos em parcelas á vontade do comprador. Informações: Rua Direita 173.

CARIMBOS DE BORRACHA E DE CAJA' — Executam-se com a máxima perfeição e presteza. Tratar com F. Loureiro na gerência dêste jornal.

COZINHEIRA: — Precisa-se duma bôa cozinheira. Paga-se bem. Exige-se referência. A tratar na Avenida Senador João Lira (antiga Concordia), n.º 283.

GRATIFICA-SE, na Almirante Barrêto, n.º 416, a quem encontrar um broche de ouro cravejado com três pequenas pedras, no percurso da rua Beaurepaire Rohan, Barão do Triunfo até o ponto do "Paraíba Hotel".

MOVEIS — Vendem-se os abaixo, com pouco uso e em perfeito estado: Sala de jantar em imbuia, com 12 peças; quarto para casal, em imbuia, com 10 peças; refrigerador tipo 1941, marca "Crosley", 4 1/2 pés cubicos; enceradeira "Eletro-Lux"; grupo em imbuia, com 4 peças. Tratar á Avenida Tabajáras, n.º 735, com Moacir Oliveira.

PASSAPORTE PERDIDO — Pede-se a quem encontrou um Passaporte Diplomático n.º 389, expedido pelo Ministério de Relações Exteriores da Republica do Paraguai, a gentileza de entregá-lo no Paraíba Hotel, que será bem gratificada.

SOLDA ELETRICA: — A Oficina Ford, sita á rua Maciel Pinheiro n.º 489, executa qualquer serviço de solda eletrica, a preços módicos. Trabalhos garantidos.

SECÇÃO LIVRE

EMILIA HERMELINDA DE OLIVEIRA

30.º dia

Odilon Osêas de Oliveira, Odon Osêas de Oliveira, Rosa Coêlho de Oliveira, Elias, Olga, Oneide, Odete (ausentes) e Olivia Lianza de Oliveira, filhos, nóra e nétos da pranteada *Emilia Hermelinda de Oliveira*, convidam as pessôas amigas da familia para assistirem á missa que mandam celebrar no próximo dia 8 do corrente (quarta-feira), ás 6½ horas, na Matriz de N. S. do Rosário.

Sensibilizados, antecipam os seus agradecimentos a todos que comparecerem.

ROSALINA DE PACE

Missa de 30.º dia na Ordem 3.ª do Carmo ás 6½ horas

O Instituto "S. José" convida seus professores e alunos para assistirem a missa de trigesimo dia que manda celebrar amanhã ás 6½ horas, na Igreja da Ordem 3.ª do Carmo, em sufrágio da alma da pranteada Rosalina de Pace, falecida espôsa do sr. Carlos de Pace, professor gratuito de "Contabilidade" dos seus Cursos Profissionais Masculino e Femenino, agradecendo antecipadamente o comparecimento.

JOSÉ BATISTA DA SILVA

Sétimo dia

José Batista Filho e familia, Severina Rangel Batista viuva e outros filhos ausentes, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar ás 7 horas do dia 8 de Julho corrente, (quarta-feira), na Igreja de Frei São Pedro Gonçalves.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

AVISO

Para evitar nóvos prejuizos e aborrecimentos, declaramos que desta data em diante não daremos mais fianças avais ou quaisquer outras garantias. É uma norma da qual não nos afastaremos, não obstante muitos dos nossos amigos corresponderem á confiança nêles depositada. Mas os inúmeros casos de prejuizos nos obrigam a semelhante atitude, e por isso não abriremos exceção.

João Pessôa, 1.º de Julho de 1942.

João de Vasconcelos & Cia.
João de Vasconcelos.

As firmas estão devidamente reconhecidas.

SOCIEDADE DE PROFESSORES

Sessão de Assembléia Geral

De ordem do sr. presidente convido os senhores associados a comparecerem á Sessão de Assembléia Geral que se realizará no próximo dia 6 (segunda-feira) pelas 19 horas, em sua séde social, á rua Duque de Caxias n.º 406, afim de se proceder a eleição da nova Diretoria que dirigirá os destinos da aludida sociedade, no periodo de 14 de julho do corrente ano a igual data de 1943.

João Pessôa, 2 de Julho de 1942.

Maria Leite — 2.º Secretária.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 5 de julho de 1942

DEFÊSA PASSIVA ANTI-AÉREA DE JOÃO PESSÔA

Prepara-se a cidade para assistir ao seu primeiro "black-out" — Instruções ao pôvo

ANUNCIADOS com antecipação de vários dias, os próximos exercicios de defêsa passiva anti-aérea serão realizados com inteiro conhecimento por parte da população, das medidas que os serviços publicos e as autoridades militares empregarão. Essa circunstancia permite a todos os habitantes cumprir, rigorosamente, as instruções divulgadas, cuja obediência deverá ser fiscalizada por turmas especiais. Sem haver, dêsse modo, qualquer motivo para panico, não ha lugar, igualmente, para os simplesmente curiosos, que cruzam as ruas apenas com a finalidade de prejudicar o êxito dos exercicios, ou sem qualquer objetivo. O que se faz preciso, antes de tudo, é um conciente espirito de disciplina e cooperação, numa situação em que, de mero treino, póde converter-se, de um momento para outro, numa lamentavel realidade. As instruções largamente difundidas esclarecem a melhor maneira de agir: nos veiculos, nas ruas, em casa, nos cinemas ou em qualquer outro ponto de reunião. O próximo "black-out", que não será o ultimo, vai dar a população da cidade um excelente pretexto para demonstrar o seu espirito de disciplina coletiva.

PARA O CASO DE ALARME AEREO

I — *O sinal de alarme aéreo* será dado por meio de sirenes, sinos e apitos (toques breves repetidos a curto intervalo).

II — Ao sinal de alarme, a conduta a manter pelos diferentes elementos da população civil deverá ser a seguinte:

a) *Pedestres em transito nas ruas* — Procurarão imediatamente abrigar-se nos edificios mais proximos, casas comerciais, igrejas, prédios publicos, entradas de escadas, etc.

Nas áreas descobertas a melhor posição para escapar aos efeitos das explosões de bombas é deitado de bruços.

b) — CONDUTORES DE VEICULOS — *Automoveis de passageiros, caminhões e onibus* — Estacionarão logo os seus veiculos á direita da rua ou estrada, tendo o cuidado de apagar as luzes e deixar livre o transito, podendo para isso, se necessario, deixar os veiculos sobre a calçada.

Os autos de aluguel ou particulares que já se acharem nos seus pontos normais de estacionamento, nêles permanecerão.

Os passageiros dos automoveis e onibus abandonarão esses veiculos e adotarão a conduta acima indicada para os pedestres.

Os motoristas deverão procurar refugio nas proximidades dos seus veiculos, de modo a poder removê-los rapidamente em caso de necessidade.

Se após o alarme aéreo o motorista encontrar algum ferido ou acidentado, deverá colocá-lo no seu carro e levá-lo ao Posto de Socôrro mais próximo. Terá assim praticado um áto de caridade e humanidade.

Bondes — Os motoristas deverão: retirar os seus bondes das pontes, cruzamentos ou curvas e estacioná-los deixando livre o transito, desligar o troley; não parar ao lado de outro bonde, nas linhas duplas; procurar abrigar-se em locais proximos dos seus veiculos.

Os passageiros dos bondes não deverão precipitar-se; deixarão o veiculo parar e em seguida abandonarão o mesmo, adotando a conduta acima indicada para os pedestres.

Carroças — Os seus condutores deverão estacioná-las á direita da rua ou estrada, deixando livre o transito; os animais serão desatrelados a fim de evitar que se espantem e disparem com o veiculo; caso a rua seja estreita, o veiculo ficará sobre a calçada.

Os animais, uma vez desatrelados, deverão ser amarrados em postes, arvores, gradis ou manietados.

Os condutores procurarão abrigar-se o mais próximo possivel junto aos animais, de modo a contê-los.

Animais de sela ou de carga — Os seus condutores deverão amarrá-los nos postes, arvores, gradis ou manietá-los.

Carrinhos e pequenos veiculos de tração humana, bicicletas e motocicletas — Os condutores dêsses veiculos deverão imediatamente estacioná-los no lado direito da rua ou estrada, deixando livre o transito. Abrigar-se-ão o mais próximo possivel dos seus veiculos.

c) — *Pessôas que se acharem no interior de cinemas, teatros, igrejas e outros prédios de frequencia coletiva* — Deverão permanecer no interior dos mesmos, conservando os seus lugares, evitando correrias e atropelos que podem ocasionar acidentes graves.

d) — *Usuarios dos telefones comerciais, etc.)* — Não é permitido aos particulares fazer chamadas telefônicas durante o alarme aéreo, a fim de deixar as linhas livres para os Serviços Publicos.

e) — *Luzes das residencias particulares* — Deverão ser totalmente apagadas pelos moradores.

f) — *Luzes das residencias coletivas (hoteis, pensões, colégios, etc.)* — A chave geral da luz deverá ser desligada de modo a evitar-se que alguem isoladamente possa acender qualquer lampada.

III — *Serviços Publicos e particulares ligados á defêsa passiva* — (Publica-se êste assunto como informação para a população).

Bombeiros — Distribuidos em diversos Postos, permanecerão prontos a partir imediatamente para os locais sinistrados.

Serviço de Pronto Socôrro — As casas de Saúde e os Postos de Socôrro de Emergencia manterão as suas ambulancias em ordem de marcha, completamente equipadas prontas a partir para qualquer socôrro urgente. Dada a natureza dos acidentados a socorrer geralmente apresentando fraturas, queimaduras, asfixia e ferimentos diversos, os serviços de pronto socôrro deverão estar aparelhados para atender particularmente a êsses casos. As salas de operações e de curativos deverão possuir aparelhos de iluminação que possam funcionar mesmo em caso de faltar a corrente eletrica.

Inspetoria do Tráfego — O pessoal da Inspetoria do Tráfego deverá assegurar o serviço de veiculos e orientação dos pedestres, particularmente nas principais artérias da cidade, nos pontos de cruzamento e pontes. Elementos moveis, motociclistas, e ciclistas, deverão fiscalizar a execução das medidas relativas aos veiculos e pedestres. Algumas turmas de reservas serão conservadas prontas a partir para qualquer local onde se façam necessárias medidas de policiamento imediato.

Serviço de Luz e Força Elétrica — Ao sinal de alarme deverá ser cortada a luz das ruas. A fôrça elétrica só será cortada mediante ordem especial, isto não deverá entretanto ocorrer imediatamente após o sinal de alarme, a fim de permitir o movimento de bondes que ainda se achem em lugares criticos (pontes, cruzamentos, curvas).

Serviços de Aguas e Esgótos — Os serviços dessa natureza continuam em pleno funcionamento. Será entretanto, interrompida a iluminação a gás nas ruas.

Turmas de operários especializados serão mantidas de prontidão, a fim de procederem rapidamente a qualquer concerto nas rêdes de água, esgôto ou gás.

Serviço de bondes — Turmas especializadas deverão estar prontas para o restabelecimento das ligações elétricas, trilhos danificados, etc. remoção de bondes avariados.

Serviço Portuário — Faróis, faroletes, bólas de navegação marítima, nos exercicios de ataque aéreo não serão apagados.

Navegação aérea — Luzes vermelhas que assinalam edificios altos, torres, antenas de radio, etc., serão totalmente apagadas.

Serviço telefônico — Turmas especializadas deverão estar prontas para restabelecerem o mais rapidamente possivel as linhas interrompidas, particularmente aquelas destinadas aos Serviços Publicos.

Policia Militar — Manterá vários contingentes em alerta, prontos a partirem rapidamente para os locais sinistrados, com o objetivo do seu isolamento e auxilio na remoção dos acidentados.

Poderá ser ainda empregada para auxiliar o serviço da Inspetoria do Tráfego e completar o policiamento de certas áreas da cidade.

Estações de Rádios — Durante o alarme aéreo todas as estações de rádios cessarão as irradiações.

IV — O Sinal de Fim de Alarme será dado por meio de sirenes, sinos e apitos (toques espaçados e prolongados).

ESPORTES

O EMOCIONANTE CHOQUE DE HOJE - "ASTRÉIA" VERSUS "TREZE"

Alvi-celestes e alvi-negros prontos para o grande embate — A estréia de Omar — Peracinho, a nova figura do quadro campinense — Carlos Neves será o juiz da importante partida

O PÚBLICO esportivo da cidade terá hoje, á tarde, a oportunidade de assistir a uma peléja de grande sensação, com o encontro a se verificar no *estádio* das Trincheiras entre os fortes esquadrões do *Treze*, de Campina Grande e *Astréia*, desta capital.

A pugna é dessas que despertam o maior interesse.

Ninguem fica alheio á partida que se vai decidir, fazendo o seu comentário sôbre o jôgo e dando o seu palpite, apreciando ao seu modo o resultado do emocionante prélio que se ferirá dentro de poucas horas.

O entusiasmo reinante tem sido enorme, fazendo supor que o *estádio* das Trincheiras apanhe uma grande enchente, hoje á tarde.

E é justa toda esta espectativa, pois os antagonistas que se vão bater no campo do *Cabo Branco* são dois dos mais pujantes concurrentes ao presente campeonato.

O QUADRO ALVI-CELESTE

A equipe alvi-celeste para o grande embate de hoje apresentar-se-á integrada dos seus elementos mais representativos. O ponto alto do time é, sem duvida, a linha média, onde figura o centro-técnico Paizinho, servido por dois eficientes alas: Omar e Nilo. O ataque astreiano conta com figuras expressivas, de muito poder ofensivo, salientando-se Henrique, Geraldo e Holanda. O ponto vulneravel do esquadrão do Palacête Tambiá continua a ser o trio final, onde apenas Pagé, o arrojado arqueiro alvi-celeste, merece destaque. Contudo, espera-se que a zaga Quidão-Diógenes apareça bem no jôgo de hoje.

A ESTREIA DE OMAR

A equipe comandada por Henrique estreiará hoje o seu novo defensor, Omar. O médio paulista, já muito conhecido nosso, é um "player" de reconhecido valôr, havendo integrado os conjuntos do *Sport* e *Great-Western*, do Recife, figurando em selecionados pernambucanos e cearenses. A sua aquisição pelo *Astréia* foi das mais valiosas.

O ESQUADRÃO CAMPINENSE

O alvi-negro campinense pisará o gramado das Trincheiras com o seu esquadrão completo, o mesmo que vem atuando com brilhantismo no atual certame. A sua maior força reside no trio final, em que figuram Alvaro, Né e Raimundo. O goleiro e zagueiros alvi-negros são segurissimos em suas posições. A linha-média tem em Martelo a sua figura de mais projeção, si bem que não servido eficientemente pelas alas. O *five* atacante conta com a inclusão de dianteiros perigosos, destacando-se o trio Peracinho-Aderson-Alcides.

PERACINHO, NOVO ATACANTE ALVI-NEGRO

Hoje fará o *Treze* a apresentação de uma nova figura, o meia-direita Peracinho, tido como um avante perigoso e de chute certeiro. Apesar de muito moço, o dianteiro alvi-negro vem se firmando nos campos campinenses, como uma revelação, e do seu novo integrante muito espera o quadro de Martelo.

CARLOS NEVES, O ARBITRO DA PUGNA

Apitará a importante partida de hoje o conhecido juiz Carlos Neves da Franca, um dos mais acatados árbitros da *F. D. P.*, que terá como auxiliares os srs. Horacio de Miranda e Julio Milanez.

AUMENTADAS AS CADEIRAS NA "CANCHA"

Dado o interesse que vem despertando o jôgo foi providenciado o aumento das cadeiras na *cancha*, e assentadas outras medidas para o pleno éxito do embate.

BONDES PARA TODAS AS LINHAS

Haverá bondes especiais para o campo, transitando após o jôgo para todas as linhas.

O JOGO SERA' IRRADIADO

O sensacional encontro pebolistico de hoje será irradiado pela "P. R. I. - 4", diretamente do estádio das Trincheiras atuando ao microfone os locutores Wilson Londres e Jorge Sá.

ASSOCIAÇÃO SUBURBANA DE DESPORTOS

(Nota oficial)

Por motivos superiores, deixa de ser realizado, hoje, o primeiro jogo do 2.º turno do campeonato suburbano, ficando o mesmo transferido para o próximo domingo.

FELIPÉIA ESPORTE CLUBE

Realiza-se, amanhã, mais uma sessão da diretoria do Felipéia, sendo necessário o comparecimento de todos os diretores, associados e amadores, ás 19,30 horas, na séde á avenida 1.º de Maio, 597.

AMERICA X EQUADOR

Realiza-se, hoje, em Cruz das Armas, um encontro de futebol entre os clubes America e Equador.

Espera-se uma peleja bem interessante.

13 F. C. I

Hoje, ás 8 horas, o Treze enfrentará o Canto, tendo escalado o seguinte time: Alcides, Zezé, Ribeirinho, Felix, Rivaldo, Herriot, Lima, Dario, Fernandes, Ayrton e Orlando.

CAMPEONATO INFANTIL OS JOGOS DE HOJE

Convocados pela tabela estarão, hoje, no campo do Felipéia, os times do Canto de Jaguaribe e do Treze, no campo do Tiete, Esporte Clube e São Bento, sendo esta a melhor rodada do campeonato. Servirão de juizes, respectivamente, os srs. Severino Buriti e Diogenes de Brito e representantes, os do Nautico e do America. Horário, preliminar ás 8 horas e principal 9,10.

PEDESTRE: — **Procure se conduzir sempre dentro das regras de transito, a contravenção dessas regras ocasiona muitas vezes a morte. (I. T.)**

"LEGISLAÇÃO DO PESSOAL"

Encontra-se á venda na portaria desta fôlha, ao preço de 15$000, o fasciculo "LEGISLAÇAO DO PESSOAL" contendo os seguintes decretos-leis estaduais que dispõem sôbre a organização do funcionalismo publico do Estado. São os seguintes os decretos-leis: Decreto-lei n.º 202, Estatutos dos funcionários publicos civis; Decreto-lei 140 que organiza o quadro do funcionalismo público; Decreto-lei 147 que aprova o regulamento de promoções; Decreto-lei 195 que altera o regulamento de promoções; Decreto-lei 141 que dispõe sôbre o pessoal extranumerário e o Decreto-lei 155 que dispõe sôbre o pessoal para obras.

Póde-se avaliar o grau de civilização de um pôvo pelo amor que êste dedica ás arvores. Nos paises escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

3.ª SECÇÃO
4 PAGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO LITERARIO

João Pessôa—Paraíba—Brasil — Domingo, 5 de julho de 1942

Originalidade e poesia

Eloy PONTES

A originalidade procurada degenera, quasi sempre, em ridiculo. Pelo menos tem sido assim. Ainda agora podemos avaliar a segurança implacavel dessa norma. Aí se encontram os "modernistas", tambem ditos "futuristas", deformando tudo e fazendo exercicios de equilibrio e contorcionismo. O fenomeno é antigo. Não ha muitos anos aqui repontaram os "nefelibatas", com o mesmo programa, igualmente copiando a França. Esvaídos os artificios e as atitudes dificeis dos "nefelibatas", prevaleceram as normas eternas da poesia, que a lenta estratificação dos ideais tinha fixado. Mas, logo depois, surgiram os chamados "decadentes". A poesia decadentista era ramo, insensivel quasi, do simbolismo. Este tivera em Verlaine, Rimbaud, Mallarmé, Moreas, poucos ainda, pontos altos. Se recapitulamos suas obras sentimos que o "decadentismo" não foi alem dos ridiculos, que resumem, em regra, a originalidade procurada. A despeito de tudo, o movimento deixaria a gloria de alguns nomes, de inconteslavel expressão. Cruz e Sousa, Felix Pachêco, Saturnino Meireles. De qualquer sorte tambem B. Lopes, grande poeta, originalissimo, exemplo curioso, hoje um pouco esquecido, injustamente, seguiu os caminhos abertos por aquele grupo. Não era facil, então, vencer as indiferenças gerais. Um núcleo de poetas magnificos dominara as preferencias. Vinham da famosa reforma dita parnasiana, trazida ao Brasil por Arthur de Oliveira, boemio que não escreveu coisa alguma, mas falou muito, nos cafés e confeitarias da rua do Ouvidor, centros dos encontros impostos aos poétas e jornalistas de 1883-1895, pelo menos. Alberto de Oliveira, Raimundo Corrêa, Olavo Bilac, Lucio de Mendonça, Guimarães Passos, Luiz Murat, Vicente de Carvalho, Augusto de Lima, Emilio de Menezes, ainda outros, eram nomes fascinantes, desafiando as severidades das criticas. Nefelibatas e decadentes não puderam transpor os obstáculos levantados. Por que? Apenas porquê a originalidade procurada desagua sempre no ridiculo. A originalidade espontanea, organica, sem artificios, entretanto, vence, até mesmo isolada. Não reclama defêsa em bandos... Eis o caso de Augusto dos Anjos. Seu volume "Eu" será sempre lido com impaciencias pela critica e com emoções perturbadoras pelas curiosidades. No entanto nem o poeta nem a obra foram até hoje analisados devidamente. O sr. Nobre de Mélo, certo notando a circunstancia, acaba de enfrentá-la com um ensaio sobre as origens da arte poetica em Augusto dos Anjos (Livraria José Olimpio, editora, Rio). Médico e psiquiatra, ele se coloca nos pontos de vistas sugeridos pelo veso clinico. Dispondo de cultura literária, de bom gosto, de conhecimento de todas as tendencias que caracterizaram os rumos da poesia, realiza tambem propositos, no empenho de situar o poeta do "Eu", indicando-lhe os coloridos da originalidade. Poderiamos fixar a filiação da arte poetica de Augusto dos Anjos, mencionando Baudelaire, Jean Richepin, das "Blasphemes", Theodor de Banville, das "Odes funambulesques", Edgard Poe, Gerard de Nerval, Cezario Verde, Antonio Nobre. A obra poetica de Augusto dos Anjos é dominada quasi que exclusivamente pelo sentido de morte. Seguro de sua debilidade fisica, o poeta não reagiu, perdendo-se no cipoal das conjecturas pessimistas, cirandando em torno da idéia de decomposição final e apodrecimento. A idéia é velha. Já foi virada e revirada de todos os modos. Augusto dos Anjos, porem, soube renová-la, não só pelas audacias das atitudes, como pela especie de verbalismo pitorêsco, um pouco diabólico e sempre irreverente. Nobre de Mélo observa que ele "não se referia, em regra, a fenômeno algum, sem aludir imediatamente a sua contextura especifica", citando-lhe locuções, imagens e analogias que brotavam da maneira pessoal em dizer. A "miseria anatômica da ruga", o "triunfo emocional do regosijo", a "camisa vermelha dos incestos", a "forma embriológica dos arminhos" constituem exemplos caracteristicos. Lembram Victor Hugo, Guerra Junqueiro e Castro Alves, sobretudo este. Eloquencia? E' bem possivel... Mas, onde poesia sensivel sem eloquencia? Nobre de Mélo recorda que a fome e o amôr constituem a polarização da vida animal. Em torno da fome e do amôr giro-giram todos os sentimentos e impressões. A obra poetica de Augusto dos Anjos é prova desse axioma. Sua inferioridade fisica (adverte Nobre de Mélo) se dilata sob a forma de renuncia budista ás materialidades e o desejo irreprimivel de afirmar-se pelo dominio dos fenômenos espirituais. A vida de Augusto dos Anjos teve aspectos de tragedia intima, sem dúvida alguma. Os que o conheceram sabem que as circunstancias não se espelharam nos poemas do "Eu", nem lhe influiram na conduta espiritual. Nobre de Mélo conclúe, ao contrário.

(Conclue na 2.ª pag.)

RETRATOS

Agripino GRIECO

DE onde teria vindo ao homem essa mania do retrato? Narciso, espelhando-se na fonte, estava longe de acreditar-se o verdadeiro antepassado dos burguêses que hoje se embevecem no quadrado de papelão onde um fotografo hábil lhes reproduziu a face nem sempre apolinea. Quando garoto, observei que podia faltar tudo em certas casas do interior do Brasil, exceto um album com figuras de parentes e amigos.

Por alguem numa linda moldura, em côres rebrilhantes ou mesmo em branco e negro, é ainda a melhor maneira de enternecer esse alguem. O meu caro Helios Seelinger compusera para determinada repartição de Porto Alegre um quadro de batalha e estavam custando a pagar-lhe a importancia combinada. Pois bastou que êle localisasse na tela, entre os heróis vitoriosos, o tesoureiro da repartição, montado em corcel fogoso, de sabre a flamejar-lhe entre os dedos apenas afeitos a manejar a caneta burocratica, para que o dinheiro fosse logo ter a algibeira de Helios.

Nossa vaidade nos impede de perceber que frequentemente um retratista fiel é o mais implacavel dos caricaturistas.

Aqui no Rio, poétas parnasianos, contentando-se com vestir bem a frase, andavam em geral empacotados em ternos de carregação, mas, sempre que o Leterre (bôa rima para Lemerre, o editor dos parnasianos de França) lhes oferecia a possibilidade de se verem metidos na galeria fotografica da casa, não relutavam. Passando por uma fazenda do Estado do Rio, encontrei lá um farmacêutico que fôra compadre de B. Lopes e guardava consigo vários retratos do autor dos "Brazões", de frente, de perfil, de três quartos. Só eram imutaveis a gaforina, a barbicha e a gravata do menestrel de Sinhá Flôr...

Antes do seu delirio de grandezas, com amores a fidalgas e passeios em hiate, Maupassant, que a custo se deixou retratar, alegou que a literatura de um escritor pertence ao público, mas não a sua fisionomia. Já o nosso Machado de Assis não teve duvida em deter-se diante da objetiva do Musso e do pincel de Henrique Bernardelli. O Alceste das Aguas Férreas era bem menos insociavel do que parecia. Mas o ridiculo jámais atingiu esse homem equilibradissimo, que nasceu parisiense no morro do Livramento. Ao passo que no ridiculo se despenhou com volupia um prosador gaucho que, indo a

(Conclue na 2.ª pag.)

Carta aos inglêses

Jorge de LIMA

O GRANDE Bernanos começa o seu extraordinário livro "Lettre aux Anglais", com uma dedicatória que me comoveu profundamente: "A' mon fils Yves, et à ses camarades des armées de la France Libre qui achèveront la guerre que leurs pères avaient commencée, vengeront les Morts, et sur les ruines de l'Ordre Nouveau — cette Imposture — restaureront l'Ordre de l'Honneur".

* * *

Vem-me á memoria nitida a figura dêste belo adolescente via imagem de Jeanne d'Arc, a santa e trinpa — Yves a quem conheço de perto, de quem sabi, desde os primeiros dias de sua pertinácia por combater pela França Livre, a decisão terrivelmente heróica de seguir para a guerra, mesmo sob atestado á saude apenas restaurada entre uma aventura pelos sertões de Mato Grosso e a curta permanência em amê no clima de Minas Gerais. Também me lembro de nossos últimos dias de convivio, quando já os seus pais se haviam partido para Barbacena, e êle embarcado em Santos, passava pelo Rio, em demanda da luta de honra contra a impostura da Nova Ordem.

Vai êste livro de Bernanos encontrar o pôvo dos Godons em proximo "joyeux Noël" a festa das crianças; e antes mesmo desta suave alegria natalicia que sempre se renovará no mundo entre os homens de bôa vontade, chegará êle, em qualquer parte onde estiver, ás mãos dêste jovem Yves d'Arc Bernanos com a sua coragem retemperada na tradição da familia.

Compreendemos agora por que Georges Bernanos nunca se afastará de sua dupla fidelidade a verdade e ao heroismo, á verdade pura, como o escandalo e ao heroismo que não é um fim em si, como o do superhomem espetacular de Nietzsche, mas uma rota para servir á verdade cristã.

E é esta verdade cristã compreendida neste podre século até pelos seus bispos, que Bernanos ama com sagrada paixão, com todas as veias de sua vida interior. E' preciso olhar-se com imenso respeito a vida dramática dêste excepcional hospede do Brasil, dêste homem que se larga com sua familia acostumada ao clima da mais alta civilização, para Pirapora e para Barbacena, por lugares a que os proprios brasileiros litoraneos não se aventurariam nem mesmo em turismo de aventuras. Mas, o homem vai até ali para não presenciar os vicios de uma civilização falida; mas, indo, não esquece a verdade, não desiste de suas responsabilidades de vocação cristã superior a todos os determinismos da politica e da economia, corrompidos nesta época. E êste homem corajosamente heróico, que escreveu em "Les Grands Cimitiè res sous Lune", "Le Scandale de la Verité", e "Nous Autres Français", as mais duras verrinas aos ditadores, aos usurpadores, aos mentirosos da Igreja ou dos Govêrnos, compõe na solidão de seu exilio esta extraordinária "Carta aos Inglêses" para denunciar as infidelidades que minaram o solo moral dos dois paises ribeirinhos da Mancha. O homem escreve numa modesta casa dos confins do Brasil, escreve aos britânicos; e para fazê-lo não tem necessidade, em seu modesto cômodo, de passar de uma peça a outra; senta-se ao lado da mêsa comum em que vai cear com a espôsa e os filhos. Entre êle e os inglêses nada existe que os afaste, pois não há mesmo nenhum arranjo humilde de biblioteca, não possue livros. Entre êle e os inglêses não ha senão o humilde caderno de dois niqueis em que dispõe linha após linha a sua singular missiva: "Anglais, pour ce prix-là, je ne peux donner que la verité".

Em Bernanos, verdade é sinônimo de honra, honra mais cara que a vida, "parce qu'il est l'honneur du Dieu que je sers, qui veut être servi par des hommes libres". Esta é a honra do verdadeiro pôvo francês, honra batizada, que prefere a morte com dignidade á experiência acumulada dos imbecis, que esmaga o mundo com o seu imenso pêso. Esta experiência é em realidade a justa medida dos imbecis, o conformismo dos aproveitadores, o derrotismo dos que preferem as calmarias estuporadas ás bravias mares altas das revisões humanas. Bernanos — homem de afirmação, homem oposto ao homem morno de que nos fala o Evangelho, detesta a experiência dos bem pensantes, porque esta experiência corresponde justamente á prudência dos imbecis, neutra e torpa a um tempo, que, a exemplo de certos micro-organismos da raiz inicial da vida, não póde subsistir senão nas aguas paradas; o menor remoinho a destrói. E', acrescenta êle, a prudência dos imbecis que a sociedade moderna, por um escapar de encher de indignação os antigos gregos, chama espirito de moderação, dos justos limites, como se houvesse limites para o homem que não fôsse o de se entregar sem medidas e sem limites á va-

(Conclue na 2.ª pag.)

O SOL É O DITADOR DO NORDESTE

Perminio ASFORA

AQUI nos sertões do Nordéste quem manda é o "velho sol", é o sol que dita leis com fôrça e arrogancia do mais impiedoso ditador. Manda e não é mandado, pode-se dizer sem receio de equivoco, como sem receio de equivoco pode-se afirmar que não é de hoje essa ditadura, nem se sabe quanto ela vai durar.

Desde meus dias de menino venho assistindo aos efeitos das sêcas, efeitos muito mais importantes e monstruosos do que se tem dito através da literatura, mesmo sem excluir as memoráveis e bem pensadas páginas do sr. José Américo de Almeida. Mais de uma vez vi êxodo de populações sertanejas, que nunca mais me sairá da memoria: homens reduzidos a espectros quasi, espectros de olhos fundos e trajos na mais triste decomposição, palmilhando caminhos de fôgo e sem fim; crianças miando (miando é o termo) reclamando alimento e escanchadas em quartos de mãos magrissimas — mulheres de olhar tresloucado pelo desespêro pelo cansaço não apenas pelas longas caminhadas percorridas, como pelas caminhadas futuras que sabiam seus pés teriam de romper.

1942 é um desses anos calamitosos do Nordéste. Até mesmo nas zonas menos sujeitas ás sêcas, não se pode afirmar que esteja havendo regularmente, inverno. Algumas chuvas cairam, mas com longos intervalos; enfim o ano é o tipo do "ano velhaco", como me disse um vizinho numa dessas noites calidas de verão... em tempo de chuva.

Quando essas chuvadas apareceram, o pessoal sentiu uma alegria idêntica á que presenciei mais tarde no dia de feira em que apareceram as primeiras espigas de milho verde.

"Povo infeliz", lamentam os sentimentais, "povo heróico", enfaticamente asseguram os patrioteiros a respeito dessa gente que não faz questão de ser nem uma coisa nem outra; nem mesmo de ser ambas as coisas reunidas, porque o que reclamam na sua humildade, na sua ignorancia, no seu respeito ao que pertence aos outros é simplesmente que o ano deixe de ser "velhaco", que o sol venha somente quando precise.

Mas a desgraçada verdade é que o destino desse povo continúa desafiando os romances, os compêndios de sociologia e os poemas de dôr; sua humilhação prossegue com a inexorabilidade das sêcas periódicas, com a mesma dureza dramática dos caminhos ásperos e calcinados.

Essa é uma época em que a iniciativa particular dos grandes senhores de terra e das fazendas e das usinas é convidada a vir de encontro ás iniciativas públicas, a-fim-de que ao menos seja suavizado o sofrimento dos pobres homens dos sertões. Um pouco de piedade humana é que se pede e o que aliás nem era preciso pedir.

Os ouvidos dos particulares porém estão fechados, como fechadas estão essas bôcas que só costumam abrir para comer ou responder que "isso é com o govêrno".

Com efeito, só grandes realizações poderiam resolver tão graves e profundos problemas; sabe-se que não é com pouco dinheiro que se salvam populações inteiras, como não se ignora que não será tambem com o despovoamento da região que se alcançará uma solução desejavel. Isso, no entanto, não é motivo para que se deixe de reconhecer que nada de util, de grande é possivel realizar-se sem solidariedade e cooperação, — cooperação e solidariedade que deviam muito bem ser consideradas obrigatórias. Em última análise é como ensinam as palavras de um Ernest Heminghay: quando um só individuo sofre uma injustiça é todo o gênero humano que está injustiçado; os sinos que dobram por um homem, dobram por todas as criaturas.

Na verdade, nem em Confúcio se encontrará filosofia mais pura do que esta, que só poderá ser refutada pelos que negam a supremacia de um homem sobre uma touceira de cana ou um boi do cerrado.

IBIAPINA

Otacilio DANTAS

FOI o espirito liberal do saudosista, aposentado e célebre tribuno Luiz de Oliveira — o homem que está escrevendo, a todo vapor, futuroso trabalho, consagrado ás nossas reações politicas, de 15 para cá, tendo como centro daquele universo a sua pessôa, segundo nos afirma o próprio titulo do seu livro "Minhas Campanhas", que me fez lêr o livro do sr. Celso Mariz — IBIAPINA, UM APOSTOLO DO NORDESTE.

Francamente, até um dia desse, eu pensava que o padre e doutor Ibiapina fôsse um padre como qualquer outro. Não lhe dava o justo valor que êle estava a merecer. Um padre, pronto. Mas, depois da leitura do trabalho do sr. Celso Mariz, percebi que andava completamente enganado. O padre foi mesmo um padre de verdade. Até como advogado foi um um notavel...

Agora estou ciente de tudo. O padre não só fez a Casa de Caridade de Cajazeiras, como eu pensava; mas vinte e duas... Isso no plano material. No espiritual, fez cousa de assombrar. Mobilizou todas as forças morais que tinha para combater as miserias sociais do ambiente onde viveu tão intensa e profundamente. O sr. Celso Mariz contou toda historia do padre. Nada ficou para ninguem. Provou que o padre foi cearense, e de Sobral — terra bôa e vaidosa, onde o filho da gleba se diz sobralense e não cearense... Que nasceu no dia 5 de agosto de 1806. Chamou-se José Antonio Pereira Ibiapina. Seus pais foram pobres e se chamaram Francisco Miguel Pereira e Tereza de Jesus. Em menino, foi franzino de corpo; mas, de cabeça, um cranio... Tanto foi assim que, em pouco tempo, descobriu o latim, e o seu mestre-escola, de barba sempre por fazer e tomando tabaco, chamou o pai dêle, e disse-lhe, meio assombrado:

— Epa, seu Miguel, esse menino vai dar prá gente...

Morou no Icó e em Crato. Depois viu Fortaleza. Dai foi para Recife, experimentar o seminário. Não gostou do ambiente espiritual do estabelecimento, por isso deu o fóra, enclausurando-se num convento. Aconteceu, porem, que a sua familia, no Ceará, meteu-se na Revolução de 24. Imolados foram o seu pai e um irmão. E o padre teve que ir á sua terrinha buscar a familia que estava sobrando... Em Recife, aguentou todo pêso de sua manutenção. Inscreveu-se no Curso Juridico de Olinda. Bacharelou-se. Convidado, foi nomeado Juiz de Direito e Chefe de Policia de Quixeramobim, no Ceará. Em seguida, foi eleito deputado á Assembléia da Nação, onde pouco falou; mas quando o fez foi para meter rampa nos ministros... Como juiz e chefe de policia foi um perfeito revolucionário, combatendo os criminosos e os seus coroneis coiteiros. Isso fez com que se azedasse com o presidente da Provincia, padre Martiniano de Alencar, que, por sinal era tio de sua ex-noiva Carolina Clarense de Alencar que, para amargurar o resto da vida de Ibiapina, nas vésperas do casamento, fugiu com um priminho... alegando a feiura do seu noivo, conforme indiciam as suas fotografias. E assim, Ibiapina arrumou a mála e viajou para Recife, onde montou a sua banca de advocacia. Ai viveu retraido, de uma maneira toda monacal. Uma vez, em Areia, fez uma defesa-crime no Juri, na qual criticou fortemente a atuação do Promotor, destes que têm mania sadista de injuriar os pobres réus pobres... A sua última questão, que pensava ter como certo o direito do seu constituinte, saiu bombardiada; e isso fez com que êle mandasse o Direito ás favas, destribuindo a sua livraria entre os amigos, ficando convencido de que essa história do direito [illegible] certo é conversa prá boi dormir...

Finalmente, Ibiapina, cheio de decepções até a bôca, resolveu vestir a batina, pois era só o que faltava, uma vez que, espiritualmente já era um padre em ordem e progresso. E, dai por diante, começou a furar os sertões brutos e abandonados, para dar o bom combate ás miserias sociais da época que eram grandes, em tamanho e profundidade. Privou todo o nordéste, propriamente dito, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do

(Conclue na 2.ª pag.)

RETRATOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

Poços de Caldas, aí se fez fotografar em rompantes de Tartarin balneario, a meter o facão numa onça empalhada.

Quem converteu esse gênero de narcisismo, de autolatria em Chanaan, em California opulenta, foi o francês Auguste Petit, que Gonzaga Duque, tão benigno quasi sempre, encaixou com malicia na "Mocidade morta", conferindo-lhe o antonimo de Le Grand. Petit, auxiliado por artistas mais novos (tambem quantos alunos de Rafael a trabalharem para o mestre nas decorações do Vaticano), efigiou todos os nossos veneraveis de lojas maçonicas, vereadores de camaras sertanejas, presidentes de irmandades filantrópicas, desembargadores, comendadores, bacharels, coroneis.

Bastante divertido o seu atelier do largo do Capim, uma vasta sala em que havia trompas de caça, panoplias de armas orientais, livros velhos, moveis velhissimos e latas de conservas com que nutria, muito sumariamente os ajudantes...

Aparecia por lá o sr. Delpech, dizendo (ardia a conflagração de 1914) uns versos furiosos que eram contra o Kaiser e contra Boileau. Auguste Petit tornara-se, no momento, o manufator exclusivo de retratos de herois tombados na peleja, para uma associação de francêses do Rio. E falando a Delpech, indignava-se com os longos periodos de inercia das tropas de Joffre, como quem pensa: "Isso nem é guerra. E dessa forma não há defuntos a pintar..."

Só não conseguiu ele impigir nunca um Afonso Pena, que a morte inesperada deste na presidencia da Republica, convertera em alcaide invendavel. Seus adversarios garantiam que, ao empossar-se alguem em alto cargo, o Petit ia logo perpetrando a imagem do magnata ás duzias, certo de que as encomendas afluiriam em tropel. Asseveravam mesmo que ele tinha na oficina inúmeros bustos prontos, de beca, de batina ou de farda, bastando acrescentar-lhes a cabeça para que uma nova pintura caricíosa se fizesse a amavel duplicata de um senhor tantas vezes monstruoso.

Hoje não se tiram sinão retratinhos para carteiras de identidade, fotografias demasiado veridicas, ferózes de exatidão anatomica. Acabou-se infelizmente, com aquela afabilissima instituição do retrato a óleo, acompanhado de discurso de Leoncio Corrêa ou Bricio Filho. Apenas na provincia costumo ainda encontrar algumas das naturezas-mortas em que tambem brilhava o Petit, admiravel quitandeiro de frutas coloridas a primor e especialista em pêssagos com um aveludado delicioso, para o qual poderia requerer "trade-mark".

Mas onde esbarrei num sobrevivente da humanidade pintada por ele foi (quem esperaria esse cidadão por lá?) num santuario de Minas. Velho fazendeiro daquelas bandas, beneficiado pelo Bom Jesus da casa, achou que a melhor maneira de se mostrar grato era levar a sua carantonha terrestre ao benfeitor celeste. E da manufatura do amigo de Delpech saiu uma tela imensa, na qual foram intrepidamente esguichados varios tubos de tinta e consumidos uns sete metros de moldura.

Resumindo: o retrato burguês não se sabe direito com quem nasceu, mas o seguro é que morreu com Auguste Petit. Choremos compungidos esse defunto, ou antes, os dois defuntos.

Ignoro se Petit chegou a fixar a côres o olhar e o sorriso do nosso Olegario Mariano, ainda quarentão na epoca. Não desconheço, porém, que o poeta pernambucano foi a Récamier de muito David e muito Gerard patricio. Quanta palheta se exauriu para que esse sonetista passasse á posteridade! E tudo em pinceladas lisonjeiras, a fim de atenuar-lhe as rugas de mimoseá-lo com uma epiderme de anjinho de Bouguereau. E' como se aplicassem um perpétuo banho de agua de Juvenia a esse lirista cujos madrigais levam a pensar no fôgo amoroso de um caixeiro de armarinho aos sábados, lirista que viveu a prometer tanta coisa não realizada depois, conservando-se um eterno fabricante de amostras.

E o busto de Olegario no Passeio Publico? Nem sequer o percebem as criaturas que ali aproveitam os restos de arvoredo de um Rio destruido. Em geral, ximidades daqueles jacarés de bronze. Macêdo passou. O que há são tedios, são miserias desabando em velhos bancos de pedra, rapazes desempregados que correm os anúncios do "Jornal do Brasil" ou velhotes que esperam a passagem de um bonde de segunda classe. Todos com um ar de bezerro enjoado a bordo e perfeitamente alheios ás cigarras e ao cantor das cigarras. E o perigo dos pardais, sempre moleques, desconsiderarem o busto do Olegario, tal qual frequentemente desconsideram o de Ferreira de Araujo?

Não muito longe está o monumento a Catulo da Paixão Cearense, que, segundo alguem, não é Catulo (o grande poeta romano), não é cearense (porque nasceu no Maranhão) e, em materia de paixão, só a tem por si mesmo, cidadão vaidosissimo que é. Pode, aliás, dizer-se que essa herma foi Catulo que a erigiu a Catulo. Sem esperar pelos outros, o autor do "Marroeiro" torna-se logo o empresario, o cenografo e o contra-regra de todas as homenagens que lhe prestam, ou que ele mesmo se presta. Assinale-se, porém, o seu contentamento diante desse busto porque é de pedra. Queriam fazê-lo de bronze, mas o evocador do sertão receava que, ao fundirem os metais, recorressem a torneiras e canos de chumbo velhos, para ultraje da sua cabeça de luz.

E lá está, junto ao palacio Monroe, o bardo das Juvitas glorificado antumamente. A Posteridade pode descuidar-se e o melhor é o interessado ir tratando diretamente disto, em vida. Acaso Mistral não assistiu em pessôa á inauguração da sua estatua na Provença, e Ibsen, todos os domingos, não passeava de carro em torno ao seu monumento de Cristiania? Merece porventura menos o Catulo, troveiro que sempre exerceu sobre os admiradores uma espécie de dominio de senhor feudal?

Agora um detalhe para evidenciar o fanatismo de Catulo pelo genio de Catulo. Certa noite declamava ele um poema seu na sua habitação do Meyer. Em dada passagem, tinha de ajoelhar-se, por exigencia do poema, em frente á estampa de um santo qualquer. Viam-se na parede as figuras de Victor Hugo, de Camões e até de São Vicente de Paula. Mas via-se tambem a figura do dono da casa. E Catulo preferiu cair de joelhos diante da imagem dele próprio Catulo...

Exemplo recentissimo do nosso gosto pela fotografia é um livro, aliás simpatico, que o sr. Caio Nelson de Sena vem de estampar em Belo Horizonte, volume consagrado á memoria de João Pinheiro da Silva. Encontram-se nessa obra, de 268 páginas amplas, 428 retratos de homens e mulheres (pedi a alguem que os contasse com atenção). Tudo gente da familia de João Pinheiro. Isto sem aludir a umas vistas de Ouro Preto, onde o sr. Caio discorreu sobre o estadista de Minas, seu sogro; da casa paterna do estadista na cidade do Serro; da localidade de N. S. do Porto de Guanhães, "onde a formosa inteligencia de João Pinheiro começou a se revelar"; da Companhia Cerâmica João Pinheiro; do palacête do estadista e do seu túmulo em Caeté; da residencia da familia de João Pinheiro em Belo Horizonte, após o desaparecimento do estadista.

Vejam os leitores quantas vezes já apliquei até aqui, mal estando no começo, o nome do herói do sr. Caio e a sua função de homem de Estado: e bem o contágio da maneira geral do livro... E não mencionei o "fac-simile" dos diplomas e titulos de nomeação recebidos pelo morto.

Creio que o próprio Augusto Malta, possuidor de copiosa e variada coleção de fotografias aqui no Rio de Janeiro, não deixaria de admirar essa rica documentação iconografica do mundo montanhês. Custo a compreender, em verdade, como certos mineiros, dentro dos seus severos hábitos de vida, em que persistem um pouco de Esparta e um pouco do velho republicanismo rural do Lacio, mostrem dessa forma a preocupação da sobrevivencia, do arquivo em que os posteros se aprovisionem á farta. Mas compreendo a arguicia dos dônos de certas revistas cariocas que apresentam familias do interior aglomeradas á porta dos respectivos solares. Já pelas alturas de 1900, um deles, senhor tão econômico que só dava aos filhos nomes monosilabicos: Gil, Rui, Mem, fez fortuna por haver convertido o seu mensario em panteão dos potentados da provincia.

Outra coisa: olhando isso, aqui da capital do país, em 1942, não posso deixar de julgar excessivo o fetichismo que ainda hoje inspira a muitos co-estadanos esse cidadão do Serro desaparecido em 1908. Viveu ele com altivez, bem sei, educou cristãmente os filhos, governou honradamente Minas Gerais e morreu com 48 anos, pobre. Mas exaltá-lo tanto pela sua probidade não importa em tremendo labéo contra milhões de brasileiros? Grande estadista? Que reformas, de repercussão nacional, operou, além das pequenas remodelações inevitaveis em qualquer periodo administrativo? Desconfiemos sempre da literatura dos manifestos e das mensagens num país em que, se é dificil a arte de governar, não menos o é a arte de ser contribuinte. Que novas fontes de riqueza suscitou ele em sua terra? Foi grande publicista, grande argumentador politico? Onde suas obras doutrinárias, seus discursos de homem que constrói futuro?

Evidentemente existia nele um influxo de presença, algo de magnetismo pessoal inexplicavel para nós, assim com varias gerações de interregno. E ficamos estupefatos quando um orador lúcido e culto como o sr. Caio Nelson de Sena chega a compará-lo a São Francisco de Assis. Não há como igualar sequer João Pinheiro a um Campos Sales, a um Rodrigues Alves, ou, se nos restringirmos aos rebentos de Minas Gerais, a um Bernardo Pereira de Vasconcelos. Faltava-lhe corporatura para dominar um periodo de historia, mesmo regional. Quanto á pilheria de que os bajuladores são indignos mas é gostoso ser lisonjeado no governo, pilheria que Lauro Muller nos transmitiu através de Humberto de Campos, não é de João Pinheiro. Vem na "Encyclopediana", antigo repositorio de anedotas francêsas: "Je sais que tu me flattes, coquin, disait un grand seigneur à son parasite; mais c'est égal, cela fait toujours plaisir".

Perguntemos ainda: por que se elogia esse administrador e estão quasi olvidados outros mineiros que o excediam em fulgor intelectual? Parece que as multidões prezam mais o chamado homem de carater que o de talento. Carater todos presumimos tê-lo, mas quanto ao talento a ilusão é um bocado mais dificil. Daí um inocultavel ciume das turbas, especialmente em relação aos ironistas, aos conversadores de espirito faiscante, como Carlos Peixóto Filho, David Campista, Josino de Araujo.

Em Peixóto as frases cortavam como ponta de diamante. Foi o primeiro a falar-me dos livros de Romain Rolland e o que lhe ouvi então continúa a ser embevecimento da minha memória. Josino não era um cacique de Pouso Alegre, era uma metralhadora de sarcasmos. Campista subia á tribuna para digressionar sobre finanças e os pobretões das galerias da Camara o ouviam, em delicia unanime, executar aqueles trechos de Leroy-Beaulieu como ouviriam solos de violino. Mesmo Raul Soares, se enchia de remedios a sua mêsa de refeições e, assim livido e olheirento, acabava tirando o apetite aos demais companheiros de hotel, ensinou coisas a portuguêses, impôs um novo conceito de critica literária quando decidiu o litigio das trovas de Cristal.

Ora, confrontado com todos estes (sem esquecer Gastão da Cunha e Astolfo Dutra), João Pinheiro, mestre do ultra-hiper-super-arqui-multi-mediocre Carvalho de Brito, nos dá a impressão de um quaker, de um oficial do Exército da Salvação, embora tambem capaz de rir-se na intimidade.

Mas que fazer? Sua vida, a vida, foi pobre e já adquiriu, na alma dos milhares que lhe manteem o culto, um vago contorno de lenda. Pouco sabemos hoje dele. Entanto o nome de João Pinheiro, na sua grave sonoridade, persiste em ressoar. Mais que no romance ou no teatro, a inspiração da nossa gente se manifesta nesses mitos humanos, de resto bem estimaveis e mesmo necessarios á formação de um povo. Acaso a Suiça não é toda ela, moralmente, obra de Guilherme Tell, que nunca existiu?

Originalidade e poesia

(Conclusão da 1.ª pag.)

O pessimismo do poeta nascia do sentido da morte, que tem atormentado todos os cerebrais até hoje. Augusto dos Anjos ficará como exemplo unico. Se recapitulamos os nomes que fortaleceram o patrimônio literário do Brasil, apenas dois outros surgem dando-nos a impressão de originalidade espontanea: Cruz e Sousa e B. Lopes, preto um, mulato outro, ambos perseguidos por complexos de inferioridade racial. Cruz e Sousa tinha a obsessão do branco. Toda a gente conhece-lhe os versos notaveis, que começam deste jeito: "Alta, a frescura da magnolia fresca, da côr nupcial da flôr da laranjeira..."

B. Lopes tinha a obsessão da fidalguia, vivendo espiritualmente entre condessas e marquêsas. São casos talvez patológicos, que os analistas podem definir melhor. Augusto dos Anjos, discipulo de Baudelaire, Richepin e Poe, constituiu exemplo unico tambem. Eis o que Nobre de Mélo explica, com simpatia e compreensão, numa prosa clara, reveladora da presença dum critico que reclama apenas movimentos livres e amplos.

IBIAPINA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Norte, Ceará e Piauí, não só pregando a doutrina católica e atacando a imoralidade, o vicio á preguiça, mas organizando praticamente "uma obra de assistência e educação, a-fim-de curar o operario e preparar para lides domésticas a mulher pobre dos sertões". E, assim, dedicou o resto de sua vida ao amparo moral e material do povo, da massa, prestando-lhe uma assistência social ao seu modo, com o produto de esmolas que os ricos lhe davam, sob as ameaças de um futuro inferno, que ainda continua de pé... até que faleceu, no dia 19 de fevereiro de 1883. Foi essa, em sintese, a historia que nos contou o sr. Celso Mariz, á luz de uma farta documentação.

Mas, a nota mais principal do livro é o seu prefácio, no qual o sr. Celso Mariz faz um bonito apêlo para que todo mundo acabe, de uma vez por toda, com essa mania tola de dizer que filho de padre não é bôa cousa... pelo contrário, provou com citações avantajadas que os descendentes de reverendos são sujeitos de sorte, que têm sido bons campiões na politica, nas letras, nas artes, brilhando mesmo de fato e de direito, sem graxa nem farofa, como fazem certos filhos de familia da rua direita. Até o grande jurisconsulto Clovis Bevilaqua saiu em cêna, como exponente maximo e federal do filhotismo consagrado pela batina, que foi de encontro ao direito canonico, mas que é o fruto do cumprimento do preceito biblico e natural do "crescei e multiplicai-vos", triunfante, afinal, no direito civil...

E assim o sr. Celso Mariz fez, com uma só cacêtada de trezentas e dezenove páginas da "União Editora", dois bêlos serviços á sociedade: uma á caridade, defendendo os filhos de padres; e o outro ao país, mostrando que o padre Ibiapina foi mesmo um padre de verdade...

CARTA AOS INGLÊSES

(Conclusão da 1.ª pag.)

lores que ultrapassam infinitamente as fronteiras de sua própria vida. Para Bernanos não se deve entretanto perder tempo em maldizer os imbecis, pois êles são apenas parasitas, puros parasitas; e, se a natureza criou os parasitas, é que êles se destinam a alguma função. Porém, continua, a observação do reino animal nos traz infelizmente a prova de que os parasitas ao ser por muito tempo tolerados acabam por impôr suas leis á espécie superior, ás custas de que vivem. Nós não nos cingimos a tolerar apenas os imbecis: conformamo-nos pouco a pouco com o ritmo vagaroso de suas vidas, até sacrificarmos um dia o genio criador do homem a êste conservantismo que os doutrinários conseguem justificar cabalmente por meio de fórmulas de efeito, mas que não são precisamente entre os imbecis senão simples reflexos do instinto de defesa e conservação. Êste espirito de conservação, medida convencional, praxista e verdadeiramente imbecil, corresponde, de certo ângulo, á experiência burguêsa e á sua atitude diante da guerra. A burguêsia jamais sentiu a mística da guerra, como não possuiu mística de muitas outras coisas. Pois a burguesia tem uma moral e não uma mística. Com sua conduta prática, positiva, nunca se preocupou de criar uma moral para exclusivo uso, apesar de seus universitários granfinos lhe haverem tantas vezes apontado uma. Porém, ela desconfia das novidades e possúe o posto das organizações sólidas, que oferecem garantia de uso registado. Quando a burguesia se vexa com qualquer urgente necessidade da moral, então retira apressadamente do cristianismo o de que está ocasionalmente precisando; isto é, diz Bernanos, ela recorre ás gentes da Igreja, certa de não fazer máu negócio quando á excelência da mercadoria. Sempre utilitária e comerciante.

Sua unica maneira de explicar e exaltar a guerra é considerá-la como expiação, e nisto corre parelhas com a gente da Igreja. Em realidade emprega a palavra explicação em um sentido prático e inteiramente utilitário; uma expiação análoga á do devedor insolvavel, do pródigo reduzido á presa de credores impiedosos. Foi assim que, participando da guerra 914, renegou com pertinácia ao valor-espirito. Diz Bernanos que mesmo quando estampava em seus jornais, para fins de propaganda, o famoso dístico "guerra á guerra", era a contra-gosto que o fazia. Não que ela ame a guerra, pois detesta sobretudo o que cheira de utopias, de quimeras, odeia o que póde inflamar perigosamente a imaginação das massas e dar-lhe a compreensão de que a ordem estabelecida não póde indefinidamente continuar estabelecida. Estes e outros declinios de conciência cristã se devem á traição de sua moral burguêsa infensa aos verdadeiros sentimentos de honra. Faltava-lhe o sentimento. Tal deficiência vem de muito longe. As elites da França são burguêsas, e a burguesia sempre desconfiou da honra. O carater absoluto da honra choca seu gosto de moderação, de medida. Nisto está de acôrdo com os honrados ratos de sacristia que não veem nisso senão uma armadilha do orgulho. Demais, tudo isto é o suficiente para avivar-lhe a memoria de antigas humilhações, dos tempos agitados em que o comércio era tido como uma perda dos foros de nobreza (nobreza a seu modo). Além disso a honra é naturalmente pródiga, e ela tem a avareza nas entranhas, conservou-se despudoradamente mesquinha até no luxo mais intenso; acontece, porém, ser perdulária por ostentação, por insolência, por virtude mesmo; ela não o é jamais por gosto, por vocação, por prazer liberal e magnifico.

Há, como se vê, na atitude de Bernanos o máximo de sinceridade, coisa rarissima na sociedade farisaica burguêsa. E' um homem a quem repugna o contacto das sociedades corruptas, demolidas e covardes. Combateu contra ela para redimi-la, e por ela se tornou boiteux, apostrofou-se em seus livros admiráveis, nos jornais e em entrevistas, tornando-se irrespiravel para êle o ambiente da velha Europa, abandona por um outono tristissimo a sua pátria. Poderia imitar os arrivistas, que nos paises estranhos se aproximam dos govêrnos para auferir vantagens que um nome universal, como o seu, poderia grangear; poderia ter procurado, ao invés do nosso, um país capitalista onde exercesse com mais lucro (infinitamente mais) a sua extraordinária atividade literária, valorizando, como quizesse, as suas disputadas colaborações nos jornais, nada disso: recolhe-se ao sertão brasileiro, ao contacto dos homens simples, da natureza longe do artificio das capitais. E medita na sorte do mundo; cede, como um patriarca biblico, o próprio filho, em risco de holocausto á morte, á luta em prol da Ordem da Honra, cujo significado cristão, êle Bernanos restaura diante da corrupção, para que os homens acorvardados se lembrem de seus deveres perante Deus e perante a humanidade.

ASSUNTOS AGRICOLAS

(Conclusão da 4.ª pag.)

lhe parecer um dos pontos mais importantes da cultura desta planta, atribuindo uma grande porcentagem dos fracassos que se têm verificado nesta cultura, á má qualidade da variedade plantada.

Para a semeadura deve se preferir o processo mecanico e nunca semear a lanço.

As sementes da mamoneira começam a germinar de 6 a 8 dias depois de semeadas, isto de um modo geral.

As capinas são importantes e deve-se capinar tantas vezes quanto exigir o desenvolvimento das más hervas, pois estas poderão prejudicar imenso o crescimento das plantas novas.

Quando as plantinhas atingirem a altura de 30-40 centimetros faz-se o desbaste, deixando-se, apenas, uma única planta, que deve ser a melhor, a mais bonita, a mais forte, da cova.

O desbaste deve ser feito com as habituais precauções para que as plantas não sofram qualquer abalo das suas raizes.

A poda ou "capação" do broto terminal, será feita quando a planta atingir a altura de um metro mais ou menos, a qual só é aconselhavel para as variedades de porte médio e alto.

A floração e a frutificação ocorrem depois de 2 e 1/2 a 3 mêses, e os frutos estarão em condições de serem colhidos, quando se apresentarem quasi sêcos, com a côr e aspeto que indicam esta oportunidade e que os práticos bem conhecem.

Para se colher corta-se o cacho na base, separando-se os frutos por meio de um garfo de madeira preso ao bordo de um cesto. Levam-se as sementes ou mesmo os cachos ao terreiro de secagem.

COMO GUARDAR O MILHO

A rotina até agora seguida é guardar o milho na palha, todavia não vemos desvantagem sob o ponto de vista técnico em guardá-lo debulhado, quando o lavrador dispõe de bom paiol, de camara de expurgo, pois, se não o expurgar, mais facilmente será atacado pelo caruncho, quando debulhado.

Resumindo, podêmos informar que a experiência aconselha o seguinte: — guardar o milho na palha, não inteiramente sêco e colocar na parte superior do paiol umas latas pequenas, destas tipo de goiabada, totalmente abertas na parte de cima e nas quais se colocam dóses de bisulfureto de carbono puro, para expurgo. Assim, poder-se-á conservar o milho prolongadamente, isentos dos seus parasitas habituais.

Cada 5-6 dias pôr um pouco de bisulfureto nas latas, as quais devem ser tantas na conformidade do tamanho do paiol, mas não muitas; uma, duas ou três no maximo.

(Do "O Estado de São Paulo").

PEDESTRE: — Quando tiver dúvida se algum veiculo vai entrar na esquerda ou direita preste atenção, ao sinal de guarda, assim evita um atropelamento. (L. T.)

Motorista:— Dois veiculos que se cruzam em sentidos opostos devem fazê-lo pela direita. (I.

* * *

O QUE É O CREME DE ALFACE

E' um moderno e cientifico produto destinado ao cuidado da cutis é um crême de beleza de fórmula especial e que possue as vitaminas dos sucos da alface e outras propriedades tônicas para a pele.

As vitaminas que contém o Crême de Alface estimulam e aceleram o processo de reprodução das células com os quais a pele experimenta uma renovação "Brilhante".

1.° — Imprime uma alvura e vação completa; suas células, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Crême de Alface dia á tez.

2.° — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os efeitos do sol do ar e da poeira.

3.° — Suprime a côr encardida, as manchas e os pános da pele.

4.° — Evita e previne a tendência á formação de rugas.

5.° — Permite uma "maquilagem" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

* * *

PEDESTRE: — Quando quizer sair do passeio, faça com atenção, repare se algum veiculo se aproxima. (I. T.)

Conselhos sobre a Sífilis:

(DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS)

1) — A sifilis é uma doença gravissima muito perigosa para a propria pessôa, para a familia e para a raça.

2) — A sifilis tem preferencia pelos vasos (aneurismas e sistema nervoso), paralisias e loucura.

3) — A Sifilis é muito contagiosa; tenha os objetos de seu proprio uso separados; evite beijar as pessôas amigas.

PLAZA — HOJE! Em grande lançamento! "Soirée" ás 6½ e 8½ — Preços: 3$300 e 1$600 — "Matinée" ás 3½ horas.

Desesperado e louco por ter sido acusado de um crime que não cometêra, êle ingere uma substancia quimica que o torna invisivel, para se livrar da prisão!

Porém perde a noção da propria vida!

UNIVERSAL PICTURES

— apresenta: —

A VOLTA DO HOMEM INVISIVEL

Continuação da novela de H. G. Wells: "O homem invisivel"

Salientando:

CEDRIC HARDWICKE — VIVENT PRICE — NAN GREY

Complementos, Nacional D. F. B. e Fox News com as ultimas noticias do mundo, recebidas de avião (Exclusividade do PLAZA).

4.ª feira, no PLAZA

BETTE DAVIS — e — FRANCHOT TONE — em —

PERIGOSA

HOJE, MATINAL NO "PLAZA" A'S 9½ HORAS — 1.ª série de DICK TRACY, O DETETIVE e mais George O'Brien — IMPONDO A LEI

3.ª feira, no PLAZA

"Sessão Colôsso"

Dois filmes inéditos

— 1.º —

SURPRESA NOTURNA

— 2.º —

TOURNÉE ANNABEL

ASTORIA — Hoje!

A's 7½ hs. — Preços: 1$100 e 800 réis

SHIRLEY TEMPLE

MOCIDADE

ASTORIA — Hoje!

"Matinée" ás 3½ hs.

Preço: $500

6.ª série de TESOURO DO ESCOTEIRO e VILÃO DA ALDEIA

SÃO PEDRO — HOJE — A's 7 e 30 hs. Preços: 1$100 e $800

ROBERT TAYLOR — VIVIEN LEIGH — LIONEL BARRYMORE no filme da "Metro G. Mayer"

UM YANKEE EM OXFORD

Compl. Nacional n.º 121. Noticias da guerra, etc.

"Matinée" ás 2½ — Preço: $600 — Uma colossal produção naval — SEGREDO DOS NAVAIS e mais a 1.ª série de A VOLTA DO CAVALEIRO SOLITARIO — O seriado sensacional.

Aguardem — COM OS BRAÇOS ABERTOS

METRÓPOLE — Hoje ás 7½ horas — Hoje

1.º — ECONOMIA POPULAR — Nacional D. F. B.

2.º — PAUL MUNI na super produção da "20 th Century Fox"

O RENEGADO

3.ª feira — 2 filmes — Preço unico: $800

1.º — BONS AMIGOS — com Jimmy Lidon

2.º — A BEM AMADA IMPOSTORA — com Gracie Field.

R E X — Hoje em 3 sessões — 3$300 e 1$600 "Matinée" ás 3 horas e "soirée" ás 6½ e 8 horas

Uma obra-prima do cinema francês de antes da ocupação alemã, considerada pelos criticos superior á BESTA HUMANA, em tragédia, emoção e desempenho dos interpretes.

PAIXÃO CRIMINOSA

— com —

CORINNE LUCHAIRE — FERNAND GRAVET

Uma produção ART-FILMS

Complementos: — NACIONAL D. I. P. CINE JORNAL BRASILEIRO, 88 E A VOZ DO MUNDO

Hoje na matinal ás 9½ horas — Geral: $800 — A VOLTA DO CAVALEIRO SOLITARIO, 3.ª série — Juntamente: o "far-west" SOLDADO DA FORTUNA e uma gozada comédia em 2 partes, CONQUISTADOR CONQUISTADO com Charles Chase

Outro ferrete contra o nazismo — FUGA!

Norma Shearer — Robert Taylor — FUGA!

Do "Parque" para o "Rex" — Dia 18 — FUGA!

FELIPÉIA — Hoje!

1$600 — 1$100

Um homem sem alma, doente mental que escravisava outros homens!

PETER LORRE — em

Ilha das Maldições

(Imp. até 18 anos)

Um drama de emoções fortes!

Produção COLUMBIA

Complementos: NACIONAL D. I. P. CINE JORNAL 43 e um desenho de POPEYE

JAGUARIBE — Hoje!

1$100 — $800

BOB HOPE e PAULETTE GODDARD ás voltas com fantasmas e malassombrados!

CASTELO SINISTRO

Sustos e gargalhadas!

Um filme "Paramount"

Complementos: NACIONAL D. F. B. PAGINAS SONORAS, 50 e NOTICIAS DO D...

Hoje na "matinée" do Felipéia e Jagu...

A VOLTA DO CAVALEIRO SOLITARIO, 3.ª série e ... west" — SOLDADO DA FORTUNA

... da re... ...onsulados ... os cir... ...cais desta... ...ie, a Tur... ...a 2.ª pag.)

Direção da Secretaria da Agricultura

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO AGRICOLA

João Pessôa—Paraíba—Brasil — Domingo, 5 de julho de 1942

CANAÃ

Clodomiro de ALBUQUERQUE

O prefeito Delfino Costa, de Teixeira, está procurando interessar os seus municipes no plantio do agave. E os primeiros frutos de sua propaganda em favor dessa cultura, hoje tão importante para o nosso Estado, já estão apontando. E' que os pedidos de mudas e de bulbilhos chovem na Prefeitura, deixando aquele edil ás tontas, como jámais ele se sentiu, mesmo quando escrevia os seus famosos artigos pela "Imprensa".

O solo e o clima de Teixeira são realmente muito propicios á vida vegetativa do agave. Aquele, pela sua textura e pela sua composição fisico-quimica; este, pela humidade do ar, aliada a uma temperatura amenissima. Ninguem sabe ao certo de que é capaz aquela terra previlegiada, distante apenas 5 leguas deste forno e destes taboleiros do Espinharas. As melhores frutas, pinhas maravilhosas, jacas estupendas, mangas sem conta, brotam daquele regaço de terra, como se fossem pomos de ouro. Alem das fruteiras, ha a cultura da mandioca que já fez época no Teixeira. E a cana de açucar, e a mamona, e o algodão.

Vai para uns 5 anos, eu subi a serra para ensinar os agricultores de Teixeira a pulverisar os algodoais contra a lagarta da fôlha. E me lembro de uma passagem interessante da minha excursão. Reuniram-se muitos proprietarios para apreciar uma demonstração do veneno contra o curuquerê. Em meio da curiosidade geral peguei uma lagarta e afundei-a na solução de arseniato de chumbo. E um teixeirense interessado e espirituoso sentenciou: "Bem, doutor, essa não vale, porque o senhor está matando a bichinha mas é afogada..." O certo é que nem mesmo afogada eu estava matando a lagarta, pois ela voltou á tona bastante esperta. Eu queria demonstrar que o insecticida não era de contacto, como a solução de sabão e querozene, a calda nicotinada e outros, empregados contra os pulgões e cochonilhas, porem um insecticida de ingestão. Mata a lagarta quando ela come a fôlha envenenada.

Isso é uma historia muito sem graça. O que importa entretanto é sabermos que todos os agricultores presentes pulverisaram os seus roçados e são dos mais progressistas que já conheci. Por isso acredito no êxito desse movimento encabeçado pelo prefeito Delfino Costa.

INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO FORRAGEIRA EM SAPÉ

Agrônomo *Alberto Gomes da Silva*, Inspetor Agricola de Sapé

Tudo aconselha que se intensifique o desenvolvimento dos Campos de Cooperações das forrageiras para, em bases firmes, desenvolver-se também e melhorar-se a capacidade dos rebanhos.

O desenvolvimento dêstes Campos de Cooperação é oportuno porque agora sentimos que devemos contar com os nossos próprios recursos.

Todos deviam compreender a necessidade atual que temos de cultivar a terra. Devemos estimular e organizar os trabalhos agricolas, dando-lhes bases certas e seguras, assentadas em um aparelhamento técnico e econômico.

O aspecto de que se reveste êste assunto, do forrageamento para os rebanhos, para a exploração de carne e produção de leite, é por demais interessante.

Cabe aos agricultores de Sapé a iniciativa da execução, em vastas areas, de um plano sistemático e eficiente.

Os trabalhos de Campos de Cooperação realizados o ano passado, pela Inspetoria Agrícola, dentro do programa do Govêrno de amparar, desenvolver e encorajar as iniciativas privadas, bem provam a eficiência e proveito dessa orientação.

E' no melhoramento das pastagens que se encontra o fator que se deve ter como ponto de partida para o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos rebanhos e para fixação de uma raça.

Sem êste fator, que é o do melhoramento das forrageiras, que nossos campos estão aptos a produzir, toda atividade agrícola, no sentido do melhoramento e da seleção de um rebanho, é contraproducente, concorrendo para um fracasso.

Impõe-se, assim, a difusão, quanto antes, do melhoramento das nossas pastagens, visando a defêsa dos rebanhos e, como fonte de riqueza, visando a mais econômica produção do nosso gado.

A criação, sem êste método ou sistema de produção, tem dificuldades e fracassos os mais imprevistos e diversos, trazidos pela inadvertência e prejudicial obstinação do fazendeiro.

O FOMENTO DA PRODUÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

Richomer de BARROS

LOGO que se caracterisou a crise atual, no interior dos Estados do nordéste, criada pelas sêcas, tornou-se clara a necessidade do aumento da produção.

E' tarefa ingente a modificação do estado angustiante em que se encontram as populações sertanejas, com a produção agricola, exatamente quando as chuvas faltam.

E, no entanto, é êste um dos eficientes processos que se devem empregar para a solução do vigente problema.

Enquanto faltam as chuvas no alto sertão, elas aparecem com abundancia nas zonas brejosas e no litoral. Aí a maior porção de terras se encontra baldia, sem cultura, sem produção.

Diante de tais aspéctos e condições naturais, a Divisão do Fomento da Produção Vegetal, pelo seu Diretor, está executando o plano de emergência concebido pelo senhor Ministro, dr. Apolonio Sales, no sentido do aceleramento da produção.

O Dr. Oscar Expinola Guedes, que veiu pessoalmente fazer a campanha da produção no nordéste, é um experimentado tecnico e profundo conhecedor da região.

Percebeu logo quais os verdadeiros pontos a ser atacados. E, assim, compreendeu que, fomentando a produção das zonas beneficiadas pelas chuvas, iria, necessariamente, concorrer para a modificação do flagelo, que ora fustiga os sertões. Ali faltam os cereais, o algodão e os demais produtos agricolas. Aqui se podem produzir êstes cereais com muita sobra, de modo a serem exportados para o interior.

Em 1915, o feijão, a farinha e o milho alcançaram prêços exorbitantes, respectivamente, doze mil réis, seis mil réis e cinco mil réis, a cuia. Mas, a produção do litoral veiu logo em socorro dos sertões, e aquêles gêneros baixaram imediatamente e se mantiveram estáveis, aos prêços de cinco mil réis, quatro mil réis e três mil reis. A crise se atenuou, ficando reduzida a proporções minimas.

Em 1932 e 1933, o fenômeno se reproduziu com ligeiras variantes.

O incitamento á produção nos baixios e nas juzantes dos açudes da zona sêca, é, de certo, louvavel, mas não pode exercer influência apreciável na solução do problema. A quota de produção dêstes trechos privilegiados está muito longe de ser considerada como fator de restauração da economia.

Destarte, nada se poderia fazer, com vistas á produção, além das medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura.

A distribuição de sementes, os campos de cooperação, a ajuda agro-mecanica, ora motorisada, ora com a distribuição gratuita de simples enxadas, a intensa propaganda agricola, cheia de fé no êxito antevisto e os socorros de maior vulto, pleiteados no sentido do aproveitamento de zonas incultas, porém de possibilidades produtivas, fôram os principais meios postos em prática pelo Diretor da Divisão do Fomento da Produção Vegetal, começando por admitir, como medida de urgencia, o plantio consorciado.

Já fôram espalhados todos êstes recursos pelos Estados atingidos pela fatalidade climática. Aquele chefe percorreu o interior dêstes Estados, atuando pessoalmente na objectivação dos trabalhos e distribuições de recursos, pela população agricola, mais necessitada de auxilio. E tudo se vem processando em tempo idôneo, pois o auxilio á lavoura tem que obedecer ao calendário agricola. Esta iniciativa criou, ainda, usinas beneficiadoras de arroz, ato inicial e necessário da produção desta preciosa graminea, pondo em movimento os recursos compreendidos no Decreto-Lei n.° 4.269, de 27 de março do corrente ano, no total de....... 2.500:000$000.

A Secção do Fomento Agricola, na Paraíba, eficientemente dirigida pelo agrônomo Pedro Cordeiro de Sousa, já distribuiu sementes nas seguintes proporções:

Feijão mulatinho	23.880	quilos
" macassar	27.025	"
Milho	64.521	"
Fava	7.747	"
Feijão prêto	500	"
Amendoim	6.759	"
Arroz	2.640	"

Fôram distribuidas ainda, nêste Estado, mais de 2.000 enxadas a lavradores reconhecidamente pobres, sendo uma grande parte executada pelo próprio Diretor do Fomento.

Cumpre assinalar a esforçada colaboração que o referido técnico encontrou, nesta cruzada, nos agrônomos e auxiliares dos serviços articulados que vêm desempenhando as suas funções com ardente patriotismo.

Esta atuação do Ministério da Agricultura importa numa colaboração eficiente com a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, sendo porém os seus efeitos mais imediatos. Este setor da administração nacional vem se dirigindo, com a mais viva atenção, para as nossas regiões sêcas.

Com os postos agricolas, as comissões de estudos de mineralogia, os campos de experimentação agro-pastoril, o Ministério da Agricultura testemunha, á evidencia, um carinhoso interesse pelo trecho mais sêco das terras brasileiras. E agora, com o atual Ministro sr. Apolonio Sales, estes problemas, certamente, serão visados com mais interesse ainda, maximé porque S. Excia., sôbre ser filho do nordéste, é um técnico do mais alto valor, caldeado no ambiente, onde adquiriu a experiência, através de uma atividade incessante, avultando especialmente a fase em que S. Excia. dirigia a Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco.

O cultivador é uma das máquinas mais úteis á lavoura. Ela destrói com facilidade e economia o mato, mantem a crôsta da terra pulverisada, dificultando assim a evaporação da agua subterranea e favorece a mistura dos sais contidos no solo.

NOVOS RUMOS NA INDUSTRIALIZAÇÃO DA MANDIOCA

Dr. Celeste Gobbato

As dificuldades que se apresentam para o abastecimento nacional de gasolina estão provocando a intensificação produtiva do alcool, o emprêgo, em vasta escala, dos motores a gasogênio e o aproveitamento das reservas naturais de rochas bituminosas.

Embora datem de 1912 os primeiros trabalhos relativos ao descobrimento de petróleo em sólo brasileiro, sómente em 1939 fôram encetados as sondagens na região de Lobato, isto é, logo depois da criação do Conselho Nacional do Petróleo, que se verificou em 1938.

Contudo, o suprimento de petróleo e seus derivados é ainda hoje realizado pela importação do produto já pronto para o consumo e pelo que é fornecido pelas quatro pequenas destilarias que trabalham o petróleo bruto importado.

Ao passo que em 1920 se importava apenas 338.693 tons. de petróleo e seus derivados, a importação de 1939 e de 1940, devido ao forte aumento de consumo, atingia a cerca de .... 1.300.000 tons. no valor, respectivamente, de 425.752 e 523.000 contos de réis.

Do total relativo a 1940, 38% era representado pela gasolina da qual 41.000 tons própria para aviação e quasi 33% para óleos combustiveis.

Do petróleo bruto refinado no Brasil produziu-se, em 1940 .. 36.500 tons. de gasolina, 9.200 ton. de querozene, 9.600 ton. de óleo Diesel, 6.200 ton. de fuel-oil, além de 1.478 ton. de gasolina solvente e de outros derivados em quantidade.

Por isso, o total da gasolina importada e preparada no Brasil com matéria prima vinda do exterior, em 1940, alcançou as 513.000 ton.

Desde 1941 o Govêrno Nacional, com o intuito de reduzir essa formidavel tonelagem, obrigára a misturar a gasolina com 5% de alcool anidro de producão brasileira.

E em 1933, com a criação do Instituto do Açucar e Alcool fôram isentos de impostos e de taxas o alcool anidro e toda a aguardente de alcool anidro ou de carburante, afim de fomentar, com eficiencia, seu fabrico.

Nestas condições a producão do alcool aumentou consideravelmente tendo atingido o mais de 90.000 tons. em 1939 e a 109.800 ton. em 1940, das quais 51.300, isto é 47%, fôram de alcool anidro.

A producão de alcool anidro em 1941 superou as 76.000 ton. correspondentes ao trabalho de 116 dias das 30 destilarias instaladas no território nacional que permitem uma producão diária de 513 ton. de alcool.

Deste modo, foi possivel preparar tanto em 1939 quanto em 1940, cerca de 300.000 ton. de alcool motor, empregando-se de 45 a 49.000 ton. de alcool anidro e mais de 280.000 ton. de gasolina.

Depreende-se, disso, que apenas metade da gasolina poude ser misturada ao alcool, por deficiência deste produto.

Apresenta-se portanto, o momentoso problema de intensificar o serviço das destilarias instaladas, e que depende, em grande parte, da cana de açucar de que podem dispor como matéria prima; e de recorrer-se a outra fonte de produtos alcoligenas, montando a devida aparelhagem nos centros próximos caracteristicos.

Entre as matérias primas que ocupam lugar de destaque para esse mistér, salienta-se a mandioca, cuja raiz, rica de fécula, com relativa facilidade se póde gradativamente transformar em mosto, em vinho e em alcool.

Com o próximo desaparecimento da farinha de raspa na elaboração do pão, se apresenta para os produtores de mandioca, a possibilidade de uma transformação industrial para a qual se devem preparar com a devida antecedência.

O COOPERATIVISMO NO MUNDO

O Serviço de Economia Rural vem de divulgar dados estatisticos sôbre o panorama cooperativista em 28 paises, até junho de 1940, pelos quais se vê que 155.500 cooperativas congregam em seu seio 66.148.000 associados, destacando-se as Cooperativas de consumo com 50.339.000 associados.

O capital dessas entidades vai além de 142 milhões de libras, seu fundo de reserva atinge a 109 milhões de libras e a cifra de suas operações anuais compreende para além de 1.994 milhões de libras.

O número global de cooperativas existentes no mundo, atualmente sobe a 749.770, as quais congregam 137.276.226 cooperados, que, multiplicados por quatro, número médio de membros por familia, nos dá a cifra de 549.104.804 pessôas, isto é, uma população cooperativa duas vezes maior que a das Américas! Seu volume de negócios atingiu, em 1938, a ...... 56.972.909.000 francos ouro.

Só na Inglaterra, berço das cooperativas de consumo, o movimento rochdaliano está representado por 8 milhões e meio de familias, isto é, 34 milhões de pessôas.

Com razão é, pois, considerado o cooperativismo como o sistema econômico e social mais relevante da época moderna.

Pela divulgação dêsses dados, o leitor poderá julgar da importancia que o movimento cooperativista ocupa na economia mundial a qual se vai refletindo, de maneira bastante apreciavel, na economia brasileira, principalmente nos Estados de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Baía, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde avultam as organizações cooperativistas agricolas, de producão, de consumo, de credito agricola e escolares.

ASSUNTOS AGRICOLAS

A mamoneira — Como guardar o milho

J. Gonçalves Carneiro

A mamoneira, carrapateira ou ricino é a planta que fornece o conhecido óleo de mamona, de ricino ou de carrapato.

Essa planta é, algumas vezes, também chamada Palma Christi, nome êste devido ás suas folhas palmadas bem tipicas.

Não ha brasileiro que desconheça a mamoneira, pois ela é espontanea em todos os recantos do Brasil, vegetando bem até nas regiões mais sêcas do Nordéste (na ocasião das chuvas, está claro, pois, quando a seca é prolongada, tudo morre naquêles pegos do nosso país).

A origem da mamoneira é controvertida, pois, uns dão-na como sendo africana, abissinica, principalmente, outros como A. Nicholls, afirmam que é indiana. O que é fato, é que ela tem hoje em dia uma vastissima distribuição geográfica, sendo encontrada em todos os paises de clima quente, e mesmo em alguns da Europa, ... mamoneira, até ... anos passados, era ... como praga, mas ... constituir uma ... Juven... madria ... cultura de relevante importancia economica.

As propriedades dessa planta fôram conhecidas desde remotissimo tempo, pois, já ... 4.000 anos antes de Cristo, fôram encontradas suas sementes em tumulos dos egipcios.

O óleo empregado pelos gregos e romanos era o de "carraça" mencionada nas escrituras. Os romanos, notando a semelhança entre as sementes da mamoneira e o indesejavel inseto, conhecido ainda hoje pelos nomes de "carraça" ou "carrapato", chamaram Ricinus, tanto ao óleo como á planta, razão pela qual os modernos botanicos adotaram êste mesmo nome para indicar o gênero da planta. O seu nome científico é Ricinus communis e pertence á familia das "euforbiaceas".

O óleo de ricino vem sendo empregado desde os tempos mais remotos como purgativo e para iluminação. Hoje em dia seu emprêgo é largo nas industrias, principalmente para a mistura com óleos minerais para a composição de óleos lubrificantes para motores de explosão, formando óleos do tipo "Castrol".

A mamoneira é planta rustica não muito exigente quanto ao clima, pois, basta que seja quente e úmido, não obstante ser encontrada nas regiões de escassa umidade ou sub-umidas da Baía, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, e até nas regiões semi-aridas do Ceará.

Nos climas chuvosos do Maranhão, Piauí, Mato Grosso e outros, ela produz admiravelmente.

Pelo menos 19 Estados do Brasil produzem e exportam a mamona atualmente.

Quanto ao solo, a mamoneira é de uma adaptabilidade admiravel, indo bem em todos os tipos de nossas terras, exceto as encharcadas ou excessivamente acidas. E' claro que quanto melhor fôr o solo tanto mais ela produzirá, preferindo os profundos, permeaveis, ferteis, os aluviões etc. etc.

E' conveniente, só existindo vantagem, preparar bem o solo para a cultura da mamoneira, isto é, que sejam bem arados, bem gradeados, para que a planta nova comece a crescer vigorosamente, o que certamente aumentará a sua resistência ás pragas e doenças e a precocidade na producão. E' preciso notar que o sistema radicular da mamoneira é longo, penetrando muito no solo e lateralmente. Este fato indica a conveniência de terras bem profundamente aradas, isto é, lavras de 25 a 30 centimetros.

Em S. Paulo a erosão causa grandes prejuizos em muitas zonas, sendo necessarias as devidas precauções para afastar êste inimigo também sério nessa cultura.

As curvas de nivel, valetas, o plantio em linhas paralelas ás curvas etc., constituem as medidas, aliás, bem conhecidas e praticadas, que defendem as plantas contra a insidiosa erosão.

A mamoneira é planta esgotante e por isso, exige certa quantidade de azoto que poderá ser ministrado sob a forma de salitre do Chile, tortas, estrume de curral, isto para as terras mais velhas, exigindo menos azoto para as terras novas, o que, aliás, é bem compreensivel.

O fosforo e o potassio devem ser aplicados copiosamente para que a planta encontre sempre, á sua disposição, em tempo oportuno, os elementos que ela necessita para a sua boa produção.

Menêses Sobrinho aconselha a formula seguinte:

	Kg
Salitre do Chile	250
Superfosfato	250
Farinha de ossos degelatinados	400
Cloruretto de potassio ...	100
	1000

Esta formula aplica-se na dose de 500 a 1000 k para cada alqueire paulista.

Sendo a mamoneira uma planta esgotante é, pois, necessário, quando cultivada seguidamente, por dois ou três anos, fazer-se a rotação.

Diz P. Teixeira Mendes no seu excelente boletim n. 19 do Instituto Agronômico — "A mamoneira — que depois do prazo de dois anos o interessante seria cultivar, a seguir, uma planta de adubo verde, por exemplo, o feijão de porco, a mucuna, etc. E' também aconselhada a cultura do algodoeiro.

Apesar de ser a mamoneira pouco atacada por pragas e doenças, ela sofre o ataque do "môfo cinzento do cacho causado pelo fungo Fusarium orthoceras, doenças graves, sendo esta última estudada recentemente por S. C. Arruda e J. Delafiores em trabalho publicado no "O Biológico" de junho de 1940.

Quanto ás variedades, diz P. Teixeira Mendes, já citado,

(Conclue na 2.ª pag.)